



Instituto Superior
de Ciências Sociais e Políticas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
Universidade de Lisboa

Licenciatura em Ciências da Comunicação

28 de Junho de 2015

Disciplina: Seminário

A mulher protagonista “heroína” e “vilã” nas telenovelas dos últimos cinco anos



Aluna: Ana Isabel Gomes Gonçalves, nº214530

Orientadora: Professora Doutora Maria João Cunha

Docente: Professora Doutora Raquel Ribeiro

Ano Lectivo 2014/2015

Fonte:

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/tvi/ze-de-espirito-indomavel-foi-o-papel-da-carreira-de-vera-koldozig/>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/tvi/sara-prata-fala-da-sua-patricia-de-louco-amor/>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/sic/conheca-personagens-de-mar-salgado/2/>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/sic/dancindays-todo-o-elenco-com-fotografias/>, consultado a 1 de Junho.

Imagem de Consultório de Astrologia: <http://consultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt/tag/sara+prata>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem do Deixa Que Te Leve tvi: http://deixaquetetelevetvi.blogspot.pt/2009_05_01_archive.html, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem do Mais Novelas: <http://maisnovelas.blogs.sapo.pt/40445.html>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de Noticias da TV e Famosos: <http://noticiasdatvefamosos.blogs.sapo.pt/864767.html>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de SIC: http://sic.sapo.pt/Programas/Mar_Salgado/2014-06-19-leonor-trigo, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de SIC: <http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/bastidores/2012-10-22-figurino---julia-matos>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Índice

Introdução	9
1. Contextualização do género ficcional telenovela	11
1.1 Abordagens teóricas à telenovela.....	11
1.2 Telenovela: um símbolo nacional.....	12
2. As Personagens “Heroína” e “Vilã”	16
2.1 Confronto entre o “Bem” e o “Mal”.....	16
2.2 “Heroínas” e “Vilãs” do dia-a-dia.....	18
3. Metodologia	19
3.1 Pergunta de partida.....	19
3.2 Objectivos.....	19
3.3 Métodos e Técnicas.....	20
3.3.1 Análise Narrativa.....	20
3.3.2 Entrevistas Semi-estruturada.....	21
4. Análise de Resultados	22
4.1 Evolução das características da “heroína” e da “vilã” nos últimos anos.....	22
4.1.1 Heroínas.....	22
4.1.2 Vilãs.....	28
4.2 “Heroína” e a “Vilã” mais presente na memória da mulher portuguesa.....	32
4.3 Características da “heroína” e da “vilã” que atraem as mulheres portuguesas.....	33
4.4. Referência de “heroína” e “vilã” em escolhas de vida das mulheres portuguesas.....	34
5. Discussão de Resultados	35
Conclusão	35
Bibliografia	41
Apêndices	49
Anexos	117

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Principais características das heroínas em análise	23
Ilustração 2 – Principais características das vilãs	29

Introdução

A telenovela chegou a Portugal por volta do século XX. Esta migração do Brasil para Portugal, fundada “na língua e em elementos de proximidade cultural”, alicerçaram recentemente a criação do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva - Obitel (Cunha, 2011, p.55). Nos anuários organizados pelo Obitel é perceptível que as telenovelas são a produção que mais lucro traz às estações televisivas (Lopes e Vilches, 2007, p.17). A telenovela, que promove um processo de reflexão e revisão das representações, é um género que fascina o público pela semelhança com o quotidiano dos indivíduos (Gomes e Rosa, 2006).

Assim este estudo trata de uma área de interesse devido ao que muito se tem falado acerca da telenovela e do consumo de bens que esta publicita, visando preencher uma lacuna de investigação tentando perceber “quais as influências do papel de heroína e vilã, representado nas telenovelas dos últimos cinco anos, nas vivências das mulheres portuguesas?”. Apresenta-se deste modo uma análise mais aprofundada sobre a recepção de conteúdos transmitidos pelas personagens televisivas femininas e a influência que estes têm na mulher portuguesa, nas suas atitudes e estilo de vida. Para estudar a apropriação de estilos como o da “heroína” e da “vilã” proceder-se-á à análise narrativa das telenovelas de maior audiência exibidas nos últimos cinco anos nos canais generalistas e entrevistas semi-estruturadas a 10 mulheres do distrito de Lisboa que se encontrem na faixa etária dos 40 aos 65 anos e que conheçam as telenovelas em análise.

Podem encontrar-se neste trabalho autores como Policarpo (2001) que é um importante suporte a este estudo pois, demonstrou que os valores, representações e hábitos familiares dos portugueses podem influenciar a apropriação de conteúdos transmitidos por este género ficcional. Em adição, estão presentes os conceitos de Motter (2011) para descreverem “heroínas” e “vilãs”, os quais ajudaram na organização de conceitos por ainda se mostrarem bastante actuais. Motter estudou as características destas personagens e elucida-nos que a ênfase já não recai tanto sobre o herói, o que irá ajudar a entender melhor o conceito de anti-herói. Estes dois autores apresentaram-se bastante relevantes para compreender melhor as respostas das entrevistadas.

O presente trabalho encontra-se dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo “Contextualização do género ficcional telenovela” é dedicado à explicação do conceito

de telenovela expondo algumas abordagens teóricas já realizadas sobre o tema. O segundo capítulo “As personagens “heroína” e “vilã”” explicam os conceitos base deste projecto, debruçando-se sobre as características da “heroína” e “vilã”, relacionando-as com as vivências femininas. O terceiro capítulo “Metodologia” enquadra o processo pelo qual o estudo decorreu, patenteando os objectivos do trabalho e respectivos métodos de investigação. A “Análise de Resultados” encontra-se no quarto capítulo, a qual demonstra e analisa os dados recolhidos pela investigação. Segue-se o capítulo de “Discussão de Resultados”, este capítulo explica os resultados do estudo à luz das teorias presentes ao longo do trabalho. Por último, a conclusão reflecte a importância deste trabalho e os relaciona os resultados com a pergunta que suscitou este projecto e com os objectivos propostos, deixando claras as implicações dos resultados para a pergunta de partida.

1. Contextualização do género ficcional telenovela

1.1 Abordagens teóricas à telenovela

A telenovela é um género ficcional já bastante estudado devido às representações da realidade e às influências marcantes que tem tido nas sociedades. Desta forma serão apresentados alguns estudos realizados sobre a temática que ajudaram a desenvolver este projecto.

Burnay (2003) no seu estudo diz-nos que a fraca popularidade das novelas iniciais em Portugal se deve à representação diminuta de traços nacionais. Na sua pesquisa Burnay procurou entender uma das contradições presentes relativamente a este género televisivo, ou seja, tentou compreender como é que programas de ficção, vistos como programas culturalmente inferiores, detinham as maiores audiências de toda a programação. A par deste objectivo, a investigadora também quis comprovar se as produções brasileiras começaram realmente a ser preteridas em relação às nacionais a partir do ano 2000. Nesta medida, Burnay procedeu a entrevistas a alguns telespectadores e a seis pessoas envolvidas no processo de produção da telenovela e com a análise de dados feita à evolução deste género ficcional nos canais generalistas verificou a transformação de comportamento na audiência, que começou a preferir as novelas portuguesas devido à proximidade com a sua realidade. Este desenvolvimento da ficção nacional, segundo a autora, deveu-se ao investimento feito pela TVI.

Castro (2008) na sua tese pretende entender o porquê da mudança de comportamento da audiência das telenovelas em Portugal, relativamente aos diferentes ciclos de produção portugueses. Assim, Castro ambiciona saber quais as falhas existentes nas primeiras produções, que faziam com que a telenovela brasileira fosse mais consumida, e o que se modificou de modo a que o público prefira as novelas nacionais actualmente. Por sua vez, na obra de Cunha (2011) é abordada a história da telenovela, desde a criação do formato *soap opera* até à concepção das telenovelas brasileiras e tudo o que as diferencia, discutindo também o papel do entretenimento nas sociedades actuais e os preconceitos voltados para este género ficcional. A autora foca-se especialmente na produção brasileira, como tal descreve o ano de emissão da telenovela brasileira “Gabriela” em Portugal com o objectivo de apurar como se processou a recepção do programa em 1977. A investigadora questiona ainda o papel das telenovelas brasileiras quanto à associação das imigrantes brasileiras com a prostituição.

Além do factor proximidade, os telespectadores retêm a telenovela segundo várias características pessoais. Policarpo (2001) desenvolveu uma pesquisa onde apresenta como objectivo geral a percepção de como as relações sociais de género e a trajectória familiar do público podem influenciar a apropriação dos conteúdos da telenovela brasileira “Terra Nostra” na sociedade portuguesa. A investigadora pretendeu demonstrar que os valores, representações e hábitos familiares dos portugueses podem, consoante a situação conjugal, influenciar a apropriação dos conteúdos transmitidos pela telenovela brasileira. Neste sentido, tendo em conta os diferentes percursos dos espectadores, a telenovela é apropriada de diferentes formas, como tal, Pereira (2005) discute o facto da telenovela brasileira constituir um instrumento de interculturalidade quando acolhida exteriormente ao seu local de origem. A investigação de Pereira tinha como objectivo compreender de que forma ocorrem os processos de reconstrução de identidades culturais e de interculturalidade, a partir da recepção da telenovela, junto de grupos distintos residentes em Portugal e, para tal, recorreu à análise da telenovela brasileira “O Clone”, a qual permitiria ao público reconhecer o seu “eu cultural” por oposição ao “outro” devido à projecção de imagens de locais distantes de Portugal.

A telenovela apresenta diversos estudos pelo mundo e, almejando este projecto compreender de que forma as características da “heroína” e da “vilã” influenciam as vivências femininas, tornou-se imprescindível a leitura do artigo de Motter (2009). A autora reflecte sobre o modelo contemporâneo de telenovela brasileira, procurando identificar nas narrativas o que a fez baixar a qualidade que alcançou na última década. As características de “herói” e “vilão” são comentadas de modo a averiguar o protagonismo de cada um, visto a ênfase já não recair tanto sobre o herói. Desta forma, as duas grandes protagonistas analisadas correspondiam à novela de 2004 “Celebridade”.

1.2 Telenovela: um símbolo nacional

Centrada em histórias de mulheres e, por isso, realizada para um público feminino, a **telenovela** é um género melodramático similar às **soap operas**, no entanto, contrariamente a estas, as telenovelas, não estão limitadas ao período diurno, sendo o horário nobre o período de maior audiência, e não estão condicionadas a um número máximo de episódios, tendo de lançar um mínimo de 120 episódios (Vargas, 2009, p.57). A *soap opera*, iniciada nos anos 30, é um produto de ficção seriada emitida diariamente. O termo *soap* advém dos patrocinadores deste programa,

empresas de detergente *Procter and Gamble*, por sua vez opera consiste na menção às obras musicais e ao género melodramático recorrente nas *soap* (Kilborn, 1993, p.26). Este género foi utilizado como forma de estabelecer confiança para com os produtos de consumo doméstico, por isso se diz que era um género de interesse feminino (Cunha, 2011, p.43). Tal como a telenovela, a *soap opera* é marcada por enredos familiares com recorrência a tratamento melodramático, aplicando uma forma serializada de apresentação (Geragthy, 1991). Este género ficcional é um dos formatos exibidos no prime-time que constitui um espaço aberto onde “as mudanças de representação social podem ser construídas e discutidas com mais liberdade que nos factuais formatos dos media noticiosos” (Cunha, 2011, p.46).

As semelhanças entre as *soap operas* e as telenovelas (termo derivado da adaptação do modelo *soap* na América Latina) são várias, como consideram Reis e Lopes (2000, p. 401). Ambos os géneros se dirigem a públicos, em grande parte, femininos e domésticos e desenvolvem-se a partir de enredos cheios de intrigas e peripécias. Segundo os autores Reis e Lopes (2011, p. 401), “a estrutura externa de uma telenovela obedece aos condicionamentos socioculturais e às solicitações económicas (publicidade, etc) que a envolvem”. A semelhança entre as duas prende-se com o facto de ambas constituírem produtos de entretenimento sustentados pela publicidade, serem programas de grandes audiências, terem uma produção industrial, uma narrativa idêntica, com tratamento melodramático dos assuntos recorrentes, uma sequência de episódios organizados em torno de um enredo, características textuais e linguagem coloquial semelhantes (Cunha, 2011, p. 53). Tanto numa como noutra se pode observar o recurso a enredos sociais complexos e a relações emocionais e interpessoais complicadas, onde a expectativa de sucesso e fracasso, quer emocional quer económico, cria uma constante tensão e deslumbramento. Assim, um dos focos das *soap* e das telenovelas é, por exemplo, “as dificuldades experienciadas por mulheres independentes e determinadas a fazer o seu caminho no mundo masculino” (Cantor e Pingree, 1983, p.21). Aparentemente também para ambas a classe social das audiências é, na generalidade, mais modesta que a exibida pelos actores, sendo os problemas que enfrentam comuns para todos (Cunha, 2011, p.44).

Derivado a esta grande parecença pode constatar-se que a linha que separa *soap* de telenovela é bastante ténue. As diferenças surgiram à medida que o género telenovela se consolidou nos países latino-americanos, adquirindo uma identidade própria em finais dos anos 50, e se desenvolveram estudos autónomos da tradição anglo-saxónica, de tal forma que este género melodramático destronou por completo a

produção dos Estados Unidos (Cunha, 2011, p.52). Ao contrário dos enredos representados nas *soap*, fundamentalmente criados com pessoas de classe média e média alta, as telenovelas integram todo o tipo de classes sociais e vivências, algo que, provavelmente, levou ao crescimento da telenovela e respectiva audiência, pois todas as classes se começaram a sentir representadas o que conduziu a um maior consumo deste programa. As *soap operas*, radiofónicas e televisivas, foram consideradas “produtos directamente associados ao consumo e à publicidade” por López-Pumarejo (1987, p.69), enquanto Tufte salienta o factor audiências e entretenimento, admirando-se com a quantidade de telenovelas consumidas e produzidas por dia (Fadul, 1993, *apud* Tufte, 2004, p.81-101). Porém tanto o ponto de vista de López-Pumarejo como o de Tufte são linhas condutoras do presente trabalho, na medida em que se espera compreender quais são as características das personagens “heroína” e “vilã” que atraem as mulheres portuguesas e se influenciam ou não as suas escolhas de vida. Desta forma, a ideia de que a telenovela é um produto associado ao “consumo”, a grandes audiências e entretenimento pode vir a demonstrar que o estilo de vida da população em estudo é, de certa forma, afectado pelo que visiona no grande ecrã, pois tal pode fazer com que estas mulheres sonhem e idealizem algo que gostariam de ser, o que as faz moldar a sua vida e/ou estilo à semelhança do que observam ou, por outra, do que “incorporam” da vida das personagens deste género ficcional.

O Brasil, pela proximidade linguística e cultural, trouxe-nos o legado da telenovela, a qual é emitida em Portugal desde da estreia de Gabriela em 1977 e, foram, até ao final da década de 90, os programas de prime-time que obtiveram maiores e mais constantes audiências (Cunha, 2011, p.56). Quando a representação social, dos hábitos e da cultura portuguesa, começou a ser credível nas histórias retratadas no grande ecrã passou também a existir uma maior identificação da audiência e maior preferência das telenovelas nacionais em detrimento das brasileiras, pois todos os indivíduos têm necessidade de reconhecimento e familiaridade dando, por isso, preferência à sua realidade mais próxima, o que levou a telenovela portuguesa a construir uma identidade própria tornando-se num símbolo nacional (Buonanno, 2004, p.349). Este género melodramático subdivide-se em telenovela tradicional e telenovela de ruptura. Para Barbero (1987) segundo Vargas (2009, p.57), a primeira, à qual os estudiosos se referem apenas como telenovela, baseia-se em histórias ricas em romances heterossexuais e num mundo onde o bem combate incessantemente o mal. Por sua vez, para Alzuru (2003, p.194), a segunda foca-se em questões político-sociais, quebrando a dicotomia da primeira e retractando

personagens complexas, que ao mesmo tempo podem ser ambíguas e imprevisíveis. Assim sendo, enquanto as telenovelas de ruptura abordam conceitos tabus (violência doméstica, homossexualidade, aborto) as outras focam problemas como as desigualdades sociais, a discriminação e valores patriarcais (Vargas, 2009, p.58). Ayres, Nuernberg e Rial (2013, p.2) afirmam, desta forma, que a telenovela transmite “mensagens sobre atitudes e valores chegando, inclusive, a promover mudanças na forma de pensar e de agir das telespectadoras”.

Posto isto, surgiu a dúvida de qual será a motivação para os indivíduos assistirem a este formato televisivo e o que os fará envolverem-se nestas tramas ficcionais. Ora, se por um lado este envolvimento se pode tornar um escape ao dia-a-dia e uma fantasia, por outro pode tornar-se uma forma de reflexão sobre comportamentos e situações reais, o que leva a crer que a telenovela pode ser um factor de aprendizagem, através do prazer e entretenimento (Cunha, 2011, p.51). O prazer de assistirem a estas histórias repletas de uma diversidade de enredos, com personagens amigas e inimigas, advém da ligação e participação “num mundo, simultaneamente próximo e longínquo” com “quotidianos dramáticos e estimulantes” (Killborn, 1993, *apud* Cunha, 2011, p.51). Este prazer decorre também da especulação acerca do final, visto a telenovela ser um género de história aberta promove conjecturas nos telespectadores sobre o desenvolvimento do enredo, algo que permite uma interactividade para com os jogos de adivinhação e que se torna aprazível aos espectadores. O facto destes dramas ficcionais gerarem uma troca de pontos de vista entre a audiência faz com que haja maior interacção social e tal é também apontado como factor de prazer (Killborn, 1993, p.77).

No entanto, a *soap opera* tem vindo a dar sinal de um “certo esgotamento”, o género ficcional tem sofrido uma “complexa hibridação” que está presente em formas seriadas, tais como *Sex and the City*, policiais, entre outros (Creeber, 2004, p.15-20). Nos países anglo-saxónicos as *soap* tornaram-se programas da tarde, enquanto o *prime-time* ficou reservado aos noticiários e outros programas de ficção, como as séries. Nos EUA, a localização das *soap* nesse horário deve-se à convicção de que o *prime-time* necessita de concorrer com produções de Hollywood, apresentando géneros ficcionais dramáticos, histórias mais curtas e maior dinâmica no desenvolvimento das narrativas (Cantor, 1980, p.31). Estas produções exibidas no *prime-time* acabaram por integrar elementos das *soap* e elementos dos filmes produzidos em Hollywood, contribuindo para o nascimento de géneros ficcionais híbridos (Cunha, 2011, p.45). No século XXI e na era digital a procura das *soap operas*

já não é igual à dos anos 80. Actualmente, a *soap* é também um produto em fase de migração para o digital, o que se verifica quando se averigua que o Google e o YouTube apresentam milhões de procuras relativas a este género de ficção (Cunha, 2011, p.46). A sobrevivência dos géneros *soap* e telenovela passa agora pela interacção, nomeadamente pela participação dos espectadores no desenvolvimento das tramas, nos testemunhos em directo, como os que finalizavam os episódios da telenovela *Páginas da Vida* por exemplo (Cunha, 2011, p.64).

Como explicado as telenovelas vivem dos seus enredos e suspense o que faz com que o confronto entre o bem e o mal, tema tão presente na humanidade ao longo dos séculos, esteja representado ao longo de toda a trama e que personagens heróicas sejam tão importantes como as personagens que lhes conferem esse estatuto, as quais lhes dificultam o caminho, sendo conotadas como “vilãs”. Ambas se ajudam na construção da sua própria personagem, ambas constroem a história que nos prende e envolve durante dias a fio.

2. As Personagens “Heroína” e Vilã”

2.1 Confronto entre o “Bem” e o “Mal”

A dicotomia heroína/vilã é uma questão com a qual a humanidade lida desde sempre, sendo pouco clara aquilo que as separa. O carácter dicotómico do protagonista - as fronteiras que delimitam bons e maus, heroínas e vilãs – produz reflexos directos na percepção do indivíduo e conseqüentemente uma identificação ou repulsa dessa tal relação. Para Fischer e Nascimento (2012, p.744) o perfil dos vilões e heróis na telenovela contemporânea está a ser cada vez mais modificado: as personagens com “lugares estereotipados, que até muito recentemente costumavam ser fixos e previsíveis” apresentam-se actualmente de forma imprevista em cenários inesperados, uma personagem “boa” no início da trama poderá, segundo o rumo traçado ao longo da história, tornar-se numa “vilã” devido a uma mudança da conjuntura que a envolvia. Porém, neste momento, essa mudança de características não a tornará numa personagem menos justa ou corajosa, tudo depende dos motivos que a fazem mudar, é este o aspecto que se alterou com o passar do tempo, agora tudo é móvel, as personagens não são “boas” ou “más”, tudo depende das situações “vivas” que as moldaram ou tornaram assim. Deste modo, nem todas as “vilãs” são odiadas e nem todas as “heroínas” são adoradas, o público reage conforme o caminho que cada uma percorre, de tal modo que pode vir a entender os motivos que tornaram

uma determinada personagem numa “vilã” continuando a apoiá-la, existe assim uma emergência de “personagens desdobradas, cujos percursos cambiantes são caracterizados por movimentações que se alternam, confundem e se fundem o tempo todo” (Fischer e Nascimento, 2012, p.744).

O herói, figura central da história, “deve ser alguém que tenha qualidades se não excepcionais, pelo menos diferenciadas” (Motter, 2011, p.66). Conforme refere Motter (2009, p.69), as qualidades de um herói nascem da relação que estabelece entre ele e os seus antagonistas, os quais podem ser simplesmente um conjunto de dificuldades que impedem a conquista dos seus objectivos, sendo estas dificuldades que definem as qualidades do herói - determinação, sacrifício próprio, justiça, honra e coragem. Por conseguinte, Tate (2007, p.97), afirma que a heroína é uma mulher boa, virgem/pura e que contém características como o espírito de sacrifício, a “decência” - agindo segundo valores e normas socialmente aceites - o instinto maternal e a monogamia. Porém, actualmente a função do herói é muito mais do que visar o engrandecimento do grupo e/ou comunidade e a transcendência do individual, hoje em dia as finalidades do próprio indivíduo são as que prevalecem (Motter, 2011, p.69).

O vilão tal como o herói contem características como a persistência, a coragem e a determinação, no entanto no caso do vilão estas características apresentam-se exacerbadas. Em adição, qualquer meio é válido para o vilão desde que este consiga alcançar os seus objectivos. Para o indivíduo que cria conflitos e situações que o herói tem de resolver, a inteligência e a perspicácia são também traços importantes na sua personalidade de modo a conseguir architectar planos contra o herói (Motter, 2011, p.69). Assim sendo, para Motter (2011, p.71), segundo o que se observa nas telenovelas mais recentes, as vilãs agem impulsionadas pela sua obsessão, sendo frias, calculistas, egocêntricas e obstinadas. Tate (2007, p.97) caracteriza a “má da fita” como uma mulher ambiciosa, “indecente” - que rompe com os valores e normas socialmente aceites -, promiscua e não tendo qualquer instinto maternal, pois para esta mulher tal é visto como uma característica fraca que não permite o seu crescimento pessoal e profissional. Todavia, o seu perfil de “justiceira” perante as desigualdades sociais, às quais os telespectadores se associam, faz com que obtenha, de certa forma, a simpatia do público (Motter, 2011, p.71).

A telenovela tem a capacidade de lidar com questões que preocupam diariamente o seu público (Tufte, 2004, p. 309), influenciando a formação e a articulação da identidade e das próprias relações sociais (Tufte, 2004, p.297). Neste

trabalho procura-se perceber se o público feminino é realmente influenciado pelas personagens fictícias das telenovelas, tanto pelo seu estilo como pela sua forma de vida e ambições. Será que as “heroínas” e “vilãs” que entram na nossa vida pelo grande ecrã transformarão a conduta, os hábitos e todas as vivências femininas? Será que as mulheres “reais” são todas elas “heroínas” ou “vilãs”?

2.2 “Heroínas” e “Vilãs” do dia-a-dia

Para Grossberg (1992, p.150) as telenovelas que a mulher vê são histórias encantadas da sua própria vida e a mulher olha para elas como a vida que gostaria de ter e não como retrato preciso do seu quotidiano, mas será realmente assim?

Crê-se que as telenovelas se podem relacionar com a identidade da telespectadora, interferindo ou influenciando as suas vivências. Forster (1969, p.48) lembra que “as personagens de ficção são reais não por serem como nós (embora possam sê-lo), mas porque são convincentes”, desta forma talvez exista uma influência daquilo que se observa nas fábulas transmitidas pela televisão no quotidiano dos indivíduos. A título de exemplo Barker (2000) afirma que no final da década de 80, acompanhando as tendências da vida em sociedade, se desenvolveu “uma abordagem do papel feminino (quer do ponto de vista da produção, quer do ponto de vista da recepção) assente no modelo da mulher moderna, independente e perfeita, explorando temáticas em torno das “heroínas”, que reflectem as transformações contemporâneas e a nova condição feminina”, sendo por isso temáticas atraentes para essas mulheres e apreendidas pelas mesmas, de tal modo que também modificaram as suas vivências.

O contacto com as telenovelas proporciona o estabelecimento de uma relação com os laços identitários e nacionais, de certa forma também criada por estas, que apresentam “quadros simbólicos de comportamento, pensamento e actuação” (Burnay, 2006, p.64). Pereira (2005) com a sua ideia de que a telenovela brasileira pode constituir um elemento de hibridação cultural mostra que este género ficcional “protagoniza alterações, apropriações e invenções sociais, nos comportamentos, hábitos e atitudes” (Cunha, 1997, p.580). Por outro lado, apesar de a telenovela poder constituir uma ferramenta de hibridação, os comportamentos, hábitos e estereótipos representados revelam a cultura que está a ser retratada, conduzindo a processos de diferenciação identitários, ou seja, a ideia do “eu” e do “outro”.

A telenovela e a construção de várias histórias apresentam uma gama de relações sociais e diferenciações entre personagens através dos bens de consumo utilizados, o que é interessante na medida em que a novela demonstra o efeito e o uso dos produtos, como usá-los e ainda lhes associa determinados estilos de vida (Almeida, 2007, p.185), que por sua vez são indissociáveis das personagens e das suas características. Estas personagens promovem marcas, usando imagens e símbolos que mostram ao consumidor que ele escolhe o que quer consumir de acordo com seus desejos, por esse motivo, as roupas são um dos sinais mais fortes na tentativa de distinguir-se e assumir um estilo individual (Almeida, 2007, p.185). Desta forma, as **vivências femininas** partem de experiências que podem ter sido realizadas com influência do estilo de vida que é transmitido pelas personagens femininas da ficção. Por conseguinte, como se pôde observar no estudo de Policarpo (2001), existem diferentes pontos de vista, os quais enunciam que conteúdos transmitidos pela telenovela são apreendidos pelos indivíduos consoante as suas experiências sociais, logo as ideias e preferências relativas a uma personagem serão semelhantes a pessoas com percursos sociais idênticos, da mesma forma que se manifestam diferentes quando comparados a indivíduos com experiências de vida distintas.

3. Metodologia

2.1 Pergunta de Partida

Como enunciado, este estudo debruça-se sobre a seguinte questão: **“quais as influências do papel de heroína e vilã, representado nas telenovelas dos últimos cinco anos, nas vivências das mulheres portuguesas?”**.

Por sua vez, para dar resposta à pergunta de partida, formularam-se quatro objectivos, os quais serão expostos seguidamente.

2.2 Objectivos

- 1) Identificar as características da “heroína” e da “vilã” nas telenovelas de maior audiência em cada um dos últimos cinco anos;
- 2) Aferir que personagens femininas, “heroína” e “vilã”, dos últimos cinco anos, se encontram mais presentes na memória das mulheres portuguesas entre os 40 e os 65 anos;
- 3) Perceber quais e como as características da “heroína” e da “vilã” das telenovelas atraem mulheres entre os 40 e os 65 anos;

- 4) Compreender a importância das referências da “heroína” e da “vilã” em escolhas de vida de mulheres com idades compreendidas entre os 40 e os 65 anos.

2.3 Métodos e Técnicas

Como refere Amaro (2006, p.162) “o uso de métodos e técnicas qualitativas é especialmente útil quando, mais do que medir um fenómeno se pretende compreendê-lo ou captar dimensões ou atributos que são por vezes bastante importantes”. Por conseguinte, as técnicas escolhidas para dar resposta aos objectivos que se pretendem estudar são a análise narrativa e a entrevista semi-estruturada.

2.3.1 Análise Narrativa

De forma a responder ao primeiro objectivo utilizou-se a técnica de análise de conteúdo qualitativa, a qual permitiu a realização do estudo de cenas com as protagonistas em foco, de modo a encontrar “tendências, intenções, conteúdos manifestos ou não manifestos, regularidades, singularidades da comunicação, quer aos níveis de estilo ou forma e/ou quer ao nível dos conteúdos comunicacionais” (Espírito Santo, 2010, p.69). A análise de conteúdo qualitativa é uma análise narrativa, ou seja, uma análise onde o mais importante são as personagens e os seus actos e não as características textuais, os textos serão considerados histórias visto a mensagem ser “tomada como uma versão editada de uma sequência de eventos, cujos elementos são descritos e caracterizados segundo a sua estrutura” (Cunha, 2001, p.179).

Assim, de modo a estudarmos as características das personagens femininas, procedeu-se à visualização das telenovelas portuguesas de maior audiência dos canais generalistas portugueses nos últimos cinco anos [consultar anexo I, II, III, IV e V]. A sua análise iniciou-se na primeira semana de Fevereiro, prendendo-se com as seguintes produções: “Deixa que te leve” exibida em 2010, “Espírito Indomável” transmitido em 2011, “Louco Amor” exibido em 2012, “Dancin’ Days” apresentada em 2013 e por fim “Mar Salgado”, exibido desde do ano passado. Incidindo nos episódios de confronto “heroína-vilã” e todos os que ajudassem a compreender a história da personagem, estas telenovelas foram estudadas desde o seu começo até ao final pois, para perceber a evolução da personagem “heroína” e “vilã” ao longo do enredo, tal como as características base de cada uma, era necessário um visionamento aprofundado de cada trama. A decisão de analisar apenas telenovelas portuguesas,

excluindo a comparação com a cultura brasileira, ocorre pelo facto do género ficcional brasileiro ser actualmente menos apreciado pelos portugueses pois, estes sentem uma menor proximidade aos seus costumes quando visionam uma telenovela que tem por base uma cultura e hábitos distintos dos nacionais, como aliás se pôde compreender aquando a referência aos estudos realizados por Burnay (2003) e por Castro (2008). Deste modo, escolheu-se os critérios proximidade e audiências para seleccionar as histórias analisadas.

2.3.2 Entrevista Semi-estruturada

A técnica da entrevista, aplicada aos restantes três objectivos, encontra-se presente em estudos de cariz qualitativo, os quais “não procuram a representatividade mas a análise em profundidade”, analisando portanto indivíduos, sociedades ou grupos (Espírito Santo, 2010, p.34). Neste caso, aplicou-se entrevistas individuais semi-estruturadas a 10 mulheres que tivessem visto pelo menos duas das cinco novelas em análise, com idades compreendidas entre os 40 e 45 anos, os 46 e os 55 anos e 56 e 65 anos, residentes na área de Lisboa. Tal como o local, estas mulheres foram escolhidas pela proximidade à investigadora, logo à facilidade de contacto, marcação e execução das entrevistas pois, sendo pessoas conhecidas da investigadora, amigas, mães de amigos e família estariam relacionadas com ela. Assim, sendo uma entrevista semi-estruturada, as entrevistadas tiveram liberdade para responder às perguntas que lhes foram colocadas, tão longamente quanto consideraram necessário, permitindo ao investigador aprofundar e atender a detalhes que inicialmente poderiam não parecer importantes de se registar. Como afirma Devine (2002, p.38), a técnica de entrevista permite que os indivíduos possam “falar livremente e oferecer a sua interpretação dos acontecimentos”. Trata-se assim de uma técnica de recolha de dados intensiva, privilegiando-se a qualidade de informação, sendo que as respostas de cada individuo ou grupo “valem por si próprias e não como representativas de outros indivíduos ou comunidades” (Espírito Santo, 2010, pg.30).

Segundo dados da OberCom a telenovela é o género televisivo com maior audiência e que o perfil de audiência da televisão generalista por idade recai sobre a faixa etária de maiores de 64 anos, seguindo-se a faixa etária dos 55 aos 64 a qual vem sucedida da faixa dos 45 aos 54 anos (Gonçalves, n.d. p.13-14). Isto mostra-nos que estas faixas etárias são quem confere maior audiência à ficção em televisão, nas quais estão incluídas sobretudo “audiências adultas femininas” (Cunha, 2011, p.44), como tal as entrevistas versam sobre o público de maior idade, sendo esta

característica um dos critérios de selecção das mulheres a entrevistar. Assim, além deste critério, as mulheres a entrevistar têm de ter visto pelo menos duas das cinco telenovelas em análise, para que possam responder às questões relacionadas com as características da “heroína” e da “vilã” de cada história, para conseguirem comparar cada uma, ajudando desta forma a compreender qual destas personagens estará mais presente na sua memória, com qual se identificam mais e finalmente entender se existe ou não uma influência dos hábitos das personagens no quotidiano destas mulheres.

Visto que este estudo é sequencial, as entrevistas tiveram início logo após o término da análise de telenovelas, sendo realizadas no fim de Março e inícios de Abril. As primeiras cinco foram feitas no dia 28 de Março, no cabeleireiro em Odivelas, pelas 15:00 horas, a Luísa (53 anos), Manuela (45 anos), Laura (50 anos), Clara (45 anos) e Isabel (57 anos). A entrevista a Maria (51 anos) foi realizada a 31 de Março pelas 22:00 horas, em Barcarena na casa da entrevistada. No dia 18 de Abril foram entrevistadas mais três mulheres. Nos Fetais falou-se com Lurdes (46 anos) pelas 18:00 horas e Cristina (47 anos) pelas 19:00 horas, nas suas próprias casas. Em Moscavide, também na casa da entrevistada, pelas 20:00 horas, conversou-se com Alice (50 anos). Por último, na Costa da Caparica, entrevistou-se Amélia (61 anos), num bar da praia, no dia 26 de Abril, pelas 16:00 horas. Todos os nomes apresentados são fictícios, importando apenas ressaltar a idade das entrevistadas.

4. Análise de Resultados

Neste capítulo irá proceder-se à análise de resultados obtidos pelas entrevistas semi-estruturadas, realizadas a 10 mulheres, e pela análise narrativa dos episódios das telenovelas “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”. Toda a análise estará dividida segundo cada objectivo enunciado no capítulo de métodos.

4.1 As características da “heroína” e da “vilã” dos últimos cinco anos

4.1.1 Heroínas

Ao reflectir sobre a história e as características de cada uma das personalidades em estudo podemos verificar que existiram alterações relativamente à concepção do modelo de heroína. Desta forma, o seguinte esquema irá ilustrar, por ordem cronológica, as características principais das heroínas em análise, para uma melhor

compreensão das personagens. Para uma análise mais detalhada das heroínas e da sua história pessoal aconselha-se a leitura do Apêndice I (página 39), onde o leitor poderá encontrar uma tabela com a análise narrativa que demonstrará os principais acontecimentos e alterações na vida narrativa de cada uma destas heroínas, tal como o seu desfecho, e a leitura do Apêndice II (página 41), o qual permite ao leitor inteirar-se da história completa de cada heroína.

Ilustração 1 – Principais características das heroínas em análise



Elaboração Própria

Em 2010, na novela “Deixa Que Te Leve”, a personagem Luz, jovem duquesa de Orvieto, veio para Portugal na tentativa de escapar aos *paparazzi*. Sendo uma rapariga simples, era vista pela sua família e pelos seus amigos como uma jovem muito delicada. Tal fica explícito quando, no primeiro episódio, o tio de Luz afirma que esta sempre fora uma menina bastante sensível e que, de toda a família, foi sempre quem lidou pior com a pressão social – traços que talvez lhe estejam inerentes por ser duquesa (Apêndice VI, página 73). No fundo, esta personagem espelhava o conceito típico de heroína, apresentando-se como uma mulher “boa” e pura. No entanto, no mesmo episódio, embora delicada, Luz demonstrava uma grande determinação (Apêndice VI, página 73). A recuperação da nascente foi o último desejo do seu tio e Luz fez questão de o concretizar independentemente das dificuldades que surgissem. A nascente de Arcos de Valdevez tinha sido retirada ao seu tio pela chantagem de Fernando (actor António Capelo), a única pessoa que sabia que Octávio (actor João

Perry), o tio de Luz, tinha uma filha ilegítima de uma prostituta. A jovem duquesa enfrentou Fernando e a filha do seu tio, a qual aparecera, aliada a Fernando, para reclamar a herança deixada a Luz e colocando entraves à recuperação da nascente. Ainda assim, apesar dos desafios, Luz conseguiu desmascarar as artimanhas de todos os seus inimigos e atinge o seu objectivo, a recuperação da nascente da Peneda. Em adição, a vinda para Portugal trouxe-lhe o reencontro com a sua paixão de infância, Pedro (João Catarré). Todavia, apesar do rapaz amar a jovem duquesa, encontrava-se noivo. Quando desfez o noivado porque já não aguentava mentir sobre os seus sentimentos, a sua namorada fez de tudo para os prejudicar, incluindo ameaçar o próprio filho, o qual tinha em comum com Pedro. Contudo, embora Luz tenha sido ameaçada para se afastar, a sua determinação e paixão levaram a que no final Pedro fosse atrás de si até Lisboa para se declarar e não a deixar partir para Itália (Apêndice VI, página 73). Apesar de todos os obstáculos, verifica-se que, durante a trama, a heroína não teve alterações significativas na vida narrativa.

De “Deixa Que Te Leve” a “Espírito Indomável” existiu uma grande transformação nas características apresentadas pela heroína. Esta deixou de ser dócil e elegante para passar a ser destemida. Não que Luz de “Deixa Que Te Leve” não o fosse perante os objectivos que lhe eram impostos, mas em “Espírito Indomável” o caso torna-se literal. Esta personagem não continha as características naturais de uma heroína, não parecia ser amável aos demais. Pelo contrário, com uma postura rude, Zé, trabalhava no campo e utilizava a sua caçadeira contra quem lhe fizesse frente. Durante o primeiro episódio, Zé, com a sua arma, ameaça de imediato um rapaz, após este se referir, em tom de brincadeira, às suas capacidades para utilizar a caçadeira (Apêndice VI, página 75), demonstrando à partida a sua irreverência.

Zé vivia no Uruguai até o seu melhor amigo Júnior, o filho do seu patrão, ter sido assassinado. A partir desse momento a jovem jura vingar-se e, para isso, vem com o seu patrão, Joaquim Figueira (actor António Capelo), para Portugal pois, para eles o assassino só poderia ser o rival Rodrigo Monteiro e Castro (actor Luís Esparteiro), o inimigo que se mudara para Portugal e reapareceu no Uruguai, passadas duas décadas, para um ajuste de contas. Assim, ainda no mesmo episódio, é demonstrado que Zé defende até às últimas consequências a família do seu patrão, que vê um pouco como sua. Deste modo percebe-se que a heroína agia de forma tão rude apenas para proteger aqueles de quem mais gostava e para defender aquilo em que acreditava, não renunciado à bondade típica numa heroína. Posteriormente, Zé, já em Portugal, descobre que é Constança, a filha dada como morta da família Monteiro

e Castro. Desta forma, a jovem fica a saber que é filha do seu pior inimigo, o que revolveu a sua vida pois, Zé, viu nisso uma oportunidade de encontrar o assassino de Júnior, mudando-se assim para a herdade da família Monteiro e Castro. No entanto, perante essa revelação, os sentimentos de Zé ficaram condicionados, afinal a família Monteiro e Castro e a família Figueira não queriam ter qualquer relação uma com a outra e, estando a jovem vinculada à Família de Joaquim foi complicado existir um afastamento, inclusive porque Zé já tinha admitido que gostava de Rafael (actor Diogo Amaral), o filho do seu patrão. Sendo uma jovem arisca, Zé não confiava em nenhum homem, não querendo envolver-se com o sexo oposto, foi complicado aceitar que gostava de Rafael, um jovem pretensioso que nada tinha a ver com Zé. Todavia, quando a jovem reconhece que está apaixonada e se entrega aos seus sentimentos, constata-se uma mudança de comportamento, a qual se traduz numa alteração da vida narrativa quando Zé descobre que está grávida (episódio 234 - Apêndice VI, página 75), a partir desse momento a jovem passa a ser mais amigável e permite uma maior aproximação das pessoas. No final da trama, episódio 301 (Apêndice VI, página 76), a heroína é raptada pelo seu irmão Hugo (actor Tiago Aldeia), o qual confessa ser apaixonado por ela e que, por isso, matou Júnior. Assim, além de Zé conseguir escapar do ataque de Hugo, com a ajuda de Rafael, vinga finalmente a morte de Júnior pois, ao afirmar “nunca vou ser tua” o próprio acaba por suicidar-se.

Depois de “Espírito Indomável” (transmitido em 2011) surgiu “Louco Amor” no ano seguinte, o qual trouxe consigo novas mudanças ao papel de heroína na televisão portuguesa. A protagonista Margarida era uma jovem estudante de medicina veterinária, que vivia apenas com a avó em Castelo de Vide. A história desta personagem inicia-se como a de tantos outros jovens, com a entrada na universidade em Lisboa. Desta vez, a caracterização da heroína deixou de ser tão fantasiada, a heroína “princesa”, que transparecia o que muitas mulheres sonhavam ser, tal como a heroína que rompe com o lado delicado de uma mulher, mostrando que esta também pode quebrar regras, ser livre e “selvagem”, deu lugar a uma jovem com características comuns e muito realistas sem um quotidiano de sonho.

Margarida tinha dois grandes objectivos: ajudar a cuidar das espécies protegidas de Castelo de Vide, não permitindo a destruição da área florestal da localidade, e encontrar o pai. Porém, a terra da sua avó começou a ser ameaçada por uma empresa de construção que fazia explorações de pedreiras e a jovem viu-se envolvida numa guerra antiga. Dona Carlota (Simone de Oliveira), quem ofereceu um quarto em Lisboa à futura veterinária, era a proprietária de uma grande herdade em

Castelo de vide, a qual gerou interesse de compra por parte da empresa de construção visto ser uma óptima área para extraírem minério. No entanto, Dona Carlota não tencionava vender-lhes a sua propriedade e Margarida acabou por se envolver pois, foram-lhe passados todos os bens de Dona Carlota, de tal modo que, a defesa da área florestal da vila estava nas mãos da jovem. Por conseguinte, o director dessa empresa era Rafael (actor Luís Esparteiro), irmão do pai de Margarida e amante de Violeta, a sua verdadeira mãe. Quando Carlos (actor Nicolau Breyner), pai de Margarida, sai da prisão dá-se o reencontro com Violeta, o que enfurece Rafael pois, Carlos sempre foi a grande paixão de Violeta. Esta dirigia o bar onde Margarida foi trabalhar, tal que, logo no primeiro dia, Violeta descobre que a rapariga é sua filha tentando, por isso, protege-la de Rafael dado que, se este desconfiasse que Violeta tinha uma filha de Carlos vingava-se tanto em Margarida como nos seus pais. Assim, com o decorrer da novela, a jovem consegue alcançar o seu grande objectivo, encontrar o pai e, na verdade, conhecer a mãe. Por este motivo um dos episódios mais marcantes é o episódio 255 (Apêndice VI, página77), onde esta descoberta ocorre.

Em adição, como em qualquer outra história, o amor está presente e este foi sem dúvida um dos grandes desafios de Margarida. O namoro de Margarida e Duarte (actor José Carlos Pereira) foi complicado e angustioso devido aos esquemas preparados pela ex-namorada de Duarte, Patrícia (atriz Joana Santos), de tal forma que, a principal alteração na vida narrativa desta heroína dá-se quando, o seu noivo, manipulado por Patrícia, deixa Margarida sozinha no altar. A partir deste momento a alegria e inocência da estudante dão lugar à frieza, apatia e desconfiança para com todas as pessoas como se verifica no episódio 200 (Apêndice VI, página 77). Como tal, apenas quando descobre a verdade se torna a rapariga feliz e energética representada no início da telenovela, no entanto, desta vez, menos ingénua. No final, Margarida não só consegue que a herdade de Dona Carlota não seja vendida como passa a viver com Duarte, apresentando-se um desfecho vitorioso.

Curiosamente, após a exibição de “Louco Amor” na TVI, as novelas da SIC passaram a ser as mais seguidas, contando com uma maior audiência nos anos de 2013 e 2014 comparativamente às telenovelas transmitidas pela TVI (Anexo III e IV). Por conseguinte, no ano da transmissão de “Dancin’ Days” (2013), um remake da telenovela passada nos anos 70 na Globo, surgem também alterações naquela que é considerada a protagonista da história, a heroína. Desta vez, a heroína não é mais uma jovem, o padrão, até aqui presente, alterou-se. Esta personagem, de 34 anos, é

uma mulher decidida, que conta já com algumas vivências e com uma história um pouco diferente. Júlia iniciou a sua história quando decidiu ser presa no lugar da irmã. Assim, deixando para trás a característica da pureza e da inocência, evidenciada nas três heroínas anteriormente enunciadas, a protagonista de “Dancin’ Days” apresenta-se com uma postura imponente. Júlia tinha como grande objectivo voltar a ter a filha Mariana de volta, queria que ela a aceitasse mesmo depois de saber que a mãe esteve presa. Todavia, esse desejo não acontece, a irmã de Júlia, uma mulher bem-sucedida, casada com um homem muito rico, passa grande parte da história a tentar afastá-la da filha de tal forma que, no casamento de Mariana, Júlia chega ao seu limite de humilhações, entra bêbada e sem convite durante o copo-de-água, sendo rejeitada e expulsa pela própria filha, a qual se mostra bastante envergonhada com a situação.

Neste sentido, Júlia renuncia aos seus valores morais e aceita a proposta de Urbano (actor Guilherme Filipe), um famoso empresário que pediu Júlia em casamento. Esta proposta não tinha sido aceite pelo facto de Júlia amar outro homem, porém, no episódio 42 (Apêndice VI, página 78), exausta de sofrer pela filha e pelas sucessivas afrontas da irmã, Júlia casa por interesse. Neste caso podemos verificar uma atitude contraditória a uma heroína pois, este tipo de personagem encontra-se sob determinadas regras de conduta, moralmente impostas, e a acção descrita é oposta ao carácter bondoso e íntegro que a mesma deveria apresentar. Desta forma, ocorre a grande mudança na vida narrativa da personagem, quando Júlia aceita casar-se com Urbano, logo após a sua união, ela viaja um mês por Itália e quando regressa a Portugal apresenta-se deslumbrante, uma mulher bastante elegante, vestida com as melhores marcas e com um visual muito diferente daquele que utilizava. Júlia deixara de ser a mulher que se vestia de forma prática, passou a produzir-se, alterou a forma de estar e passou a apresentar-se como uma mulher da alta sociedade, ou seja, como a irmã Raquel (actriz Soraia Chaves). Júlia tornou-se mais confiante e voltou com uma postura diferente para com a filha, decidindo não ir mais atrás de Mariana e esperar que ela lhe fale quando assim o desejar. Posteriormente, Raquel separa-se do marido e o seu amante rouba-lhe todos os bens deixando-a numa situação delicada. Assim, de forma vingativa (atitude contrária a uma heroína), na tentativa de humilhar a irmã, episódio 90 (Apêndice VI, página 79), Júlia oferece-lhe emprego no mesmo local onde começou a trabalhar quando saiu da prisão, num cabeleireiro como esteticista. Contudo, uns dias mais tarde, como heroína, Júlia pede desculpa à irmã, oferece-lhe um emprego como Relações Públicas e fazem as pazes. Aquando o acontecimento da separação entre Raquel e o marido, Mariana aproxima-se da mãe e pede-lhe desculpa

pelas atitudes que teve com ela, fazendo com que Júlia consiga assim o seu grande objectivo, ter a sua filha de volta.

Por último, acompanhou-se a novela “Mar Salgado”, iniciada em 2014 e ainda em exibição. Esta história tem como protagonista Leonor, uma heroína com 32 anos, instrutora de mergulho, é uma mulher sofrida que emigrou para o Dubai depois dos seus filhos terem morrido após o parto. No entanto, passado 16 anos, volta a Portugal por ter descoberto que afinal lhe tinham tirado os filhos e, como tal, o seu maior objectivo passa por encontra-los. Um dos grandes acontecimentos na vida de Leonor acontece quando esta descobre que a sua melhor amiga, Patrícia (actriz Joana Santos), foi capaz de ajudar o seu namorado Gonçalo (actor José Fidalgo) a tirar-lhe os filhos. No entanto, mais tarde Leonor consegue o seu objectivo e descobre que Carlota (actriz Inês Aguiar), a filha da irmã de Gonçalo, é a sua verdadeira filha e conta toda a verdade à jovem. Porém, Carlota não aceita de imediato esta revelação, nem tão pouco Leonor, apenas no episódio 156 (Apêndice VI, página 81), quando esta sobrevive ao rapto, é que Carlota a trata pela primeira vez por mãe, sendo por isso um dos momentos mais marcantes da trama. Posto isto, a heroína desta história transmite a coragem e a força de uma mãe, a qual luta até às últimas consequências pelos seus filhos, como é visível no episódio 157 (Apêndice VI, página 81) onde Leonor aceita casar com Martim (actor Joaquim Horta), pai adoptivo de Carlota, apenas para dar a família que a jovem tanto ambicionava. Todavia, também esta personagem não apresenta todas as condutas referentes a uma heroína, como nos é demonstrado no episódio 159 (Apêndice VI, página 156), a instrutora de mergulho envolve-se com André (actor Ricardo Pereira), o tio da sua filha e a sua grande paixão, após ter aceitado o pedido de casamento de Martim. No entanto, apesar de toda a sua história esta personagem não apresenta alterações na vida narrativa.

4.1.2 Vilãs

Contrariamente ao que foi referido para a “heroína”, as características da “vilã” não apresentam tantas alterações ao longo dos anos. Como se verificou aquando a análise de episódios a “vilã” mantém os seus principais atributos, a ambição, o calculismo e a obsessão, não existindo grandes transformações. O esquema que se seguirá ilustrará, por ordem cronológica, as características das vilãs em análise, expondo somente as principais particularidades de cada uma. Para informações mais detalhadas aconselha-se a leitura do Apêndice III (página 60), onde encontrará uma tabela com os principais acontecimentos e as principais alterações na vida de cada

uma destas personagens. Para saber mais sobre a história pessoal de cada vilã recomenda-se a leitura do Apêndice IV (página 63).

Ilustração 2 – Principais características das vilãs



Elaboração Própria

A vilã Márcia vivia em Arcos de Valdevez e, como pessoa ambiciosa que era, tinha o grande desejo de viver na capital. Porém o seu grande objectivo era casar com Pedro, o rapaz mais bem-visto da terra. Márcia contrastava com a simplicidade de Luz devido às roupas extravagantes que usava, era uma jovem exibicionista e bastante conflituosa. A mudança na vida narrativa desta personagem inicia-se logo após a chegada da duquesa pois, como Márcia sempre fora obcecada por Pedro olhou de imediato para Luz como uma rival. Esta personagem mostrava ser obsessiva, fria e egocêntrica chegando a ameaçar a vida do próprio filho no episódio 220 (Apêndice VI, página 74) apenas para atingir o objectivo de ficar com Pedro. Este foi um dos momentos mais fortes na vida desta vilã, especialmente porque foi a primeira vez em que os pais descobriram como Márcia manipulou a vida do pai do seu filho e a olharam com desprezo, expulsando-a de casa (Apêndice VI, página 74). Por conseguinte, o final desta personagem mostra a loucura extrema a que chegou, obcecada por uma paixão, esta mulher tenta matar a rival e termina num hospital psiquiátrico (Apêndice VI, página 74).

Na telenovela “Espírito Indomável” assistimos a uma mudança considerável nas características da “vilã”. Susana foi uma “vilã” peculiar, esta personagem não registou grande parte dos atributos patentes naquela que se denomina a “má-da-fita”. Susana apenas é referida como vilã devido ao começo da trama pois, na realidade esta apresenta um papel cómico. A personagem da actriz Sara Prata leva uma vida bastante dispendiosa, sendo uma mulher extravagante e cidadina, gosta de luxos e mordomias. Logo no primeiro episódio (Apêndice VI, página 76) Susana mostra o seu pavor ao campo, no entanto, como o seu grande sonho é casar com o seu namorado Rafael, quando este regressa a Portugal, ela decide pôr o seu medo de lado e segue-o até à herdade do Alentejo, ficando a viver com ele e com a sua família. Deste modo, fazendo tudo para que Rafael repare nela e expulse Zé da herdade, Susana engendra diversos esquemas para os separar, porém, estes são inofensivos e raramente correm bem, acabando por colocar a vilã em situações complicadas e muito divertidas, como se pode verificar no mesmo episódio (Apêndice VI). A alteração na sua vida narrativa dá-se quando esta se apercebe que está apaixonada por um vaqueiro. Assim, a aflição com que vive diariamente no campo e a tentativa de renunciar ao seu verdadeiro amor são cenas carregadas de humor, uma característica pouco típica de uma vilã. O desfecho de Susana não é uma punição pelos seus actos, contrariamente ao resto das vilãs, mas um casamento com um vaqueiro da herdade. Como tal, contra todos os seus preconceitos, Susana discute com a própria mãe para defender o seu casamento com um vaqueiro e passa a viver com ele no campo (Apêndice VI, página 76).

Por outro lado, Patrícia de “Louco Amor” retomou os atributos da vilã Márcia. Esta personagem apresentou-se como uma mulher manipuladora, levando a sua obsessão ao extremo. Patrícia era, uma jovem normal, apaixonada pelo seu namorado Duarte, com o objectivo de ajudar a mãe a livrar-se do vício do jogo e com o sonho de ser mãe. No entanto, tudo muda quando Duarte se apaixona por Margarida. A partir desse momento os ciúmes tomam conta da jovem e esta foca toda a sua atenção a arquitectar planos contra a rival, transforma-se numa pessoa intriguista e doentia, de tal forma que, no episódio 180 (Apêndice VI, página 77), automutila-se após Duarte ter terminado novamente o seu namoro com Patrícia pois, descobriu que esta inventou uma gravidez falsa. Depois deste acontecimento, pedindo-lhe que fosse a sua casa, com intuito de raptar Duarte, a vilã oferece-lhe jantar, drogando-o para poder fotografá-lo consigo e fazer com que Margarida o passe a odiar. Assim, no último episódio (Apêndice VI, página 78), o desfecho da vilã passa por ser internada num hospital psiquiátrico, ficando obcecada por bebés.

A partir de “Dancin’ Days” as vilãs mostram ter um passado difícil, com histórias de vida complicadas e mais próximas da realidade, lutando arduamente para atingir os seus objectivos. Raquel, tal como a heroína desta história, não é uma jovem como as vilãs até aqui descritas, tem 42 anos e teve uma infância complicada, a mãe morreu quando ela era pequena e foi Raquel quem cuidou da irmã Júlia. Contudo, numa fatídica noite de ano novo, Raquel atropela um homem e deixa a sua irmã dar-se como culpada. Nesse instante tudo mudou, Júlia estava grávida por isso Raquel tinha ficado de tomar conta da sobrinha Mariana até a irmã sair em liberdade. Mais tarde a vilã descobre que não pode ter filhos o que a leva a ter atitudes pouco ortodoxas, Raquel tenta que a sua sobrinha a veja como uma mãe fazendo de tudo para que Mariana se afaste de Júlia, sendo esta a primeira alteração no seu percurso narrativo. Estas tentativas de separar as duas, inclusive de atraiçoar a irmã, estão presentes no episódio 18 (Apêndice VI, página 79) por exemplo, onde Raquel tenta que Júlia volte para a prisão colocando um anel seu debaixo do colchão da irmã e participando um roubo. Pertencendo à classe alta, Raquel não esconde ser ambiciosa e sofisticada, como se pode verificar no episódio 115 (Apêndice VI, página 80), a vilã trai a irmã apenas para poder ganhar mais dinheiro. No entanto, após perder tudo quando o seu marido descobriu que tinha um amante, Raquel tem uma nova mudança na vida narrativa, passando assim a ser acompanhante de luxo, para tentar alcançar grandes fortunas com pouco esforço. Finalmente, perto do desfecho final da vilã, no episódio 154 (Apêndice VI, página 80), Raquel apercebe-se que ao agir assim só se humilha a ela própria e chora frente à campa da mãe, local onde faz as pazes com a irmã, aceitando a sua ajuda para trabalhar como Relações Públicas na discoteca *Dancin’ Days*.

Por último, analisou-se Patrícia de “Mar Salgado”, uma vilã ambiciosa e perspicaz. Patrícia, filha de uma peixeira, sempre se mostrou preconceituosa em relação às suas raízes e ambicionava por isso sair da vila onde vivia, poder estudar e ter um trabalho com determinado estatuto. Assim sendo, Patrícia ajudou Gonçalo a retirar os filhos à sua melhor amiga Leonor, sacrificando a vida desses bebés em prol de uma vida abastada como se verifica no episódio 1 (Apêndice VI, página 82). Ao fazê-lo a vilã sabia que podia pedir para Gonçalo casar com ela e lhe dar uma boa vida, tal como a oportunidade de continuar os seus estudos. Desta forma, aponta-se como alteração da vida narrativa da personagem a fase em que esta trai a amiga e casa com o piloto. Posteriormente, após a vinda de Leonor para Portugal, Patrícia revela ainda mais o seu carácter objectivo e malicioso, mesmo que receoso por esta poder descobrir que a vilã tinha feito desaparecer os seus filhos, tenta por tudo manter

Leonor afastada da família Queiroz para esta não descobrir que os seus filhos não tinham morrido. Porém, mesmo quando a heroína percebe que foi enganada, inclusive pela própria amiga, Patrícia continua a fazer tudo para que Leonor não descubra que a sobrinha de Gonçalo é na verdade sua filha e contrata uma rapariga para se fazer passar por filha da instrutora. Ainda no decorrer da trama, a vilã chega a contratar um pescador (Xavier – actor Marco Costa) para matar Leonor pois, a instrutora confrontou-a com uma foto em que Patrícia beijava o sogro e ameaçou-a que ia mostrar que a vilã estava a fazer de tudo para ficar com o dinheiro da família Queiroz e que ela também teve culpa no roubo dos bebés, tal é visível no episódio 150 (Apêndice VI, página 82). O desfecho desta personagem ainda não é conhecido porque a novela continua a decorrer.

4.2 A “Heroína” e a “Vilã” mais presente na memória da mulher portuguesa

Após uma análise das entrevistas recolhidas pode perceber-se que a heroína de “Louco Amor”, Margarida, foi a personagem mais lembrada pelas entrevistadas, referida por sete das 10 mulheres. A interpretação da actriz Mafalda Luís de Castro foi bastante apreciada, como podemos constatar, segundo duas das entrevistadas, esta telenovela foi marcante devido à história desta personagem e ao facto da heroína se apresentar como uma jovem comum:

“Vir para uma cidade distante, sem conhecer ninguém e conseguir atingir os seus objectivos mostra que é uma lutadora, por isso acho que é um papel muito bem conseguido e deu o exemplo a algumas jovens da idade dela” (Cristina, 47 anos).

“Margarida foi mesmo uma miúda lutadora, trabalhou, estudou, apesar de um bocadinho inocente, aquele papel de heroína vem com uma inocência própria de quem vem de longe, mas gostei muito. (...) Identificava-se com uma coisa mais natural, as outras eram um bocado artificial” (Maria, 51 anos).

Já a vilã mais lembrada foi Patrícia de “Mar Salgado”, a telenovela que se encontra em exibição na SIC. A personagem da actriz Joana Santos foi recordada igualmente por seis das 10 entrevistadas, sendo que duas delas preferiram referi-la pelo seu nome pessoal, mesmo sabendo que se encontra a representar Patrícia, e outras duas não se recordaram do nome da personagem. Patrícia desempenha neste momento o papel típico da “má da fita”, apresentando-se como uma personagem fria, calculista e ambiciosa, conseguindo assim impressionar e inquietar de alguma maneira estas mulheres. Como tal, esta vilã foi descrita pelas entrevistadas da seguinte forma:

“Está a fazer um papel muito bom, interpreta muito bem a vilã, às vezes até fico irritada quando a vejo. (...) ela está a fazer um grande papelão, (...) dá ali um espírito, uma maneira de ser àquela situação que até parece mesmo real, parece que ela é assim” (Laura, 50 anos).

4.3 Características da “heroína” e da “vilã” que atraem as mulheres portuguesas

Quando questionadas sobre quais as características que mais valorizam nas heroínas e nas vilãs, as inquiridas geralmente focam-se apenas numa delas, ou nos atributos da heroína ou nos atributos da vilã. No caso da “heroína” evidencia-se características como o sacrifício e a honestidade, visto que estas personagens são marcadas, segundo estas mulheres, pelo seu lado sofredor, pela sua simplicidade, bondade, persistência e por serem vencedoras. Assim, verifica-se que a maioria das mulheres (oito em 10 entrevistadas) tem preferência pela heroína pois, quando questionadas sobre qual a heroína, das telenovelas enunciadas, que preferiam ser e porquê, as entrevistadas afirmaram que:

“Queria ser a Leonor porque (...) ela é uma miúda muito simples, muito honesta. Já enfrentou todas as adversidades da vida e mesmo assim continua a batalhar” (Laura, 50 anos).

“Heroína talvez fosse (...) esta Mafalda Luís de Castro [Margarida], talvez me identificasse mais com ela, uma lutadora, trabalhadora, é mais real” (Maria, 51 anos).

Por outro lado, no caso da “vilã” as características destacadas são o facto de esta personagem ser desafiante e poderosa, mencionando o seu lado maquiavélico, manipulador, falso, determinado e inteligente. Neste sentido, quando lhes foi sugerido que enunciassem quais das vilãs destas telenovelas em análise gostariam de ser e que explicassem o porquê da sua escolha, duas das entrevistadas responderam que:

“(...) fazer o papel de má (...) é um desafio, por isso, se calhar iria gostar de ser uma Raquel, pelo menos pelo desafio de tentar ser aquilo que não sou” (Clara, 45 anos).

“A vilã seria a Patrícia, (...) do Mar Salgado, porque ela é muito determinada, coisa que eu também sou” (Cristina, 47 anos).

Porém, as características que mais atraem as entrevistadas, tanto no caso da heroína como no caso da vilã, relacionam-se com a proximidade à realidade de cada mulher, com a sua personalidade ou com as suas aspirações. Por exemplo, quando questionadas sobre qual destas personagens gostariam de ser algumas entrevistadas enunciaram:

“Heroína talvez (...) esta Mafalda Luís de Castro [Margarida], talvez me identificasse mais com ela, uma lutadora, trabalhadora, é mais real” (Maria, 51 anos).

“Heroína (...) a Leonor (...) porque me identifico no aspecto do carinho que ela revela em relação aos filhos, de fazer tudo em função dos filhos. (...) vilã seria a Patrícia, também do Mar Salgado, porque ela é muito determinada, coisa que eu também sou (...) e o que faz, faz realmente bem feito” (Cristina, 47 anos).

“Vilã a Sara Prata [Susana] (...) porque eu também sou (...) ciumenta (...). Heroína... talvez (...) a Leonor, porque (...) gosto da vida que ela tem no geral. Gostava de ser talvez como ela” (Lurdes, 47 anos).

Neste último caso, a entrevistada Lurdes (47 anos), quando se refere a Leonor, mostra que ambicionava ter uma vida idêntica à da personagem, como tal, quando lhe fora questionado se adoptou algo na sua vida ou no seu estilo pessoal com base nas personagens representadas nestas novelas, a entrevistada respondeu-nos o seguinte:

“(...) adoptei um pouco do estilo da Margarida Vila-Nova [Leonor], comprei alguma roupas com base no que ela usa” (Lurdes, 47 anos).

Assim, pode verificar-se que apenas quando há características idênticas à das telespectadoras ou características que estas ambicionem ter, existe uma apropriação e admiração das personagens por parte destas mulheres, o que se poderá vir a reflectir na adopção de comportamentos ou estilos pessoais.

4.4 Referência de “heroína” e “vilã” em escolhas de vida das mulheres portuguesas

Quando questionadas sobre se a “heroína” e/ou a “vilã” destas telenovelas são referências na sua vida e se consumiram, adoptaram ou alteraram algo com base em comportamentos destas personagens maior parte das entrevistadas (oito em 10) referem que, aparentemente, tanto “heroínas” como “vilãs” não têm qualquer influência nas suas escolhas de vida e não são uma referência. Por exemplo:

“(...) se me revejo nessas figuras...é assim, eu acho que se tem de fazer uma leitura às vezes. Isso é um entretém e depois deve fazer-se uma leitura, nem é tanto a vilã, porque a gente percebe que aquilo é um exagero da vilã, assim como se percebe que é um exagero da heroína. Mas se calhar as pessoas até se identificam. Para mim, às vezes identifico-me um bocadinho com uma, um bocadinho com outra mas não sou nem uma coisa nem outra. (...) A telenovela para mim é só mesmo um entretém, não sei se alterou alguma coisa. O que alterou é que se calhar às vezes a curiosidade de ver o programa a seguir e de ver o episódio a seguir, mas alterar a minha vida baseada nas telenovelas acho que não, nem pelas heroínas nem pelas vilãs” (Maria, 51 anos).

“Não adoptei nada. (...) Não sou influenciável” (Clara, 45 anos).

No entanto, três entrevistadas interpretam algumas das suas acções como sendo efeito da visualização das histórias destas personagens. A título de exemplo, como foi referido por algumas destas mulheres:

“Se calhar, às vezes, estou mais com o pé atrás para ver as reacções das pessoas. Sou muito desconfiada e depois de ver certas coisas, quando são pessoas muito boazinhas, muito

boazinhas, duvido um bocadinho. Mas eu também trabalho num serviço que tem tudo a ver, trabalho num hospital psiquiátrico” (Luísa, 53 anos).

“Não estou a enquadrar assim na minha vida situações em que as possa enquadrar. Mas, para ser sincera, às vezes até chego a pensar, será que isto na vida real pode ser? Mas se calhar há coisas que se conseguem encaixar, há coisas que não têm explicação e realmente às vezes as pessoas tornam-se tão más que se calhar há coisas que até têm uma certa lógica. (...) Às vezes penso melhor nas coisas” (Laura, 50 anos).

Em adição, tentou saber-se se alguma das entrevistadas consumiu algum produto ou serviço pela sua utilização por parte da heroína ou vilã. Neste caso, nove das 10 entrevistadas responderam negativamente, afirmando que não consumiram qualquer tipo de produto independentemente de este ser usado por uma destas personagens. Assim, apenas uma mulher referiu que:

“Consumi um colarzinho amoroso (...). Consumi porque achei bonito” (Cristina, 47 anos).

5. Discussão de Resultados

No presente capítulo pretende-se responder à pergunta de partida que conduziu este trabalho, ou seja, perceber-se-á quais são as influências do papel de “heroína” e “vilã”, representado nas telenovelas dos últimos cinco anos nas vivências das mulheres portuguesas.

Neste sentido, questionou-se as entrevistadas na tentativa de compreender se tinham alterado ou adoptado algo na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e comportamentos representados por uma heroína e/ou vilã destas telenovelas. Porém, à excepção de duas mulheres, todas responderam que não mudaram nada nas suas vivências devido ao comportamento destas personagens. Relembrando a ideia de Forster (1969, p.48) “as personagens são reais (...) porque são convincentes”, como tal, pode concluir-se que ou as actrizes e personagens criadas não são bem interpretadas e suficientemente próximas da realidade destas mulheres, devido à pouca influência nas suas vivências, ou, como refere Policarpo (2001) os conteúdos transmitidos pelas telenovelas são apreendidos pelos indivíduos conforme as suas experiências pessoais, isto é, as preferências de uma personagem poderão ser semelhantes a pessoas com percursos sociais idênticos. Como tal, pode aferir-se que existe pouca interligação à realidade das telespectadoras entrevistadas visto que, a maioria diz não ter adoptado ou modificado algo na sua vida com a visualização das atitudes destas personagens.

Segundo Almeida (2007, p.185) este tipo de personagens promove marcas, produtos e serviços, os quais, de acordo com os desejos e aspirações do consumidor, poderão vir a ser procurados por este. Assim, tendo em conta que a indumentária é um dos sinais mais presentes neste género de ficção televisiva também é o tipo de produto mais procurado, na tentativa de se assumir um estilo diferenciado e individual. Por este motivo e como foi possível verificar, os acessórios foram o único produto procurado e a única referência adoptada a nível do consumo de bens teve por base o estilo pessoal de uma das personagens, recaindo assim sobre vestuário. Desta forma, tanto a nível de vivências como de estilo pessoal, afere-se que tanto a “heroína” como a “vilã” não representam uma referência na vida destas mulheres.

Relativamente à evolução das protagonistas, embora a maioria das entrevistadas tenha afirmado existir um progresso no papel de “heroína” e “vilã”, enunciando que as personagens femininas têm um papel mais activo nas novelas tal como a mulher tem na sociedade e que são mais naturais a representar, contendo mais formação, todas elas foram ao encontro das características referidas por Tate e Motter. Assim, mostraram que as teorias destas autoras ainda estão bastante presentes e que os conceitos não se alteraram com a “evolução” das telenovelas. Tate (2007, p.97) explica que a “heroína” é uma mulher boa, que tem espírito de sacrifício e instinto maternal, sendo o espírito de sacrifício e a bondade as principais características apontadas pelas entrevistadas. Para Motter (2011, p.69) a “vilã” é obsessiva, calculista e ambiciosa, sem qualquer espírito maternal, atributos também eles apontados por estas mulheres quando se referem à “vilã”. Porém, a falta de sentido maternal neste tipo de personagem é refutada quando se analisa a vilã Raquel de “Dancin’ Days”, a qual tenta ficar com a sobrinha Mariana, e Patrícia de “Mar Salgado”, que, apesar de ter abandonado um dos filhos da melhor amiga na igreja, apenas para alcançar os seus objectivos pessoais, quer proteger a sua filha dos rumores familiares até às últimas consequências. Também, como é abordado por uma das entrevistadas, a vilã é bastante inteligente. Ora, tal como Motter (2011, p.69) referiu, a perspicácia e inteligência são traços importantes na caracterização da personagem que se denomina como a “má da fita”.

Assim, como três das entrevistadas referem, não existiram grandes alterações nas “heroínas”, “vilãs” e nas próprias histórias da telenovela. No entanto, estas mulheres, com cargos de maior responsabilidade, registam um menor tempo livre para assistir a este género ficcional, referindo que raramente vêem telenovelas e que o fazem meramente para se distrair e descomprimir quando chegam a casa após um dia de

trabalho. Como tal, devido aos cargos que exercem, estão sujeitas a um nível de *stress* mais elevado do que as restantes entrevistadas, e, querendo descansar, provavelmente não darão tanta atenção à trama apresentada no grande ecrã (visto que o horário de exibição de todas estas telenovelas foi em horário nobre, ou seja, nocturno).

Desta forma, a característica da “heroína” que mais atrai as mulheres entrevistadas é precisamente o seu espírito lutador. Por sua vez, o atributo mais referido no caso da “vilã” é a sua persistência. Contudo, tanto numa como noutra, a naturalidade e uma história mais próxima da realidade é o factor mais apreciado para que haja uma identificação por parte das entrevistadas a qualquer uma destas personagens. Por este motivo, a heroína mais lembrada foi Margarida de “Louco Amor”, exactamente por a caracterizarem como uma jovem comum, com problemas reais de muitos outros jovens, que precisava de obter rendimentos para pagar propinas e que, mesmo com dificuldades, nunca desistiu dos seus sonhos. Já a vilã mais lembrada foi Patrícia de “Mar Salgado”, a qual foi vista pelas entrevistadas como uma actriz bastante versátil, que interpreta uma mulher manipuladora e com muitas artimanhas, o que leva estas mulheres a apreciarem a sua inteligência e viverem o que estão a ver como se de realidade se tratasse pois, afirmaram chegar a pontos de irritação com os actos realizados por Patrícia. No entanto, esta vilã poderá ser mais recordada também devido ao facto de a novela ainda se encontrar em exibição.

Actualmente é visível o modelo de anti-herói em todos os géneros ficcionais, uma personagem que não é necessariamente boa, nem necessariamente má. O anti-herói apresenta-se como uma personagem mais real, com problemas do quotidiano, com as mesmas indecisões que o telespectador, com defeitos e virtudes, agindo por vezes de forma irreflectida, tal como todos nós. Por conseguinte, como foi referido por Fischer e Nascimento (2012, p.744), nem todas as “vilãs” são odiadas e nem todas as “heroínas” são adoradas, o público reage conforme o caminho que cada uma percorre, podendo mesmo vir a perceber os motivos que tornaram determinada personagem numa “vilã”, continuando, por isso, a apoiá-la. Assim, as referências à vilã Susana de “Espírito Indomável” vão ao encontro do que estes autores mencionam. Embora esta personagem tente prejudicar alguém para atingir os seus objectivos, é vivível aos olhos das telespectadoras que Susana, no fundo, é boa pessoa, atraindo as mulheres que viram a novela pelo seu lado cómico e até um pouco inocente. O mesmo acontece com Júlia de “Dancin’ Days” por exemplo. Esta heroína teve condutas um pouco atípicas do que é ser “herói” (casando por interesse) e, ainda assim, não deixou de ser

apoiada pelas entrevistadas pois, das mulheres que viram a novela todas perceberam as razões que a levaram a tomar essa decisão. No artigo de Motter (2011), a autora pretende perceber o protagonismo referente a um “herói” e a um “vilão” pois, segundo a mesma, a ênfase já não recai tanto sobre o herói. Tal é possível de aferir pelas respostas destas entrevistadas, em que se elogia a personagem de “vilã”, enunciando-a como a personagem mais forte das telenovelas. Além de que, quando questionadas sobre qual a personagem que gostariam de ser, embora o papel de heroína tenha sido mais escolhido, algumas destas mulheres referiram que queriam ser uma vilã pelo desafio que seria encarar uma personagem tão diferente delas.

Assim, como se pode observar, a apropriação de qualquer personagem depende das experiências pessoais e das características de cada entrevistada, quanto mais pareças e mais próxima a personagem estiver do quotidiano destas mulheres mais facilmente existirá uma identificação com a “heroína” ou com a “vilã” por parte das entrevistadas. A título de exemplo, observou-se que no caso das entrevistadas cujo estado-civil é o de divorciada existe, aparentemente, uma maior admiração e comparação para com personagens com um espírito mais livre, mais guerreiro e mais selvagem, como o da personagem Zé. Contudo, estas mulheres, além da natureza livre destas personagens, procuram muitas vezes um desafio, desejando, por isso, ser como uma “vilã”, uma figura com características fortes e independentes. Desta forma, se por um lado estas mulheres sentem uma maior ligação a personalidades que se assemelhem a elas, por outro, haverá igualmente um reconhecimento caso as personagens apresentem características e/ou estilos de vida que as mesmas desejem ter. De tal forma que, pode levar a uma influência na adopção de determinados produtos ou serviços por parte destas mulheres pois, desse modo, conseguirão alcançar o estilo pessoal das personagens representadas a que aspiram comparar-se. Por isso, contrariamente a Policarpo (2001), Grossberg (1992, p.150) referiu que as telenovelas que a mulher vê são histórias encantadas da sua própria vida e a mulher olha para elas como a vida que gostaria de ter e não como retrato preciso do seu quotidiano.

Conclusão

Com este projecto pode verificar-se que o papel de “heroína” e “vilã”, representado nas telenovelas dos últimos cinco anos, não aparenta ter uma influência significativa nas vivências das mulheres portuguesas. Tal, pôde constatar-se quando as entrevistadas responderam em grande maioria que nunca tinham alterado, adoptado ou consumido algo com base num comportamento deste tipo de protagonistas. Ainda que as características da “heroína” e da “vilã” se apresentem mais reais ao longo dos anos e mesmo que as entrevistadas refiram algumas evoluções na representação da mulher na telenovela, este género ficcional ainda está longe da realidade de cada mulher, não sendo suficiente para tornar estas personagens mais próximas da realidade das telespectadoras. Tal, faz com que aparentemente estas não as vejam como referências e não se sintam influenciadas pelas mesmas.

Desta forma, a “heroína” e a “vilã” mais apreciadas foram aquelas que, segundo as entrevistadas, tinham um quotidiano mais real, ou por outra, mais próximo ao seu. Talvez por isso, as personagens mais lembradas sejam uma estudante universitária, que lutava para conseguir pagar e terminar os seus estudos e uma directora geral que, apesar de ser uma vilã e de se mostrar bastante ambiciosa, era determinada em alcançar uma vida melhor, em estudar para conseguir ter um cargo de grande responsabilidade no futuro. No entanto, pôde verificar-se que, apesar do “herói” e do “vilão” parecerem cada vez mais fundidos nas histórias, ou seja, embora o conceito de anti-herói esteja mais presente neste tipo de tramas - onde as “heroínas” não têm necessariamente de ter condutas extremamente correctas e as “vilãs” não têm de se apresentar completamente desprovidas de sentimentos - os conceitos para estas duas personagens mantêm-se inalterados ao longo do tempo visto que, a característica da heroína que mais atrai as mulheres entrevistadas é o seu espírito de sacrifício, por outro lado, o atributo mais apontado como factor de atracção no caso da vilã fora a sua perspicácia.

É verdade que as espectadoras são mais críticas em relação ao que observam. Ao longo deste projecto percebemos que o público feminino deste tipo de programas não é um público passivo pois, muito embora seja exposto a um determinado estilo de vida, à primeira vista não demonstra ser influenciado pelos comportamentos representados nas telenovelas, como reflectido nas suas vivências, supostamente, inalteráveis. Porém, segundo as declarações de algumas das entrevistadas, em

especial as que exercem cargos de maior responsabilidade, é possível aferir que estas mulheres tendem a superestimar o efeito que os conteúdos transmitidos pelas telenovelas têm noutras espectadoras ao mesmo tempo que subestimam a influência nelas próprias. Ora, um indivíduo quando submetido a mensagens persuasivas ou a conteúdos socialmente avaliados como negativos, que é o caso deste género televisivo, visto existir um estigma em relação à telenovela, apresenta uma tendência para sobrevalorizar os efeitos desse conteúdo sobre outras pessoas ao passo que, desvaloriza ou nega o resultado que tem em si. A este tipo de acontecimento foi atribuída a designação de efeito terceira pessoa, um efeito que, tal como se observou, nos é demonstrado pelas respostas destas mulheres, as quais, na sua grande maioria, começaram por afirmar na entrevista que raramente assistem a telenovelas (revelando desta forma, a conotação negativa que existe para com este género), no entanto conheciam pelo menos duas das tramas que foram analisadas. Por conseguinte, como exemplo claro do efeito terceira pessoa, as entrevistadas, tal como referido e exposto nas entrevistas, acreditam genuinamente que as mensagens representadas por uma “heroína” ou por uma “vilã” não têm qualquer efeito nas próprias, não descartando a possibilidade de afectar outras espectadoras, assegurando ser bastante possível isso acontecer.

De modo a advertir futuros investigadores com interesse neste tipo de género ficcional adianta-se que, durante a execução deste trabalho a investigadora deparou-se com algumas dificuldades. Derivado ao período de tempo em análise foi complicado descobrir mulheres que se recordassem das histórias e das personagens em estudo, apontando este facto como uma das dificuldades encontradas. Não obstante, os principais obstáculos deste projecto passaram pela descoberta dos episódios das telenovelas em plataformas digitais e pela conclusão da análise de cerca de 1000 episódios num tão curto espaço de tempo. Em adição, foi bastante difícil encontrar *websites* que contivessem episódios sequenciais e completos das telenovelas em análise ou até episódios dispersos em plataformas como o Youtube, o que leva a concluir que, mesmo em meios digitais, ainda hoje se demonstra complicada a procura de episódios correspondentes a este género televisivo.

Assim, o trabalho realizado demarca-se do que já foi feito sobre este género melodramático, visto que se comprova a presença do efeito terceira pessoa nas suas telespectadoras. Percebe-se assim que é uma constante pensar que não somos afectados por aquilo que é transmitido, nomeadamente se esse conteúdo não for socialmente aceite e, como se pôde verificar, a telenovela é conotada actualmente

como um género menor portanto, há uma predisposição para se negar a influência desta em nós próprios sobrevalorizando o efeito das suas mensagens nos outros. Contudo, existem várias etapas cognitivas no processamento de uma mensagem que, por não serem conscientes, fazem com que o espectador, por vezes, não se aperceba que apreendeu algo ou que desvalorize a inquietação face à mensagem recebida apenas por esta não despoletar um comportamento ou atitude imediata. Afinal, há mais do que o teor da mensagem a exercer efeitos sobre as atitudes de um espectador, uma mensagem acolhe mais do que aquilo que se descodifica explicitamente, os “mundos” envolvidos na sua difusão vão além do seu próprio conteúdo, quem a apresenta, o contexto em que é apresentada, entre outros agentes, também são factores a ter em conta, o modelo de uma “heroína” ou de uma “vilã” pode, por isso, ser bastante persuasivo na transmissão de uma ideia, tal como a interacção das duas personagens, dado que é criado um ambiente específico na envolvência da mensagem. Desta forma, tanto a linguagem corporal do emissor como os signos envolvidos na produção e difusão da mensagem não devem ser subvalorizados pois, são tão importantes como o conteúdo da mesma, aliás, no fundo, são estes factores que muitas vezes dão corpo e força à mensagem.

Não obstante, sabemos que em função daquilo que de uma mensagem se decifra e se aceita o indivíduo pode ser levado a reforçar ou a alterar comportamentos e convicções, como tal, este projecto distingue-se igualmente pela constatação de que a influência da telenovela e dos produtos por ela apresentados é, aparentemente, pouco significativa para as mulheres portuguesas, contrariamente ao que se especulava. Tal, levou a investigadora a pensar que seria interessante alargar o tempo em estudo deste trabalho pois, com um período longitudinal mais alargado, analisar-se-iam mais telenovelas, presumindo, por isso, ser possível a verificação de uma maior influência por parte das personagens em estudo nas mulheres de outrora, ao mesmo tempo que poderia observar o crescimento nos papéis de “heroína” e “vilã”, os quais, por serem mais distanciados dos actuais, mostrariam, à partida, características mais distintas, ajudando a classificar melhor essa evolução.

Por último, sugere-se que, posteriormente, se realizem estudos académicos na área de marketing, de modo a perceber se o *product placement* é uma boa aposta em Portugal pois, segundo o que fora observado, o facto de um produto ou serviço ser utilizado ou demonstrado por uma “heroína” ou “vilã” não parece ter qualquer influência na sua compra por parte das mulheres portuguesas, apresentando uma fraca lembrança pelo público feminino.

Bibliografia

Acosta-Alzuru, C. (2003). *Tackling the Issues: Meaning Making in a Telenovela*. *Popular Communication: The International Journal of Media and Culture*, 1(4), pp.193–215.

Almeida, H. B. De. (2007). *Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela*. *Estudos Femenistas*, 15(1), pp.177–192.

Ayres, M. de la B., Rial, C. S., & Nuernberg, A. H. (2013). *A mocinha em cadeira de rodas: mulher, corpo, sexualidade e deficiência: um olhar sobre a trajetória da personagem Luciana da telenovela Viver a Vida*. In *Fazendo Gênero 10 Desafios Atuais dos Feminismos* (pp. 1–13). Florianópolis.

Barker, C. (2000). *Cultural Studies - Theory & Practice* (1st ed.). London: Ed. SAGE Publications Ltd.

Burnay, C. D. (2003). *Ficção nacional: a emergência de um “novo” paradigma televisivo*. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas.

Burnay, C. D. (2006). *Identidade e identidades na ficção televisiva nacional*. *Comunicação e Cultura*, 1, pp.57–71.

Cantor, M. B., & Pingree, S. (1983). *The Soap Opera (Commtext Series)*. London: Ed. SAGE Publications Ltd.

Castro, B. C. de. (2008). *As telenovelas portuguesas na visão do público: do surgimento à adesão ao gênero*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Costa, J. P. da. (2003). *Telenovela: Um Modo de Produção - O caso português* (1st ed.). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Creeber, G. (2004). *Serial Television: Big Drama on the Small Screen*. *British Film Institute*.

Cunha, I. F. (2011). *Memórias da Telenovela - Programas e recepção*. Lisboa: Ed. Livros Horizonte.

Cunha, M. J. (2001). *Sociologia da Comunicação - Construções teóricas e aplicações empíricas sobre os impactos sociais dos mass media*. Lisboa: Ed. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Devine, F. (2002). *Qualitative Methods*. In Marsh, D. Stoker, G., & Basingstoke (Eds.), *Theory & Method in Political Science* (pp. 137–153). Ed. Palgrave.

Espirito Santo, P. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais - Génesis, Fundamentos e Problemas*. Lisboa: Ed. Silabo.

Fadul, A. (1993). *Serial Fiction in TV: The Latin American telenovelas, with an annotated bibliography of Brazilian telenovelas*. São Paulo: School of Communication and Arts - Universidade de São Paulo.

Fischer, S., & Nascimento, G. C. do. (2012). *Vilões, Heróis e Lugares na Telenovela Brasileira Contemporânea: A Favorita e Insensato Coração*. *Revista Comunicación*, Nº10, Vol.1, pp.743–754.

Forster, E. M. (1969). *Aspectos do Romance*. Porto Alegre: Ed. Globo Livros.

Geraghty, C. (1991). *Women and Soap Opera: A Study of Prime Time Soaps* (1st ed.). Cambridge: Ed. Polity Press.

Gomes, M. M. & Rosa, L (2006). *Telenovelas e imaginário social: estereótipos e simbologia na imagem de brasileiro representado*. In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (pp. 1–15). Brasília: Universidade de Brasília.

Gonçalves, A. S. (n.d.). *A Televisão em Portugal: A partir dos dados do Anuário da Comunicação 2007-2008*.

Grossberg, L., Nelson, C., & Treichler, P. (1992). *Cultural Studies*. New York: Ed. Routledge, Taylor & Francis, Inc.

Henderson, L. (2007). *Social Issues in Television Fiction* (1st ed.). Edinburgh: Ed. Edinburgh University Press Ltd.

Kilborn, R. (1993). *Television Soaps* (1st ed.). London: Ed. BT Batsford Ltd.

Lopes, M. I. V. de. (2004). *Telenovela: internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Ed. Loyola.

López-Pumarejo, T. (1987). *Aproximación a la telenovela: Dallas, Dynasty, Falcon Crest* (1st ed.). Madrid: Ed. Cátedra.

Martin-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones - Comunicación, cultura y hegemonía* (1st ed.). Barcelona: Ed. Editorial Gustavo Gili, S.A.

Motter, M. L. (2004). *As telenovelas brasileiras: heróis e vilões*. Associação Latino Americana de Investigadores Da Comunicação, pp.64–74.

Pereira, A. C. (2005). *A indústria cultural televisiva como fonte mediadora de processos de hibridação cultural: Estudo de recepção da telenovela brasileira O Clone*. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas.

Policarpo, V. M. (2001). *Telenovela Brasileira: Apropriação, género e trajectória familiar*. Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia.

Reis, C. & Lopes, A. C. (2011). *Dicionário de Narratologia* (7th ed.). Coimbra: Ed. Almedina.

Tate, J. (2007). *The Good and bad women of Telenovelas: How to tell them apart using a simple maternity test*. *Studies in Latin American Popular Culture*, Vol. 26, pp.97.

Tufte, T. (2004). *Telenovelas, cultura e mudanças sociais: da polissemia, prazer e resistência à comunicação estratégica e ao desenvolvimento social*. In M. I. V. Lopes (Ed.), *Telenovela: internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Ed. Loyola.

Vargas, L. (2009). *Latina Teens, Migration, and Popular Culture*. New York: Ed. Peter Lang Publishing, Inc.

Webgrafia:

Dailymotion. (2015, Junho, 9). *SIC-03/10/2015-Mar Salgado - Ep. 150*. Retirado de: http://www.dailymotion.com/video/x2jd0dn_sic-03-10-2015-mar-salgado-ep-150_tv.

Dailymotion. (2015, Junho, 9). *SIC-03/16/2015-Mar Salgado - Ep. 156*. Retirado de: http://www.dailymotion.com/video/x2jrgxs_sic-03-16-2015-mar-salgado-ep-156_tv.

Dailymotion. (2015, Junho, 9). *SIC-03/17/2015-Mar Salgado - Ep. 157*. Retirado de: http://www.dailymotion.com/video/x2kl28h_sic-03-17-2015-mar-salgado-ep-157_tv.

Dailymotion. (2015, Junho, 9). *SIC-03/19/2015-Mar Salgado - Ep. 159*. Retirado de: http://www.dailymotion.com/video/x2k4mj3_sic-03-19-2015-mar-salgado-ep-159_tv.

Dailymotion. (2015, Junho, 9). *SIC-09/20/2014-Mar Salgado - Ep. 6 Parte 1*. Retirado de: http://www.dailymotion.com/video/x2b26u8_sic-09-20-2014-mar-salgado-ep-6-parte-1_tv.

Obercom: <http://www.obercom.pt/content/88.cp3>, consultado a 28 de Janeiro de 2015.

SIC. (2015, Junho, 9). *Júlia Humilha Raquel ao oferecer-lhe trabalho como manicura*: publicado a 11 de Outubro de 2012. Retirado de: <http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/videos/2012-10-11-julia-humilha-raquel-a-oferecer-lhe-trabalho-como-manicura>.

SIC. (2015, Junho, 9). *42º Episódio – 02 de Agosto (Quinta-feira)*: publicado a 3 de Agosto de 2012. Retirado de:

<http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/videos/2012-08-03-42-episodio---02-de-agosto-quinta-feira>.

SIC. (2015, Junho, 9). *18º Episódio – 16 de Junho (Sexta-feira)*: publicado a 30 de Junho de 2012. Retirado de: <http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/videos/2012-06-30-18-episodio---29-de-junho-sexta-feira>.

SIC. (2015, Junho, 9). *115º Episódio – 16 de Novembro (Sexta-feira)*: publicado a 19 de Novembro de 2012. Retirado de: <http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/videos/2012-11-19-115-episodio---16-de-novembro-sexta-feira>.

SIC. (2015, Junho, 9). *154º Episódio – 15 de Janeiro (Terça-feira)*: publicado a 16 de Janeiro de 2013. Retirado de: <http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/videos/2013-01-16-154-episodio---15-de-janeiro-terca-feira>.

Youtube. (2015,Junho, 9). *Deixa Que Te Leve - Episódio 1*: publicado a 6 de Junho de 2014. Retirado de: https://www.youtube.com/watch?v=hGKp_BD_e4 .

Youtube. (2015,Junho, 9). *"Deixa Que Te Leve" - Gertrudes e Domingos descobrem a verdade! (1/2)*: publicado a 27 de Fevereiro de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=B0Kug5fYC3U>.

Youtube. (2015,Junho, 9). *Deixa Que Te Leve | Márcia tenta estrangular Luz e é internada*: publicado a 20 de Março de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=-fXGPzI5RB4>.

Youtube. (2015,Junho, 9). *"Deixa Que Te Leve". - Último Episódio (Parte 6/6)*: publicado a 21 de Março de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=HxjFpUaaudM>.

Youtube. (2015,Junho, 9). *"Deixa Que Te Leve". - Último Episódio (Parte 6/6)*: publicado a 21 de Março de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=HxjFpUaaudM>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Espirito Indomável – 001º Episódio – Parte 4*: publicado a 31 de Maio de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=3TmEB6GBcVk>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Espirito Indomável – 001º Episódio – Parte 3*: publicado a 31 de Maio de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=MKPo7RIMjWg>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Espirito Indomável – 001º Episódio – Parte 5*: publicado a 31 de Maio de 2010. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=Gly0cDGa0sU>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Episódio #234 – Espirito Indomável*: publicado a 24 de Fevereiro de 2011. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=Y7b0nK9C3kk>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Episódio #301 (Último Episódio)*: publicado a 15 de Maio de 2011. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=DDgdidGPs8w>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Louco Amor: Duarte confronta Patrícia*: publicado a 16 de Agosto de 2012. Retirado de: https://www.youtube.com/watch?v=hxN_23aK7rl.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Louco Amor: Margarida pede desculpa a Duarte*: publicado a 18 de agosto de 2012. Retirado de: https://www.youtube.com/watch?v=CA_XIToB5QY.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Louco Amor: Patrícia seduz Duarte*: publicado a 7 de Julho de 2012. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=dLehxy6w6Lo>.

Youtube. (2015, Junho, 9). *Louco Amor: Patrícia tenta suicidar-se*: publicado a 24 de Agosto de 2012. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=wHCpvq54HRg>.

Bibliografia de imagens:

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/tvi/ze-de-espirito-indomavel-foi-o-papel-da-carreira-de-vera-koldozig/>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/tvi/sara-prata-fala-da-sua-patricia-de-louco-amor/>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/sic/conheca-personagens-de-mar-salgado/2/>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de A televisão: <http://www.atelevisao.com/sic/dancindays-todo-o-elenco-com-fotografias/>, consultado a 1 de Junho.

Imagem de Consultório de Astrologia: <http://consuloriodeastrologia.blogs.sapo.pt/tag/sara+prata>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem do Deixa Que Te Leve tv: http://deixaquetetelevi.blogspot.pt/2009_05_01_archive.html, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem do Mais Novelas: <http://maisnovelas.blogs.sapo.pt/40445.html>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de Noticias da TV e Famosos: <http://noticiasdatvefamosos.blogs.sapo.pt/864767.html>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de RedeNoticia.eu: <http://www.redenoticia.eu/noticia/novela/novela-mar-salgado-resumo-dos-proximos-episodios/24763>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de SIC: http://sic.sapo.pt/Programas/Mar_Salgado/2014-06-19-leonor-trigo, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de SIC: <http://sic.sapo.pt/Programas/dancinDays2012/bastidores/2012-10-22-figurino---julia-matos>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de TVI: <http://www.tvi.iol.pt/programa/deixa-que-te-leve/53c6b39c3004dc006243d431>, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de TVI Wiki: http://pt.tvi.wikia.com/wiki/Wiki_TV, consultado a 1 de Junho de 2015.







Imagem de wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esp%C3%ADrito_Indom%C3%A1vel, consultado a 1 de Junho de 2015.

Imagem de wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dancin_days_logo.png, consultado a 1 de Junho de 2015.

Apêndices

Apêndice I

Tabela 1 – Análise narrativa da história das heroínas

Heroínas	Telenovela	Principais Acontecimentos	Principais Alterações na vida narrativa	Desfecho
 Luz		<ul style="list-style-type: none"> - Luz deixa Itália e vai viver para Arcos de Valdevez; - Márcia faz chantagem com Luz, pondo em risco a vida de Pedro e do seu bebé; - Luz recupera a Nascente (sendo este o último desejo do seu tio); - Márcia tenta matar Luz, quando esta se encontra no hospital; - Pedro vai atrás de Luz e pede-a em casamento. 	<p>As características da personagem não foram alteradas ao longo da telenovela.</p>	<p>Luz consegue recuperar a Nascente do seu tio. No final, Pedro segue Luz até Lisboa e pede-a em casamento não a deixando voltar para Itália. Desta forma, Luz reconcilia-se com Pedro e aceita cuidar do filho de Pedro e Márcia.</p>
 Zé		<ul style="list-style-type: none"> - Zé viaja do Uruguai para Portugal esperando vingar a morte de Júnior, o seu melhor amigo; - Zé admite para si própria que está apaixonada por Rafael. A jovem nunca quis ter qualquer tipo de aproximação a um homem; - Zé descobre que está grávida de Rafael; - A heroína fica a saber que é filha do seu maior inimigo e que na verdade é Constança Monteiro e Castro, a filha dada como morta da família Monteiro e Castro; - A jovem é sequestrada pelo irmão Hugo descobrindo que este sempre esteve apaixonado por ela, não a deixando aproximar de mais nenhum homem. Zé fica a saber também que Hugo é o autor do crime de Júnior. 	<p>Zé passou a permitir a aproximação das pessoas e admitiu o seu amor por Rafael, o que a levou a aproximar-se de um homem (um dos seus maiores medos). Mais tarde, quando descobre que está grávida, passa a ser uma pessoa um pouco mais calma e meiga.</p>	<p>Zé consegue vingar a morte de Júnior, o seu principal objectivo. Ela descobre que o assassino do seu melhor amigo foi o seu irmão Hugo. No final, a heroína fica ao lado do seu grande amor, Rafael, e com a sua filha. Porém, o seu irmão adoptivo (João) irá continuar atrás dela à espera de vingança.</p>
 Margarida		<ul style="list-style-type: none"> - Margarida vem viver para Lisboa; - Margarida fica a saber que Duarte tem uma namorada; - A heroína descobre que a sua avó não é avó biológica; - A personagem percebe que a sua melhor amiga tentou prejudica-la; - Margarida pensa que o seu maior inimigo, Rafael, é o seu pai biológico; - A jovem descobre que Violeta é sua mãe e que Carlos é seu pai; - Duarte deixa Margarida no altar. 	<p>Quando Margarida descobre que Duarte ficara com Patrícia após a ter abandonado no altar, a heroína passa a agir com enorme frieza para com as pessoas, deixando de confiar. Posteriormente, quando percebe que Duarte apenas o fez para a proteger, Margarida volta a ser a pessoa meiga que era, embora menos ingénua.</p>	<p>Margarida fica com parte da herança de Dona Carlota (Simone de Oliveira) e consegue evitar que a área florestal de Castelo de Vide seja destruída, continua a estudar medicina veterinária e passa a viver com Duarte em Lisboa.</p>

Heroínas	Telenovela	Principais Acontecimentos	Principais Alterações na vida narrativa	Desfecho
 <p data-bbox="113 423 165 448">Júlia</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Júlia é presa; - Reencontro com a sua filha Mariana; - Júlia apaixonou-se por Duarte; - A irmã, Raquel, tenta enviá-la novamente para a prisão; - Revolta de Mariana quando Júlia entra no seu casamento bêbeda; - Júlia casa com Urbano por interesse e passa a ser uma mulher rica e com sucesso; - Júlia reconcilia-se com a filha; - Quando a irmã está sem nada, Júlia oferece-lhe trabalho pregando-lhe uma partida, dá-lhe emprego no seu primeiro posto de trabalho, ou seja, como esteticista; - Júlia e Raquel fazem as pazes verdadeiramente; - Júlia percebe que é adoptada. 	<p>No casamento da filha, Júlia percebe que esta não quer saber dela. Assim, Júlia acaba por aceitar casar-se por interesse com Urbano, um empresário.</p> <p>Isto ocorre devido à tentativa da heroína deixar de ser humilhada e de se sentir menos do que a irmã. Após o casamento e a sua viagem a Itália, Júlia reaparece bastante diferente. Júlia passa a ser uma mulher elegante, com classe (deixando para trás a mulher simples e pouco vistosa que era), confiante e com muito sucesso, pensando em si primeiro.</p>	<p>Júlia passa a gerir o Dancin' Days e fica, finalmente, com Duarte e com a sua filha Mariana. Esta heroína cuidará do filho de Duarte como se também fosse dela. No final Júlia e Raquel voltam a ser inseparáveis. Por fim, a heroína e o seu amor farão uma viagem à descoberta de novos mundos e partirão à aventura no veleiro de Duarte, como sempre sonharam.</p>
 <p data-bbox="102 1422 172 1447">Leonor</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Descobre que o seu filho não morreu no parto e que, na verdade, teve gémeos. Desta forma, Leonor deixa o Dubai, onde vivia, e volta a Setúbal à procura dos seus filhos; - Apaixona-se por André, o irmão do pai dos seus filhos - Gonçalo; - Leonor descobre que a sua melhor amiga ajudou Gonçalo a retirar-lhe os seus filhos; - Descobre que Carlota, a sobrinha de Gonçalo, é na realidade sua filha; - Patrícia, a sua melhor amiga, tenta matá-la entregando-a a Xavier; - Carlota a aceita-a como mãe após o rapto de Leonor; - Após ficar noiva de Martim, o pai adoptivo de Carlota, envolve-se com André, dizendo-lhe que só está apaixonada por ele. 	<p>As características da personagem não foram alteradas no decorrer da telenovela.</p>	<p>A novela ainda está a decorrer.</p>

Elaboração Própria

Apêndice II

Análise das Heroínas



Maria della Luce Távora Gonzaga Valenti (Mariana Monteiro) é duquesa de Orvieto e foi quando fez 25 anos que a sua história começou. Farta das luzes da ribalta e do assédio constante dos paparazzi, Luce decide deixar Itália e refugiar-se em Portugal, mais especificamente em Arcos de Valdevez e Peneda. Aqui **Luz** (como é conhecida em terras lusas) reencontra Octávio, tio materno e proprietário do hotel Paço da Nascente. No entanto, antes de morrer Octávio deixa o hotel à sobrinha e um grande desafio. Após a sua morte, Luz descobre que o tio estava com problemas financeiros, vítima de uma misteriosa chantagem, Octávio perdeu a exploração de uma importante nascente, essencial para as termas do hotel, para o seu archi-inimigo Fernando (António Capelo). A duquesa é uma jovem simples, determinada e muito bondosa o que faz com que “agarre” o último desejo do seu tio como o seu grande objectivo, Luz ficara incumbida de recuperar a nascente.

Luz continua a mesma menina doce e destemida que Pedro Alves (João Catarré) conheceu na sua infância. Pedro, rapaz da serra e amigo dos lobos, percebera que a jovem tinha tanto carinho pelos lobos quanto ele e que iria fazer de tudo para preservar o seu habitat, ao contrário de Fernando que os queria caçar para que estes não sujassem a nascente. Aliás, foi por influência do que aprendera com Pedro quando era mais nova, que Luz se tornou advogada ambiental. Assim, com a ajuda de Pedro, que nunca a deixará desistir de enfrentar Fernando, a duquesa defrontará todas as adversidades que surgirão com o desejo de recuperar a nascente e a busca incessante pela filha ilegítima do seu tio.

Embora se sinta sempre, desde o primeiro momento, que os dois se amam verdadeiramente, quando Luz regressa a Portugal encontra Pedro noivo de Márcia Carrapiço (Maya Booth). Desta forma, Márcia irá ser a maior inimiga de Luz fazendo de tudo para a expulsar de Arcos de Valdevez e até mesmo acabar com a vida da duquesa. Márcia será um dos maiores obstáculos que Luz terá de enfrentar, ficando muitas vezes com a sua vida nas mãos da vilã.

Tal como o seu tio, para Luz Arcos de Valdevez “é o que mais se aproxima do paraíso”. A duquesa “sempre foi boa a esconder-se” por entre trilhos na serra da Peneda, porém nesta história esconde-se mais do que por mera brincadeira, esconde-se da pressão social. Para Luz o mais importante é ser livre, ela gosta de ver para além daquilo que os seus olhos conseguem alcançar, a jovem mostra uma alma livre mas que teve de ficar “aprisionada” durante anos à sua condição de duquesa de Orvieto. Para Luce o melhor de tudo é poder “respirar” as cascatas, rios, riachos, montes e a natureza selvagem, sem ninguém pronto para inventar intrigas a seu respeito.



Maria José Gomes (Vera Kolodzig), mais conhecida por **Zé**, tem 21 anos e é uma rapariga simples mas de uma beleza arrebatadora e selvagem. Lutadora e arisca é de resposta pronta e está sempre preparada para defender quem ama. Zé é bastante leal e fiel, por isso odeia qualquer tipo de mentira e luta até às últimas consequências por aqueles em quem acredita. Adoptada por Hermínia Gomes (Maria D’Aires), Zé é na verdade Constança Monteiro e Castro, a filha dada como morta da família Monteiro e Castro.

Avessa aos estudos e demasiado enérgica para uma sala de aula, cedo pôs os livros de lado, pois a sua verdadeira paixão era o campo. Paixão que cedo despertou, talvez porque o homem que acolheu a sua família, após um violento incêndio ter destruído a sua casa, ter uma grande herdade no Uruguai e adorar a liberdade do campo. Joaquim Figueira (António Capelo) acolheu a família Gomes e, como tal, sempre foi uma referência para Zé. A jovem trabalha na sua herdade mas não é vista como uma mera empregada, Zé faz parte da família, Joaquim sempre sentiu uma grande afeição por ela e, por isso mesmo, Zé é-lhe leal, tratando-o não como um patrão mas como um pai.

Esta jovem só quer ser livre. Adora cavalgar, conduzir os gados pelos prados, sentir o vento e nadar no rio. Apesar de ser muito bela, Zé não tem consciência disso. É uma tentação para os homens, mas sabe como lidar com eles. Sempre de caçadeira na mão, livra-se dos mais atrevidos. Os únicos homens que deixava aproximar eram o patrão, Júnior (Gustavo Santos) – filho mais velho de Joaquim – e Hugo (Tiago

Aldeia), o seu irmão. Júnior amava a Zé desde pequeno, porém a rapariga sempre o viu como um irmão. Estranhamente, apesar de não terem nada em comum, Zé e Rafael (Diogo Amaral) – filho do meio de Joaquim – sentem desde logo uma atracção que ressalta à vista de imediato.

No entanto, após a morte de Júnior, Zé vê-se obrigada a vir para Portugal. Tal como Joaquim, a jovem quer vingar a morte do filho mais velho do patrão e pensa que esse objectivo só será possível vindo atrás da família Monteiro e Castro. Desta forma, Joaquim compra a herdade no Alentejo mais próxima da família rival. Rafael também jurou vingança, o que faz com que o jovem deixe Lisboa pelos campos alentejanos e torne maior a sua convivência com Zé, algo que não agradará de maneira nenhuma a Susana Meireles (Sara Prata), sua noiva.

Susana será uma das maiores rivais da arisca Zé pois, para casar com Rafael, Susana é capaz das maiores loucuras. Contudo, o que transformará a sua vida num verdadeiro turbilhão de emoções será Rodrigo Monteiro e Castro (Luís Esparteiro). Rodrigo é o homem que Zé mais odeia, mostrando-se uma pessoa sem escrúpulos e o maior inimigo de Joaquim é natural que a jovem o veja como o assassino de Júnior e que, por isso, tente de tudo para o desmascarar. Porém, a vida desta heroína começa a ruir quando percebe que o homem que mais odeia é o seu pai biológico e que por isso terá de mudar a sua postura e comportamento. Em adição, além das lutas entre famílias, que não deixam Zé entregar-se à sua grande paixão por Rafael, a jovem ainda descobrirá que o seu irmão Hugo sempre a amou em segredo e que fará de tudo para a manter afastada de qualquer outro homem, mesmo que isso a magoe e lhe destrua a vida. Zé mostra-se uma guerreira por enfrentar um novo mundo, por ter força para deslindar todos os segredos que envolvem estas famílias e por dismantelar todas as intrigas e atrocidades que lhe prepararam.



Margarida Rocha (Mafalda Luís de Castro) é uma adolescente de 20 anos e o seu grande sonho é ser médica veterinária. A jovem sempre adorou animais e para ela nada se compara à paisagem da sua terra Natal. Ajudar os animais é a sua verdadeira natureza e nada lhe traz mais tranquilidade do que poder respirar o ar puro dos campos e vales de Castelo de Vide. A

notícia de ter entrado na faculdade de Lisboa para estudar medicina veterinária significa uma mudança enorme na sua vida e nada a poderia ter deixado mais feliz. Desta forma, Margarida abandona Castelo de Vide, a terra onde vivia desde pequena com a avó, os amigos e a segurança de um meio que conhece e que domina, para se fazer à aventura na capital.

Margarida perdeu a mãe quando era muito nova. Na verdade, nunca a conheceu. A avó, Lucinda Rocha (Márcia Breia), é a única família que lhe resta, pelo menos é assim que ela pensa. No entanto, na véspera da partida para Lisboa, descobre que o pai, que ela nunca conheceu, também se encontra na capital. Para Margarida, a partida para Lisboa já não é apenas a concretização de um sonho, é o início de uma aventura.

Para poder estudar em Lisboa, Margarida fica a viver na casa da Dona Carlota Menezes (Simone de Oliveira), que lhe dá guarida em troca de ajuda com a casa. Porém, quem não gostou dessa ideia foi a sua governanta Custódia Veloz (Isabel Medina), que sente o seu lugar ameaçado por uma rapariga mais nova, e assim a jovem de Castelo de Vide depara-se com a sua primeira inimizada. Além de trabalhar em casa de Carlota, a estudante de veterinária consegue emprego à noite num restaurante de luxo chamado *Broadway* e é aí que Margarida irá conhecer Violeta Martins (Fernanda Serrano), a sua patroa e mãe verdadeira. Tal como os destinos de Margarida e Violeta se cruzaram, também Carlos Correia (Nicolau Breyner) e Margarida se vão cruzar. De alguma maneira sempre estiveram ligados. Depois de se conhecerem, nunca mais serão os mesmos, pois a jovem perceberá que esta ligação só existia porque Carlos é seu pai.

Margarida vai conhecer Duarte Mendes (José Carlos Pereira), o primeiro homem por quem se vai apaixonar de verdade. Mas também vai aprender que a sua forma audaciosa e ingénua de olhar a vida e o mundo, não são suficientes para a proteger da maldade e da inveja que a rodeiam. Duarte já tinha namorada quando esta o conheceu e, como tal, Patrícia Rebelo Corvo (Sara Prata) não vai deixar que Margarida arruíne toda a história que ela construiu com Duarte, infernizando a vida da simples e espontânea rapariga, até ao limite das suas forças. Margarida é uma jovem doce obrigada a crescer para atingir todos os seus sonhos e, por isso, nunca baixará os braços, em vez disso sonhava ainda mais alto.



No início da história, **Júlia Matos** (Joana Santos) tem 18 anos e é estudante universitária. De classe média baixa, órfã de mãe, que morreu no seu parto, está no primeiro ano de Ciências da Comunicação e acabou de descobrir que está grávida do seu namorado, um colega da faculdade. Apesar da novidade inesperada, Júlia encara a gravidez com optimismo e mantém-se confiante num futuro feliz. No entanto, tudo muda quando no fim duma noite de copos, a sua irmã Raquel Matos (Soraia Chaves) atropela um homem, fugindo de seguida. Para proteger a irmã que está alcoolizada e com a carta de condução apreendida, Júlia diz à polícia que era ela quem estava a conduzir. Esta atitude nobre sair-lhe-á muito cara, pois após um intrincado processo penal, Júlia acaba acusada de homicídio e condenada a uma pesada pena de prisão. Já presa, Júlia dá à luz uma menina, Mariana (Joana Ribeiro), que entrega à irmã para que esta a eduque.

Os anos seguintes serão muito duros: à experiência da prisão, soma-se o abandono do namorado, a morte do pai e finalmente o desprezo da irmã que, depois de conseguir um marido rico e de se afeiçoar à sua filha Mariana, e a seu próprio pedido, deixa de a visitar. No tempo presente, Júlia, com 34 anos, continua a ser uma mulher atraente, mas está psicologicamente muito afectada. Sente-se complexada por ter passado quase metade da sua vida na prisão e, embora tenda a mostrar sempre uma imagem de força, no íntimo tem muito receio do mundo que a espera cá fora. O primeiro confronto com a irmã só agrava os seus receios, pois Raquel, por meio dum jogo de manipulação psicológica, fá-la crer que assumir a maternidade da filha seria um choque brutal para Mariana e convence-a a tentar endireitar a sua vida antes de qualquer aproximação. A irmã de Júlia torna-se deste modo a sua pior inimiga. Júlia esteve sempre convicta de que daria a volta por cima, mas rapidamente descobre que a sua reintegração na sociedade será mais difícil do que alguma vez imaginara e que ainda terá de lidar com uma série de dificuldades.

Após sair da prisão Júlia encontra aquele que será o grande amor da sua vida, Duarte Sousa Prado de Oliveira (Albano Gerónimo). No entanto, terá de batalhar muito para ficar com ele. Antes de poder disfrutar livremente do seu amor, Júlia terá que concretizar o seu grande objectivo resgatar a sua filha e, para isso, a vida desta simples mulher dará uma volta de 180 graus. A mãe de Mariana irá tornar-se numa

mulher vistosa e luxuosa, tal como Raquel, pois só assim fará frente à irmã. Tudo isto só será possível depois de ter casado com Urbano (Guilherme Filipe), um homem de 45 anos, com bastante sucesso profissional e com bastante dinheiro. Júlia é uma lutadora e nunca deixará que o preconceito a demova dos seus objectivos.





Leonor Trigo (Margarida Vila-Nova), filha de pescadores, tem 32 anos e nasceu em Setúbal. Aos 16 anos ela apaixonou-se por Gonçalo Queiroz (José Fidalgo), um piloto muito famoso de 24 anos, ambos começam a namorar e Leonor engravida. Cedo percebe que Gonçalo nunca aceitará ser pai e, por isso, esconde a gravidez de todos. Quando está no fim da gravidez, o seu pai, Alberto Trigo (José Raposo), descobre o que se passa e exige que Gonçalo assuma as suas responsabilidades. O namorado de Leonor entra em pânico, com medo de um processo judicial e com a certeza de que um escândalo destes irá afastar os patrocinadores e causar-lhe problemas graves na família. Assim, Gonçalo recorre à melhor amiga de Leonor, Patrícia Santos (Joana Santos), para o ajudar. Quando é realizado o parto a jovem encontra-se inconsciente e, desta forma, são-lhe retirados os seus dois gémeos. Leonor nunca chegara a saber que tinha sido mãe de gémeos, ela soube apenas que o seu bebé não tinha sobrevivido ao parto. Acontece que a menina foi entregue à irmã de Gonçalo que não podia ter filhos e o menino deixado por Patrícia numa igreja.

Com o desgosto Leonor acaba por sair do país, aos 16 anos foi viver para Itália com o irmão. Lá tira o curso de biologia marinha e, mesmo marcada pela tragédia desde muito cedo, em vez de se deixar abater, cresceu rapidamente e tornou-se numa mulher forte. Começou por fazer mergulho como diversão em Itália mas mais tarde acabou por ser instrutora, sendo convidada para trabalhar num centro de mergulho no Dubai mudando-se com irmão para lá. Passado 16 anos a enfermeira que lhe assistiu o parto foi à sua procura para o Dubai e, finalmente, conta-lhe toda a verdade. A enfermeira diz-lhe que teve gémeos e que os seus filhos provavelmente estarão vivos. Nessa altura, Leonor entra em choque pensando que sempre viveu uma mentira e sempre chorou uma morte que não existira. A instrutora não hesita e decide de imediato voltar a Portugal para procurar os filhos e vingar-se de quem lhe mentiu.

Quando chega a Portugal, Leonor reencontra André Queiroz (Ricardo Pereira). Leonor foi a primeira grande paixão de André, que nunca a esqueceu verdadeiramente. Assim, Leonor aproxima-se dele para saber informações sobre os filhos, pretendendo apenas usá-lo, porém, os dois acabam por se apaixonar e viver uma história de amor.

Apêndice III

Tabela 2 – Análise narrativa da história das vilãs

Vilãs	Telenovela	Principais Acontecimentos	Principais Alterações na vida narrativa	Desfecho
		<ul style="list-style-type: none"> - Luz aparece em Arcos de Valdevez e aproxima-se de Pedro; - Márcia fica noiva de Pedro; - Alia-se a Fernando quando descobre que este é inimigo de Luz; - Márcia engravida; - Márcia fica louca de ciúmes e faz chantagem com Pedro usando o seu filho; - Tenta matar o próprio filho; - Márcia é olhada de lado pelos pais, que a expulsam de casa; - Tenta matar Luz; - Márcia é internada. 	<p>Márcia era uma rapariga passiva mas sempre obcecada por Pedro. Quando Luz chegou os seus ciúmes tomaram conta de si e então, a partir daí, Márcia tenta de tudo para que Pedro não a deixe, chegando a ameaçar o próprio filho. Desta forma, tornou-se completamente louca e assassina, ao ponto de ser preciso interná-la.</p>	<p>Márcia é internada num manicómio e aparenta ficar obcecada por bebês.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - Rafael (o seu namorado) muda-se para a herdade do pai no Alentejo; - Susana vai arrás de Rafael para o Alentejo, ficando a viver com ele; - Susana tenta despedir Zé; - A jovem apaixonava-se pelo vaqueiro Tristão; - Susana não deixa que Tristão case com Tininha; - A vilã luta por Tristão contra a própria mãe; - Susana casa-se com Tristão e fica a viver na casa dele, na herdade. 	<p>Susana inicialmente era uma rapariga luxuosa, cidadina e comodista, que odiava o campo. No entanto, completamente apaixonada por Rafael, acaba por se mudar para a herdade do pai dele no Alentejo, onde tenta expulsar Zé de perto da família para poder ficar com Rafael. Porém, surge um novo amor, Susana apaixonava-se por Tristão, um vaqueiro da herdade. Assim, põe de parte as suas diferenças e luta por ele. No final, casa contra a vontade da mãe, já não se importa com o meio circundante, com a lama, nem com os animais, acabando a viver na casa de Tristão, na herdade do pai de Rafael.</p>	<p>Casa com um vaqueiro e percebe o que é realmente o amor.</p>

Vilãs	Telenovela	Principais Acontecimentos	Principais Alterações na vida narrativa	Desfecho
		<ul style="list-style-type: none"> - Patrícia é rejeitada por Duarte; - A vilã percebe que Duarte a deixou por Margarida; - Patrícia ameaça Margarida; - Patrícia chantageia Duarte para este não casar com Margarida; - A jovem vingava-se da mãe de Margarida; - A vilã auto mutila-se após Duarte a deixar por ter descoberto a sua gravidez falsa; - Patrícia rapta Duarte; - A vilã põe a vida de Duarte em risco; - Patrícia é internada numa clinica psiquiátrica. 	<p>Patrícia parecia uma rapariga normal, exercia farmácia e namorava com Duarte. Ela geria a confusão da sua casa tentando ajudar a mãe a curar-se do vício do álcool e do jogo. Porém, depois de Duarte se apaixonar por Margarida, Patrícia tornou-se obcecada e vingativa, fazendo de tudo para tirar a rival do caminho, mesmo que para isso tivesse de magoar alguém. Passou a ameaçar as pessoas em prol dos seus objectivos, manipulou fotos e acontecimentos para separar Margarida e Duarte. Chegou a raptá-lo e a cortá-lo, quando a sua loucura se agravou automutilou-se, fingiu uma gravidez e para culminar tentou matar Margarida.</p>	<p>Patrícia acaba obcecada com bebés e com o Duarte, como tal, é internada numa clinica psiquiátrica.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - Raquel atropela um homem e deixa que a irmã seja presa no seu lugar; - Fica a saber que não pode ter filhos e faz com que Mariana pense que a sua mãe nunca quis saber dela, que na realidade Raquel é a única mãe de Mariana; - Torna-se obcecada com o facto de poder perder Mariana quando Júlia sai da prisão e é mesquinha, tentando afastar a irmã da filha; - Após se divorciar do marido percebe que foi enganada pelo seu amante e perde todos os seus bens; - Quando Mariana a renega pelas suas condutas e passa a ser mais próxima de Júlia Raquel fica magoada e com ciúmes; - Raquel é humilhada quando a irmã lhe oferece um emprego no mesmo local em que conseguiu o seu após ter saído da prisão; - Raquel passa a ser uma acompanhante de luxo; 	<p>Raquel era uma rapariga simples, divertida e muito amiga da irmã. Porém, depois de deixar a irmã ser presa por um crime que ela própria tinha cometido casou-se com um homem rico. Raquel, quando passou a pertencer à alta sociedade e quando soube que não podia ter filhos deixou de visitar a irmã na prisão e quis ficar com a sobrinha como se fosse sua filha. Tornou-se ambiciosa e comodista, não olhando a meios para desgraçar a irmã. No entanto, com o desenrolar da história, Raquel ficou sem nada e viu-se necessitada, de tal modo que começou a ser acompanhante de luxo para ganhar dinheiro de forma fácil. Consequentemente repugnou-</p>	<p>Raquel passa a ser Relações Públicas do Dancin' Days, o seu grande projecto, e no final apaixona-se por um empregado da loja onde trabalhou antes de conhecer Zé Maria.</p>

Vilãs	Telenovela	Principais Acontecimentos	Principais Alterações na vida narrativa	Desfecho
		<ul style="list-style-type: none"> - Júlia ajuda Raquel a ter um emprego e mesmo assim, com inveja, esta atraiçoa-a, denegrindo a sua imagem; - Chora no cemitério e depois de dizer que Júlia só lhe veio tirar a mãe abraça-a e fazem verdadeiramente as pazes. 	<p>se consigo própria e nessa altura faz as pazes com Júlia, voltando a ser a sua grande amiga. Assim, Júlia oferece-lhe novamente o Dancin' Days.</p>	
 <p data-bbox="94 750 172 777">Patrícia</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Patrícia, em vez de ajudar a melhor amiga, tira os bebés a Leonor para poder aproximar-se de Gonçalo; - Quando Leonor volta do Dubai, Patrícia continua a mentir-lhe, chegando ao ponto de contratar uma rapariga para se fazer passar por filha de Leonor. - Patrícia troca a insulina de Diogo (irmão de Leonor) por calmantes fortes podendo matá-lo; - Patrícia contrata Xavier para raptar e matar Leonor; - Patrícia corta-se propositadamente para incriminar Leonor; - Patrícia envolve-se com o sogro para passar todo o dinheiro para a conta da filha. No final, acabou por ficar com todo o dinheiro de Frederico (o sogro) e mentir a toda a família dizendo que este a estava a assediar e que não tem dinheiro nenhum. 	<p>Inicialmente a Patrícia era uma rapariga simples e divertida que ajudava a mãe no mercado e trabalhava numa fábrica de conservas enquanto estudava. Porém, a ambição falou mais alto. Como sempre quis estudar e deixar o bairro de pescadores para não acabar a trabalhar no mercado como peixeira, Patrícia decidiu ajudar o Gonçalo a roubar os bebés à sua melhor amiga. Assim, Gonçalo não tinha de assumir a paternidade enquanto era um piloto famoso e devido à ajuda de Patrícia podia prometer-lhe um casamento de sonho e a continuação dos seus estudos. Patrícia tornou-se numa empresária e numa mulher com classe, seguida pelos <i>media</i>. Até agora continua a manipular as pessoas à sua volta, a tentar esconder os filhos da amiga Leonor e a tentar ficar com grande parte do dinheiro da família de Gonçalo Queiroz.</p>	<p>A novela continua a decorrer.</p>

Elaboração Própria

Apêndice IV

Análise das Vilãs



Marcia Carrapiço (Maya Both) é filha de Gertrudes (Sofia Nicholson) e Domingos, dois agricultores que vivem da terra para trazer o sustento para casa. Nascida e criada em Arcos de Valdevez, sempre odiou viver numa terra tão pequena, a única coisa que a mantém lá é sua obsessão por Pedro (João Catarré). Esta jovem foi criada para ser uma boa dona de casa, no entanto a vilã sempre desprezou a sua vida e gostava de ter a liberdade do irmão Manuel (Isac Alfaiate).

Assim, desde o início que Márcia achou Luz uma ameaça pois, percebera a forma carinhosa como Pedro a tratava e defendia. Por conseguinte, fez de tudo para expulsar Luz de Arcos de Valdevez. A vilã aliou-se à filha ilegítima de Octávio (o tio de Luz) e ao seu grande inimigo Fernando para que conseguissem prender Luz, provando que Octávio estaria demente quando vendeu o seu hotel por um cêntimo à sobrinha. Em adição, chegou a chantagear a duquesa dizendo que faria mal ao Simão, filho de Márcia e Pedro, caso Luz não se afastasse dele. A filha de Gertrudes e Domingos nunca mostrou qualquer sentido maternal pela criança, tendo o filho apenas para ficar com Pedro. Márcia não dava atenção a Simão deixando-o sem comida e a chorar sozinho no berço. Caso os avós não cuidassem do menino, Márcia nunca lhe pegaria, a não ser para ameaçar o pai da criança. Esta rapariga era completamente obcecada por Pedro, de tal forma que tentou matar Luz, sufocando-a, o que levou a vilã a ser internada num hospício, onde acabou louca por bebês.



Susana Meirelles (Sara Prata) é filha de Mimi (Luísa Cruz) e Rogério (José Raposo) e namorada de Rafael (Diogo Amaral). Susana apresenta-se como uma menina coquete e algo fútil, formou-se em História de Arte mas nunca planeou trabalhar. Mimada pelos pais, pretende agora ser mimada por Rafael e ter um casamento de sonho. Sempre viveu em Lisboa e adora a cidade, mostrando um pavor enorme ao campo e a todos os animais. No entanto, apesar dos seus preconceitos no fundo Susana é boa pessoa.

É tão aluada e está tão convencida que os sentimentos de Rafael por ela são imutáveis que, só tarde de mais percebe que ele se apaixonou por Zé. Quando finalmente se apercebe disto, Susana, decide que tem de fazer qualquer coisa e instala-se na herdade das Oliveiras, enfrentando o seu medo do campo, embora lute constantemente para sair dali a correr. Odeia a sujidade do campo e os trabalhadores que lá vivem, no início a “vilã” mostra ser indelicada com os trabalhadores da herdade e fá-los parecer menos do que ela.

No entanto, para lhe contrariar os planos, surge o vaqueiro Tristão (Pedro Lima) no seu caminho e Susana começa a sentir-se atraída por ele. Não querendo reconhecer, evita ficar sozinha com ele para não cair em tentação. A confusão na cabeça de Susana agrava-se quando Mimi se decide instalar a herdade, enchendo-a de queixas e observações inoportunas, além de tentar apressar o seu casamento com Rafael, sem sequer sonhar que Susana estava apaixonada por um vaqueiro.

Desta forma, Susana só cai em si quando percebe que Tristão tem casamento marcado com uma empregada da herdade. A jovem deixa de lado o preconceito e impede-o de casar com uma mulher que não ela. A partir desse momento, a maior luta de Susana vai ser com que a mãe aceite a sua escolha.



Patrícia Rebelo Corvo (Sara Prata) vive em Lisboa é estudante de Farmácia e tem como *hobbie* ajudar a sua mãe na decoração de interiores. Patrícia é a namorada de Duarte, completamente apaixonada por ele, não consegue pensar em viver sem o engenheiro. Apresentando-se como uma pessoa conservadora e pouco exuberante, lida muito mal com a personalidade da mãe que é o seu oposto. Em adição, a sua vida é assombrada pelo problema da mãe, o vício do jogo. Patrícia está constantemente a tentar livrar a mãe de agiotas.

O maior sonho desta vilã é casar com Duarte e ter filhos. Porém, tudo muda na sua vida quando o rapaz termina o namoro com Patrícia, a loucura e obsessão da jovem vêm ao de cima, revelando uma índole perversa que ultrapassa todos os limites para afastar Margarida de Duarte. Patrícia fingiu uma gravidez para poder separá-los, algo que foi desastroso na sua relação com Duarte pois, quando ele descobre não

consegue ter qualquer tipo de elo à vilã, o que tem como consequência as diversas tentativas de suicídio da jovem.

Patrícia, quando Duarte a deixa, começa a ter ligações com o DJ do bar onde trabalha a sua rival Margarida. Sabendo que não é de confiança Patrícia sente prazer em dar-se com ele, mesmo tendo descoberto que o DJ violou e espancou a sua melhor amiga e irmã do seu ex-namorado. Desta forma, a vilã fica bastante subjugada às vontades dele e há tentativa incessante que ele tem em destruir o bar de Violeta, de quem Patrícia também se irá querer vingar, pelo facto desta, ajudar Margarida em todas as ocasiões. A vilã chega ao extremo da loucura quando tenta raptar Duarte, neste acontecimento Patrícia é internada e fica para sempre obcecada com crianças.



Raquel Corte-Real (Soraia Chaves) toma conta da irmã desde que a sua mãe morreu, devido às dificuldades económicas da família e também à sua pouca predisposição para estudar, abandonou os estudos antes mesmo de completar o 12º ano e empregou-se no comércio, tendo por principal objectivo encontrar um homem de posição que lhe dê algum conforto económico. Marcada pela dor profunda que foi a perda da mãe quando tinha apenas seis anos de idade e revoltada com a sua condição social, Raquel não deixa, porém, que essa amargura afecte a maneira como se relaciona com os outros.

A sua história começa na noite de passagem de ano quando vai com a irmã Júlia e com um grupo de amigos para comemorar a entrada no novo ano. Júlia acaba por confidenciar que está grávida. Ao regressarem a casa de carro, Raquel atropela um homem. Numa reacção de pânico, foge do local, contra a vontade de Júlia, que insiste que têm de voltar para prestar auxílio, mas Raquel recusa fazê-lo porque esteve a beber. Durante esta discussão surge a polícia e Júlia acaba por assumir que era ela quem conduzia o carro quando atropelaram o homem. Mas o que Júlia não esperava é que a vítima acabasse por morrer no hospital, o que transforma o caso em homicídio e fuga. A coincidência do homem ser credor do pai de Júlia e Raquel agrava as suspeitas de crime premeditado, levando a que Júlia seja condenada a uma pena de prisão de 18 anos por homicídio qualificado.

Nos primeiros meses, Raquel ainda visita a irmã todas as semanas, mas depois de casar com Zé Maria (Alexandre de Sousa), pertencente a uma classe superior, e de lhe ser diagnosticado um mioma no útero, que a obriga a uma histerectomia, vai-se afeiçoar a Mariana, a sua sobrinha. A juntar a tudo isto, a própria vontade de Júlia em não querer que a filha cresça a vê-la na prisão, leva Raquel a desligar-se por completo de Júlia, abandonando-a à sua sorte. No tempo actual, já com 42 anos, Raquel está sempre nas colunas sociais e é de uma vaidade sem igual, mas também de uma elegância inquestionável.



Patrícia Santos (Joana Santos) nasceu num bairro de pescadores, tem 34 anos e é directora geral do hotel “Salinas de Tróia”. Patrícia sempre sonhou em ter uma grande carreira por isso desde cedo quis sair do bairro onde nasceu e deixar o mercado, tal como as raízes que sempre a envergonharam.

A vilã conseguiu-o quando atraçou a melhor amiga, mentindo-lhe e dizendo-lhe de forma serena que os seus filhos tinham morrido no parto. Patrícia conseguiu arquitectar um plano para deixar um dos gémeos na igreja, sem qualquer peso na consciência, estando focada apenas no seu objectivo. Em adição, fê-lo porque dessa forma casaria com o namorado da melhor amiga, o piloto mais famoso e rico do país, usando o que sabia a seu respeito para o chantagear. Depois de casar com Gonçalo teve uma filha, a qual nunca viu a família materna por intransigência da vilã. Patrícia tem o desgosto de Gonçalo não gostar tanto da filha que tem com ela como da filha que teve com Leonor.

Quando Leonor regressa a Portugal a vilã fica apavorada, com medo que a mergulhadora descubra o que se passou no dia do parto. Tentando sempre desviar as atenções e culpando Gonçalo, ela foi capaz de contratar uma rapariga para se fazer passar por filha da amiga, de forma a ela não descobrir que a sobrinha de Gonçalo era na realidade sua filha, preservando a sua família. Contudo, o pior para Patrícia foi perceber que André (Ricardo Pereira) – o seu cunhado – e Leonor estavam a ficar apaixonados pois, com o tempo Patrícia deixou de sentir qualquer espécie de sentimento por Gonçalo querendo iniciar uma relação com André. Desta forma, a vilã fará de tudo para os separar e para que Leonor não fique com os seus filhos.

Apêndice V

Sinopses



“Deixa Que Te Leve” conta a história de Maria Della Luce Távora Gonzaga Valenti (Mariana Monteiro), duquesa de Orvieto. A duquesa, farta da constante perseguição dos *paparazzi*, abandona Itália para se refugiar em Portugal e Arcos de Valdevez foi a região escolhida para tirar férias da pressão social em que vivia. Esta região trazia a Luz (como era conhecida em Portugal) as melhores recordações da sua infância, era uma zona onde a protagonista sempre se sentiu livre. Assim, Luz escondeu-se no Hotel Paço da Nascente, o hotel do tio materno Octávio Távora (João Perry).

Além do tio, Luz também podia contar com Pedro Alves (João Catarré), o seu amigo de infância. Pedro é um rapaz humilde que cuida dos lobos da Peneda e que sempre gostou muito de Luz por isso, mesmo tendo estado tanto tempo separados, ele vai olhar para a duquesa e vai querer protegê-la da mesma forma do que quando eram crianças. No entanto, quando Luz volta a Portugal, Pedro já se encontra noivo de uma rapariga da terra, Márcia Sousa Carrapiço (Maya Booth), o que originará um triângulo amoroso.

Octávio Távora fora vítima de chantagem, perdendo por isso a exploração de uma nascente para Fernando (António Capelo) e acabando por morrer vítima de enfarte. Deste modo, a sobrinha Luz irá descobrir tudo o que se passou pois, a jovem fica encarregue de recuperar a nascente, sendo este o último desejo do seu tio, herdando também o hotel e todas as histórias de Octávio. Consequentemente Luz descobre que o seu tio tinha uma filha ilegítima, Filipa Calçada (Vera Kolodzig), a qual se mostra ambiciosa e com o objectivo de ficar com tudo aquilo que Octávio deu a Luz, aliando-se desta forma a Fernando o grande rival do seu pai.



Tudo começa em 1990, no Uruguai, quando uma tragédia acontece e uma menina de dois anos é dada como morta, o seu nome era Constança Monteiro Castro, filha mais nova da família Monteiro Castro.

Uma amizade acabou em tragédia, transformando-se num ódio mortal. Joaquim Figueira (António Capelo) e Rodrigo Monteiro e Castro (Luís Esparteiro) emigraram para o Uruguai onde fizeram uma grande fortuna, tornando-se proprietários das maiores fazendas de criação de gado da região. As duas famílias viveram lado a lado e as crianças cresceram como irmãos. Todavia, a ambição desmedida de Rodrigo foi confrontada com a honestidade de Figueira e a amizade entre eles tornara-se numa grande rivalidade. Este ódio aumenta quando Monteiro e Castro percebe que a sua mulher, Teresa (Sofia Nicholson), vive um romance com Joaquim e a grande tragédia abate-se quando esta decide acabar o seu casamento infeliz, fugindo de casa com os filhos. Desta forma, Rodrigo enceta uma perigosa perseguição que acaba com a queda do carro de Teresa ao rio e o desaparecimento de Constança. No seguimento destes acontecimentos a família Monteiro e Castro muda-se para Portugal, assim como Beatriz (Sofia Ribeiro), a mulher de Joaquim, que traz consigo os filhos Rafael (Diogo Amaral) e Joana (Mariana Monteiro). Joaquim permanecerá no Uruguai com o filho mais velho Júnior (Gustavo Santos).

Duas décadas mais tarde, as famílias separadas por uma rivalidade mortal reencontram-se para um último ajuste de contas. Durante uma visita de Rafael ao pai e ao irmão, Júnior é morto durante uma caçada com Rafael. Joaquim tem a certeza de que o seu inimigo Rodrigo estará por de trás deste acontecimento fatal, pois também ele regressou ao Uruguai para se vingar. Consequentemente, Joaquim decide mudar-se para Portugal, para uma herdade em Coruche, comprando a propriedade vizinha à do seu rival com intuito de o arruinar, dedicando-se, tal como Rodrigo, ao negócio do gado e da cortiça. Assim, a guerra sem tréguas que opõe as duas famílias volta a renascer.

Por conseguinte, é nesta circunstância que Zé (Vera Kolodzig) e Rafael se vão encontrar. Joaquim é o patrão de Zé, acolheu-a quando ela ainda era pequena, à mãe e ao irmão. A jovem vê em Joaquim um pai e por isso é-lhe leal até às últimas consequências. Zé é uma rapariga forte, selvagem e de espírito indomável, que nunca pensou ver os seus sentimentos fraquejarem por um homem, por isso fica

surpreendida ao sentir algo por alguém como Rafael, tão oposto a si. Apesar desta atracção ter sido imediata nenhum dos dois a queria admitir, especialmente Rafael que se encontrava noivo. Porém, quando finalmente Rafael consegue derrubar todas as defesas de Zé, ambos descobrem que estão em lados opostos da barricada. Com o decorrer da trama irá dar-se uma enorme reviravolta, Rodrigo Monteiro e Castro descobrirá que Zé é na realidade Constança, a filha dada como morta, e a jovem perceberá que o homem que tanto despreza é na verdade seu pai.



Esta é a história de Carlos Correia (Nicolau Breyner), que está preso há dezoito anos. Confessou ter acabado com a vida da mulher, poupando-a ao sofrimento de uma doença incurável, e apanhou a pena máxima. A sua vida acabou no dia em que entrou na cela. Na prisão, Carlos isolou-se completamente de tudo e de todos, desistindo dos seus afectos e, de alguma forma, da vida. Quando se instala um motim na cadeia onde está preso, Carlos é obrigado a reagir. Vem ao de cima o homem valente e nobre que sempre foi e prova pelos seus actos que está longe de ser um assassino. Carlos está num momento de viragem. Cá fora só tem memórias e fugir delas não é a solução.

Curiosamente, Margarida (Mafalda Luís de Castro) está também num momento de transição, acaba de saber que entrou na faculdade em Lisboa. Desta forma, a jovem terá de abandonar Castelo de Vide, a terra onde vive desde pequena com a avó, Lucinda (Márcia Breia), e os amigos. Lucinda é, supostamente, a única família que lhe resta. Todavia, na véspera da partida, descobre que o pai, que nunca conheceu, está em Lisboa. Margarida vai conhecer Duarte Mendes (José Carlos Pereira), o homem por quem se vai apaixonar de verdade.

Os destinos de Carlos e Margarida vão cruzar-se. Carlos tem uma vida para refazer e não vai ser fácil. O filho, Chico (David Carreira), não o conhece e quando o revê, renega-o. A irmã, Leonor Correia (Suzana Borges), está internada numa clínica desde o dia em que a mulher de Carlos morreu. Sofreu um forte trauma emocional e, tal como Carlos, viveu os últimos dezoito anos numa clausura imposta. Além de Carlos e Leonor existe ainda Rafael Correia (Luís Esparteiro), o irmão do meio. Rafael e Carlos nunca se deram bem e depois da confissão do irmão mais velho, nunca mais

falaram. Rafael tomou a seu cargo a educação de Chico e assumiu a figura de um verdadeiro pai para o rapaz. O regresso de Carlos é para ele um reviver de ódios antigos. Mas não é apenas o afecto de Chico que Carlos vai ter de disputar com Rafael.

Entre os dois irmãos vai surgir uma mulher, Violeta Martins (Fernanda Serrano). Há 20 anos, Carlos conheceu Violeta e apaixonou-se por ela. Violeta era uma acompanhante de luxo e depois de um tórrido romance desapareceu de Lisboa por um ano. Quando regressou, afastou-se de Carlos e fez os possíveis para os seus caminhos não se voltarem a cruzar. Mas nunca o esqueceu, eles são a grande paixão um do outro. Ambos refizeram as suas vidas, Carlos casou com Ana Maria e até ela morrer, foi-lhe fiel. Violeta transformou-se numa empresária de sucesso. Gere a Broadway, um clube nocturno de grande prestígio, cujo sócio principal é Rafael, o seu amante.

Violeta guarda muitos segredos e um deles tem a ver com Margarida. Ela sabe quem é o pai da rapariga. Violeta é na verdade a mãe de Margarida. Por isso, quando a jovem, surge na Broadway a pedir emprego é como se o passado caísse de repente aos pés de Violeta. Ela também vai ter de enfrentar os seus fantasmas e tomar decisões sobre o futuro de Carlos e de Margarida. Um acto de amor pode ter as piores consequências. A vida ensinou a Violeta que quanto mais queremos controlar os acontecimentos, mais eles ficam fora de controlo e que o destino prega grandes partidas. Porém, há sempre um dia em que o passado nos confronta e em que surge uma nova oportunidade.



A história começa na noite de passagem de ano quando duas irmãs, Júlia (Joana Santos) e Raquel (Soraia Chaves) à data com 18 e 24 anos, saem com um grupo de amigos para comemorar a entrada no novo ano. Júlia acaba por confidenciar que está grávida. Ao regressarem a casa de carro, Raquel atropela um homem. Numa reacção de pânico, foge do local, contra a vontade de Júlia, que insiste que têm de voltar para prestar auxílio, mas Raquel recusa fazê-lo porque esteve a beber. Durante esta discussão surge a polícia e Júlia acaba por

assumir que era ela quem conduzia o carro quando atropelaram o homem, levando a jovem a ser condenada a uma pena de prisão de 18 anos.

Poucos meses depois de ser presa, Júlia dá à luz uma rapariga, Mariana (Joana Ribeiro), que entrega à sua irmã para que esta a eduque até que saia da prisão, pedindo-lhe ainda que nunca conte à menina que a mãe está presa, mas sim que está em viagem pelo mundo. Nos primeiros meses, Raquel ainda visita a irmã todas as semanas, mas depois de ser obrigada a fazer uma histerectomia por motivos de saúde, vai-se afeiçoar a Mariana. A juntar a tudo isto, a própria vontade de Júlia em não querer que a filha cresça a vê-la na prisão, leva Raquel a desligar-se por completo de Júlia, abandonando-a à sua sorte.

Júlia acaba por sair em liberdade condicional ao fim de cumpridos 16 anos de prisão e o inevitável confronto com a irmã acontece, com Raquel conseguindo manter Júlia afastada de Mariana. Embora Júlia se apaixone o seu grande objectivo de vida passará por se aproximar da filha, criando condições para lhe contar tudo o que se passou sem que esta a rejeite. A vida de Júlia será bastante complicada, a ex-presidiária atravessará vários obstáculos para conseguir viver o seu grande amor. Em adição, terá de ter muita paciência e dar um grande apoio à filha Mariana que, também ela, será uma mãe adolescente. Mariana vai ser obrigada a crescer, os problemas conjugais não parecem ter fim à vista e as novas descobertas aumentam a um ritmo avassalador, por isso, Júlia apresentar-se-á como um pilar na vida da jovem mamã.



Leonor Trigo (Margarida Vila-Nova) descobre que lhe mentiram há 16 anos e essa mentira leva-a a mudar totalmente a sua vida. Quando era adolescente Leonor apaixonou-se por um piloto muito famoso do qual resultou uma gravidez. A jovem escondeu a sua gravidez de todos no entanto, quando está de nove meses, o seu pai, Alberto Trigo, descobre o que se passa e exige que o pai da criança – Gonçalo Queiroz (José Fidalgo) - assuma as suas responsabilidades.




Gonçalo entra em pânico, com medo de um processo judicial e com a certeza de que um escândalo destes irá afastar os patrocinadores e causar-lhe problemas

graves na família. Desta forma, o piloto recorre a um amigo médico e o parto é feito apenas com o apoio da mulher do médico, que é enfermeira. Leonor está inconsciente enquanto o parto é feito. Quando acorda, não lhe dizem que eram gémeos e garantem que o bebé nasceu morto. Um dos bebés (a rapariga) é entregue à irmã de Gonçalo – Amélia (Maria João Pinho) – que não podia ter filhos. A outra criança (o rapaz) é deixada por Patrícia numa igreja.



Dezasseis anos depois, Leonor Trigo é instrutora de mergulho nos Emirados Árabes, mas nunca conseguiu esquecer a noite do parto e é um choque quando a enfermeira do seu parto lhe aparece a contar a verdade. Todas as certezas que Leonor tinha são abaladas ao saber que deu à luz duas crianças saudáveis e que o mais provável é estarem vivas. Ela não hesita e decide de imediato voltar a Portugal para procurar os filhos e vingar-se de quem lhe mentiu. Assim, “Mar Salgado” é a busca e o reencontro entre uma mãe e os seus filhos.

Apêndice VI

Tabela 3 – Análise de Episódios da novela “Deixa Que Te Leve”

Deixa Que Te Leve	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Luz	1 Minutos: 23:29 até aos 29:25	Com o tio	Luz vem para Portugal e após chegar ao hotel do seu tio, em Arcos de Valdevez, encontra-o. O tio pergunta-lhe porque está ali e ela diz-lhe que já não suportava ser perseguida por paparazzi. Assim, o tio afirma que já a sua mãe lhe tinha dito que de toda a família Luz foi sempre quem suportou pior a pressão social.	Calma por estar longe de Itália.	Fugir dos paparazzi	Luz começará uma nova história longe de Itália e vai perceber que o seu grande amor está noivo.	Luz chega a Portugal porque fugiu de Itália para deixar de ser perseguida pelos <i>media</i> .
							
<p>Imagem 1 – Reencontro de Luz com o tio</p>							
Luz	1 Minutos: 78:04 até aos 79:31	Fernando e o filho de Fernando	Após a morte do seu tio, Fernando vai ao hotel com intuito de o comprar, no entanto Luz ouve a conversa e diz-lhe que nada do que era do seu tio está à venda porque ela é a nova proprietária. Fernando fica irritado e Luz diz-lhe ainda que quer a nascente que pertencia ao seu tio e que não vai descansar enquanto não a recuperar e tirar a Fernando.	Determinada	Cumprir o último desejo do seu tio.	Luz acaba por abrir uma guerra contra o grande empresário da terra.	Luz quer cumprir o desejo do tio como tal, enfrenta Fernando.
							
<p>Imagem 2 – Luz enfrenta Fernando</p>							
Luz	250 (último episódio) Minutos: 38:23 até aos 42:49	Pedro, o irmão e a empregada do hotel	Luz vai a uma festa em Lisboa antes de apanhar o avião para Itália e Pedro vai atrás de Luz até Lisboa e pede-lhe para ela não ir embora e que se case com ele.	Emocionada	¹	-	Pedro não conseguia suportar a ideia que iria perder Luz novamente e, como tal, foi atrás do seu amor.
							
<p>Imagem 3 – Pedro declara-se a Luz</p>							

¹ Quando alguma das categorias da tabela não carece de justificação porque não existiu por parte da personagem “heroína” ou “vilã” será representado da seguinte forma: “-“

Deixa Que Te Leve	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Márcia	220 Minutos: 18:02 até aos 28:50	Com Pedro, Luz, Dona Joana (avó de Pedro, e os seus pais.	Márcia liga para o trabalho de Pedro, de onde lhe dizem que o rapaz não se encontra por lá. Assim, Márcia apercebe-se que Pedro continua a ver Luz mesmo depois de esta ameaçar que proibia Pedro de ver o seu filho. Desta forma, a vilã vai até casa de Dona Joana e rouba a criança que estava a seu cuidado. De seguida telefona para Pedro e diz-lhe que tem o seu filho e que se este o quiser ver sabe que tem de cumprir com o que prometeu. Nisto o rapaz vai ter a casa dos pais de Márcia para saber onde estava a criança e descobre que a vilã o tinha deixado ali, ele confessa tudo o que Márcia engendrou e os pais olham-na com desdém, expulsando-a de casa e dando o filho a Pedro. Posteriormente, Márcia torna a raptar o bebé ameaçando matá-lo em frente a Pedro e Luz.	Ciumenta e enraivecida	Márcia tinha como objectivo que Pedro voltasse para casa com ela.	As suas artimanhas foram descobertas pelos seus pais e esta foi rejeitada por eles.	Os ciúmes que Márcia tinha ao pensar que Pedro poderia estar com Luz levaram a que a vilã ameaçasse novamente o seu filho.
 <p>Imagem 4 – Márcia rapta o bebé</p>							
Márcia	250 (último episódio) Minutos: 35:20 até aos 41:02	Luz e Pedro	Márcia veste-se de enfermeira e tenta sufocar Luz no hospital onde a duquesa se encontrava. Pedro chegou a tempo para evitar essa tragédia e, com ajuda dos enfermeiros, levou Márcia para fora do quarto onde Luz se encontrava.	Determinada	Matar Luz para poder ficar com Pedro.	Foi internada num manicómio.	A obsessão que tinha por Pedro.
 <p>Imagem 5 – Luz é estrangulada por Márcia</p>							

Elaboração Própria

Tabela 4 - Análise de Episódios da novela “Espírito Indomável”

Espírito Indomável	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Zé	1 Minutos: 38:34 até aos 40:09	Júnior, Rafael e Susana	Rafael chega ao Uruguai com a sua namorada Susana e fica espantado na mulher que Zé se tornou (visto só se lembrar dela em criança). Numa brincadeira o jovem diz-lhe se “isso da caçadeira é mesmo a sério”. Zé fica extremamente chateada e aponta de imediato a arma a Rafael perguntando-lhe se queria experimentar o seu chumbo a ver se era a sério.	Irritada	Fazer com que Rafael tenha medo e não a menospreze apenas por ser rapariga.	De alguma forma a postura arisca da jovem cativou Rafael, contrariamente ao que ela queria.	Zé agiu dessa forma porque não gostou que Rafael menosprezasse os seus dotes com a espingarda apenas por ser rapariga.
Zé	1 Minutos: 49:10 até aos 50:30	Joaquim, Rafael, João e Rodrigo	Rodrigo chega ao Uruguai e estraga a festa de anos de Rafael na herdade para afrontar Joaquim.	Determinada	Defender quem considera ser a sua família.	Entrar numa guerra que, à partida, não seria sua.	Rodrigo é um inimigo de Joaquim há vários anos e foi de Portugal ao Uruguai de propósito para provoca-lo. Desta forma, Zé, que fica sempre do lado do seu patrão, defendeu-o contra Rodrigo.
Zé	234 Minutos: 32:19 até aos 33:53	O irmão Eduardo, Hugo, João, Rodrigo, Teresa e a sua mãe adoptiva.	Zé cai do cavalo e é levada para o hospital. Quando chega a casa estão todos preocupados com o estado da jovem e com a medicação que esta tem de tomar. Porém, Zé diz não ter sido receitado nenhum medicamento. Quando quase toda a família sai do seu quarto entra Eduardo, o qual lhe diz que a partir de agora tinha de começar a ter mais cuidado e Zé diz que ainda nem acredita que está grávida.	Demonstra carinho em relação ao seu futuro bebé.	-	Ao estar grávida de Rafael, Rodrigo fará de tudo para que Zé não tenha esse filho.	Zé sai disparada de casa porque se chateou com Rodrigo e, pelo facto de estar tão nervosa acabou por se descontrolar no cavalo e cair.




Imagem 6- Zé aponta a arma a Rafael



Imagem 7- Zé defende o seu patrão




Imagem 8 - Zé olha a sua barriga ao espelho imaginando como será quando estiver grande

Espírito Indomável	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Zé	301 (último episódio) Minutos: 55:14 até aos 70:56	Hugo e Rafael	Rafael descobre quem raptou Zé e o local onde ela se encontra. Assim, conseguindo lá chegar é espancado por Hugo, enquanto este descreve todos os crimes que cometeu por gostar da irmã, confessando que fora ele a matar Júnior. No entanto, Rafael consegue defender-se e tirar Zé das mãos de Hugo. Porém, o rapaz vai atrás deles e só pára quando Zé lhe diz que nunca vai ser sua, fazendo com que o seu irmão se suicide.	Medo	Livrar-se de Hugo.	Ao demonstrar o seu amor por Rafael, Zé não pensou que isso deixaria Hugo ainda mais perturbado, o que levou a sua morte.	Hugo por querer ficar com a irmã raptou-a pois, sabia que de outra forma ela nunca ficaria a seu lado.
							
	Imagem 9 – Hugo rapta Zé						
Susana	1 Minutos: 29:16 até aos 30:53	Rafael, Zé e Júnior	Susana chega ao Uruguai com Rafael e diz-lhe logo que tudo cheira a bichos por todo lado. Ao perceber que Zé não é uma empregada normal pede-lhe para que a despeça pela forma rude com que tratou Susana, no entanto Rafael diz-lhe que não tem autoridade para isso e Susana fica tão irritada que tropeça e cai num monte de esterco.	Apavorada com o campo	Ir à festa de anos do namorado.	Como não gosta do campo e fez questão de o demonstrar, além de tratar Zé como empregada, fez com que Zé não gostasse das suas atitudes logo de início.	Rafael realiza o seu aniversário e decide visitar o pai e fazer a festa no Uruguai, como tal, Susana é convidada a ir com ele para o Uruguai.
							
	Imagem 10 – Susana aterra no Uruguai						
Susana	301 (último episódio) Minutos: 05:09 até aos 12:23	Pai, mãe e Joana (irmã de Rafael e sua madrinha).	Susana sai de casa para se casar com Tristão, mas pelo caminho acontecem várias peripécias. A jovem fica sem salto, acaba por ser toda molhada por um jardineiro e a seguir escorrega numa poça de lama. A mãe diz-lhe que isto é um sinal mas ela enfrenta-a e diz-lhe que vai casar “nem que chovam picaretas” porque é o Tristão quem a faz feliz e este casamento é tudo aquilo que sempre quis.	Determinada	Casar com Tristão.	Uma vida sem mordomias mas com muito amor. Apesar de passar ter a sua mãe sempre a tentar que Susana deixe Tristão.	Susana admitiu que o vaqueiro é o seu grande amor e renuncia aos preconceitos, não se importando de ter uma vida simples e pouco luxuosa.
							
	Imagem 11 – Susana casa com Tristão						

Elaboração Própria


Tabela 6 - Análise de Episódios da novela “Louco Amor”



Louco Amor	Episódio	Personagens com quem contracenava	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Margarida	200 Minutos: 20:09 até aos 23:13	Duarte	Após Margarida descobrir que Duarte a deixou no altar devido a uma chantagem de Patrícia, esta vai falar com ele para lhe pedir desculpas. No entanto, mostra-se fria e sem confiança no ex-namorado. Margarida diz que já não consegue acreditar nele, parece que já nem o conhece (segundo palavras da jovem) e que até pode estar a ser horrível mas é o que ela sente.	Triste	A intenção de Margarida é que Duarte não a volte a procurar.	A tristeza de Duarte perante aquela situação.	Margarida vai falar com Duarte pois, descobriu que Duarte foi obrigado a magoá-la. No entanto, Margarida também o fez para dizer ao rapaz que parasse de ir atrás dela.
 <p>Imagem 12 – Margarida conversa com Duarte</p>							
Margarida	255 Minutos: 22:10 até aos 25:33	Violeta e Dora	Dora (a falsa mãe de Margarida) encontra-se com a jovem e conta-lhe que ela não é a sua mãe. Surge então Violeta em lágrimas, revelando que é a sua verdadeira mãe, conta ainda que Rafael fez de tudo para destruir o romance de Carlos com Violeta e é por essa razão que ficou que Violeta ficou sem Margarida. No final mãe e filha abraçam-se.	Surpresa mas feliz	-	Assim Margarida descobre finalmente a sua mãe, o que lhe permite ter finalmente uma família e alcançar o seu grande sonho – descobrir quem é o seu pai. Ficando desta forma a saber que Rafael lhe mentiu em relação a ser seu pai biológico.	Dora não consegue esconder mais a verdade de Margarida porque não acha justo continuar a fazer isso à sua melhor amiga Violeta.
 <p>Imagem 13 – Margarida com a mãe Violeta</p>							
Patrícia	180 Minutos: 35:09 até aos 41:13	Duarte e Mafalda (a cunhada)	Duarte vai a casa de Patrícia para irem passar uns dias a Castelo de Vide por causa do novo projecto dele. Contudo, Duarte descobre uma bula farmacêutica de um comprimido para ajudar a engravidar e percebe que Patrícia lhe mentiu e que não está grávida do engenheiro. Assim, ele termina tudo com ela e vai embora. Patrícia não aguenta a decepção e começa a cortar os braços, sendo salva por Mafalda.	Louca	Patrícia queria a todo o custo ficar com Duarte. No final, acabou por cortar-se porque, já que não tinha Duarte, queria morrer.	Todas as pessoas próximas de si começaram a ficar preocupadas e aconselhar-lhe tratamentos psiquiátricos.	Como Patrícia queria que Duarte deixasse Margarida inventou um gravidez falsa, a qual foi a causa deste acontecimento.
 <p>Imagem 14 – Patrícia automutila-se</p>							



Louco Amor	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Patricia	255 (último episódio) Minutos: 28:15 até aos 35:19	Duarte	Patricia convence Duarte a ir jantar a sua casa, dizendo que não já está curada e que deviam reatar a amizade. Porém, o jantar que lhe oferece tem uma droga que o faz adormecer. Assim, a vilã consegue manipular fotos para enviar a Margarida e manter Duarte fechado em sua casa durante dias, tratando-se por isso de um rapto.	Determinada a ficar com Duarte	Não deixar que Duarte volte para Margarida.	Patricia é internada num manicómio.	A obsessão que a vilã tem por Duarte.
 <p>Imagem 15 – Patricia rapta Duarte</p>							

Elaboração Própria

Tabela 7- Análise de Episódios da novela “Dancin’ Days”

Dancin’ Days	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Júlia	42 Minutos: 0:37 até aos 3:25	Urbano	Júlia aceita casar-se com Urbano na condição de ele a tornar uma mulher mais sofisticada e culta. Assim acordaram que Júlia iria passar a sua lua-de-mel sozinha em Itália, para conseguir fazer essa transformação.	Decidida	Tornar-se uma mulher com classe, para deixar de ser humilhada pela irmã e pela filha.	Quando chega a Portugal vem deslumbrante e arrasa na pista de dança da discoteca “Musicais” da irmã. No entanto, o seu casamento é um pouco visto de lado pelas pessoas, as quais afirmam ser somente por interesse.	Júlia fartou-se de ser humilhada pela irmã Raquel e pela filha. Como tal, o casamento de Mariana deixou-a de rastos, fazendo com que queira sair de Lisboa durante uns tempos.
 <p>Imagem 16- Júlia aceita casar com Urbano</p>							

Dancin' Days	Episódio	Personagens com quem contracenava	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Júlia	90 Minutos: 31:39 até aos 34:45	Raquel	Raquel vai ter com Júlia e esta diz que quer ajudá-la. No entanto, quando Raquel diz que precisa do suficiente para se governar durante dois meses num hotel até arranjar emprego Júlia passa-lhe um cheque mas com uma quantia muito baixa, para que a irmã perceba as dificuldades que as pessoas passam. Em adição, diz que lhe oferece emprego e Raquel fica muito feliz, no entanto, Júlia oferece-lhe emprego como esteticista, no primeiro local onde começou a trabalhar quando saiu da prisão e onde Raquel a foi humilhar. Para Raquel, aceitar esse cargo seria demasiado vergonhoso para o seu estatuto.	Vingativa	Humilhar a irmã para que esta sinta aquilo por que fez passar Júlia.	Raquel ficou ainda mais revoltada com a sua situação.	Júlia soube que o amante da irmã lhe tinha roubado todos os bens e decidiu contactá-la para a ajudar.
 <p>Imagem 17- Júlia arranja emprego como esteticista a Raquel</p>							
Raquel	18 Minutos: 00:01 até aos 04:02	A família da sua amiga Carminho, Carminho (a sua melhor amiga) e a judiciária.	A polícia vai a casa da família de Carminho, onde Júlia se encontrava a viver, e acusa-na de roubo de um anel de diamantes. Porém, não encontram nada e pedem desculpa pelo incómodo. O que não sabem é que Júlia encontrou o anel debaixo do seu colchão e, como calculou que fosse um estratagema de Raquel para a levar novamente para a prisão, escondeu-o até a polícia sair	Calma, embora se sinta traída.	Intenção de não voltar para a cadeia e mostrar à irmã que ela, melhor que ninguém, sabe defender-se.	Júlia teve de contar o seu passado à família de Carminho para que estes percebessem o que aconteceu.	Raquel fora à casa onde Júlia estava a viver para falar com a irmã. A vilã disse-lhe que não deviam estar chateadas porque antes eram tão unidas que deveriam fazer as pazes. Júlia ficou muito feliz por ouvir isso da irmã e claro que acreditou em tudo. Porém, Raquel aproveitou esse momento para atraiçoar a irmã e tentar mandá-la, novamente, para a prisão, de modo a afastar-se de Mariana.
 <p>Imagem 17- Júlia mostra o anel de diamantes</p>							

Dancin' Days	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Raquel	115 Minutos: 15:01 até aos 18:53	Júlia e Urbano	Raquel vai ter à clínica de Urbano e este diz-lhe que está despedida porque mentiu acerca dos clientes terem aceite a proposta da clínica acerca de uma nova actividade. Raquel diz que isso não aconteceu e que eles não tinham assinado mas que estavam dispostos a assinar e pediu para Júlia a ajudar. No entanto, a irmã disse que a partir dali estava por sua conta visto que a atraíu mais uma vez.	Apresentava uma postura de Comprometida	Raquel queria ter direito a uma maior comissão.	Foi despedida por ser desleal.	Raquel queria ser considerada a empregada do mês e com uma maior carteira de clientes, sendo bem-vista pelos departamentos da direcção. Desta forma conseguiria também um salário mais elevado.
 <p>Imagem 18- Raquel chega à clínica para falar com Urbano</p>							
Raquel	154 Minutos: 00:01 até aos 01:45	Júlia	Raquel dirige-se ao cemitério para visitar a campa da mãe e, curiosamente, Júlia fez o mesmo nesse dia. No entanto, Raquel mostra-se revoltada com toda a sua situação e acusa Júlia de ter morto a mãe, dizendo que Júlia só veio ao mundo para lhe tirar a sua mãe. Seguidamente cai no chão a chorar e afirmando que sente muitas saudades da mãe e que se encontra perdida. Depois do desabafo, Raquel pede imediatamente desculpa a Júlia e diz que ela não tem culpa de nada acabando por abraçar a irmã.	Revoltada	Magoar a irmã.	Júlia pensou que Raquel sempre sentiu ciúmes e raiva dela. No entanto, após o abraço e depois de todos os desabafos as irmãs fazem verdadeiramente as pazes e Júlia torna a ajudar Raquel a conseguir uma vida digna.	Raquel estava a viver sendo acompanhante de luxo e essa situação causava-lhe nojo dela mesma o que fez com que chegasse ao seu limite.
 <p>Imagem 19- Raquel chora abraçada à irmã</p>							

Elaboração Própria

Tabela 8 - Análise de Episódios da novela “Mar Salgado”

Mar Salgado	Episódio	Personagens com quem contracenava	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Leonor	156 Minutos: 41:07 até aos 42:25.	Carlota, Martim e Amélia (mãe adoptiva de Carlota).	Leonor acaba de chegar com Martim à marina onde se encontravam Carlota e Amélia, logo depois de participarem o rapto de Leonor na esquadra. Quando Martim pára o carro, Carlota dirige-se imediatamente para os braços de Leonor, chamando-lhe de mãe pela primeira vez e pedindo desculpas por todas as coisas horríveis que lhe tinha dito anteriormente, por não aceitar que na verdade não era filha de Amélia, a qual lhe tinha escondido isto durante 16 anos e quem se preparava para afastar Leonor da vida de Carlota, para que esta continuasse sem descobrir a verdade.	A heroína mostrou estar pacífica quando se encontrou com Carlota, embora tenha sido raptada, e uma postura de surpreendida quando a filha corre a abraçá-la e a chama de mãe, ficando por isso muito emocionada.	-	Amélia ficou ainda mais irritada com Leonor e pensou que esta lhe tinha roubado a filha.	Patrícia contratou Xavier, um pescador que se queria vingar de Leonor, para a raptar e fazê-la desaparecer. Desta forma, Leonor não mostrava as fotos que tinha em sua posse de Patrícia a beijar o sogro. Pelo facto de ter sido raptada gerou preocupação à filha Carlota, a qual admitiu para si mesma que gostava de Leonor e que a queria conhecer melhor e, se esta escapasse do rapto, nunca mais a iria tratar mal.
Leonor	157 Minutos: 18:12 até aos 19:39	Martim	Martim leva Leonor a jantar fora, após o dia cansativo que esta teve, cheio de emoções, tanto por Carlota a reconhecer como mãe como pelo rapto. O pai adoptivo de Carlota pede Leonor em casamento, dizendo-lhe que não consegue imaginar a sua vida sem ela e que nunca amou ninguém como ama Leonor. No final, a instrutora aceita casar com Martim.	Atrapalhada e demonstrando alguma hesitação.	Leonor aceita apenas para dar uma família a Carlota, visto saber que a filha aceitou a sua relação com Martim e o maior sonho dela é ter de novo uma família.	Leonor abdica dos seus sentimentos por André.	Devido ao rapto de Leonor, Martim percebeu que não consegue pensar num futuro sem ela. Em adição, Carlota disse-lhe que aceitava a sua relação e que a apoiava, o que o fez pensar em dar de novo uma família a Carlota.



Imagem 20- Carlota abraça Leonor



Imagem 21- Martim pede Leonor em casamento

Mar Salgado	Episódio	Personagens com quem contracena	Acontecimentos	Postura	Intenções	Consequências	Causa da acção
Leonor	159 Minutos: 29:54 até aos 31:28.	André	André vai a casa de Leonor agradecer-lhe pelo testemunho a seu favor e diz-lhe que foi ilibado (visto ser suspeito de ter contratado Xavier para raptar Leonor). Nisto, o jovem diz saber da novidade do casamento. Porém, confessa que temeu o pior e que não sabe viver sem ela, acabando por beijá-la. Os dois envolvem-se num clima de grande paixão	Leonor fica um pouco atrapalhada mas confessa que se ele fosse acusado nunca se iria perdoar pois foi ele quem a salvou. Quando André diz que não consegue viver sem ela, a instrutora beija-o de imediato e entrega-se à paixão que sente por ele.	Neste caso, nada foi premeditado a jovem apenas pensou em viver o seu amor com André.	A traição e a falta de confiança que Martim irá sentir quando Leonor lhe contar o seu acto, podendo mesmo levar à separação dos dois.	André foi a casa de Leonor agradecer-lhe e dizer apenas que foi ilibado. No entanto, o amor que sentia pela jovem e o medo de a perder levou-o a agir dessa forma.
Patrícia	1 Minutos: 36:43 até aos 37:38.	Leonor e Gonçalo	Gonçalo pede ajuda a Patrícia, quando sabe que Leonor está grávida de gémeos, e esta aceita ajudá-lo, dizendo que tem uma ideia de como fazer desaparecer os bebés da amiga. No entanto, ao ajudar o piloto pede-lhe para que este lhe prometa que casa com ela. Nisto, a vilã tem coragem de ver a amiga a ser sedada para que não dê conta do parto e de deixar um dos gémeos na igreja do seu bairro, sabendo que a gémea será entregue à irmã de Gonçalo.	A vilã apresenta-se determinada e sem problemas de consciência ao retirar os filhos à sua melhor amiga.	Fazendo Gonçalo prometer-lhe que casava com ela, Patrícia sabia que iria ter a vida com que sempre sonhou, longe do bairro de pescadores onde nasceu, com mordomias e com ajuda monetária para concluir os estudos e ter uma boa profissão.	Patrícia sabe que Leonor iria ficar destroçada e que lhe ia pedir ajuda para superar a suposta morte dos seus filhos. A par disto, embora a vilã conseguisse a vida com que sempre sonhou, irá estar sempre a preocupada com o facto de Leonor poder voltar a Portugal e descobrir que lhe roubaram os filhos.	A tentativa de Patrícia conseguir uma vida melhor, longe do bairro de pescadores onde nasceu e sem ter de ajudar a mãe no mercado ou trabalhar numa fábrica de conservas para pagar os seus estudos.
Patrícia	150 Minutos: 20:25 até aos 23:59.	Xavier	Patrícia procura Xavier, o qual queria apanhar Leonor porque esta ajudou a sua mulher a refazer a vida longe dele (porque Xavier era alcoólico e batia na mulher). Quando o encontra diz que tem o mesmo objectivo que ele, que é tirar Leonor do caminho porque ela também destruiu a sua família.	Apreensiva, pelo medo de que Xavier a maltrate (visto que se encontrava armado) e por receio que a polícia ou algum dos pescadores a descubra a falar com Xavier.	Fazer com que Leonor não revele a foto que compromete os seus objectivos, pois, Leonor possuía uma foto onde Patrícia beija o sogro.	Xavier rapta Leonor e quase chega a matá-la juntamente com a sua mulher.	Leonor confessou a Patrícia ter provas de que ela só queria prejudicar a família Queiroz e mostrou-lhe uma foto em que ela beijava o sogro, algo que deixou a vilã bastante irritada e com medo do que fosse acontecer.

Elaboração Própria

Apêndice VII

Guião da Entrevista

Boa tarde, o meu nome é Ana Gonçalves. Esta entrevista enquadra-se num trabalho de investigação sobre telenovelas portuguesas, realizado no âmbito do curso de Ciências da Comunicação da faculdade ISCSP-ULisboa.

A sua participação neste estudo será imprescindível e agradeço, desde já, toda a atenção dispensada. A entrevista será gravada, se o consentir e toda a informação recolhida será confidencial e permanecerá no anonimato, sendo utilizada estritamente para fins académicos.

Perguntas de Aquecimento:

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?
2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?
3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?
4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-nas?
5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Perguntas sobre “heroínas” e “vilãs”:

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?
7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?
8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

Perguntas sobre a influência da “heroína” e da “vilã” na vida das entrevistadas:

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?
11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Perguntas sociodemográficas:

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?
13. Que profissão exerce actualmente?
14. Qual o seu estado-civil?
15. Qual a sua idade?

Apêndice VIII

Entrevista 1 – Luísa (53 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Sim. Ando a acompanhar agora aquela da TVI, a “Única Mulher”. Geralmente acompanho mais as da TVI.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Sim, eu acho que as mulheres têm tido um papel mais activo nas novelas, como têm na vida.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

“Mar Salgado” vejo assim muito pouco, vou passando os olhos. O “Dancin’ Days” também vi muito pouco mas às vezes vejo as revistas e fico a par de todas. As outras acompanhei.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Sim recordo. Eu acho que agora nas telenovelas as heroínas, eles não as põem bem como heroínas, têm sempre aquele lado... acho que nem sempre são heroínas “heroínas”. Mas lembro-me que a Zé era selvagem, essa Leonor agora é muito boazinha e anda à procura dos filhos; a Margarida era novinha, veio lá da terra e encontrou a mãe lá no bar onde trabalhava; a do Deixa que Te Leve, não me recorda agora o nome, ficou com aquele que andava a ajudar os lobos. Gostei mais da Zé, era mais selvagem e tinha a ver com as paisagens também.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Assim de cabeça não. Mas essa era louca completamente (Maya Both no papel de Márcia em “Deixa que Te Leve”) e agora a do “Mar Salgado” (Joana Santos no papel de Patrícia) também, quando vou passando vejo que ela é bem mazinha.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

A vilã é aquela que vai tentando dar cabo da vida das outras pessoas todas, faz de boazinha mas por outro lado está a fazer de mazinha, vão escondendo a maldade. A heroína é mesmo boazinha, vai fazendo aquelas acções de boazinha mas em geral sofre muito sempre, pelo menos o papel delas é de sofredora.

Acho que às vezes as pessoas, pelo menos eu tento ver que há muita gente assim, há muita gente vilã e está camuflada. A gente pensa que não encontra essas pessoas na nossa vida real mas às vezes encontramos e parece que estamos a viver a novela.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

A Júlia achei mais fraca, como também não via muito ela não me despertou muito a atenção e porque quando via também não achava nada de especial. A Leonor acho que teve o melhor papel, se calhar porque como é mais actual é mais marcante, está mais presente.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

A Márcia também era bem mazinha, eu acho que ela faz bem os papéis de má. Ela tentava enganar muito bem as pessoas e conseguia, ela tem jeitinho para ser mazinha. Transportando-a para agora (“Jardins Proibidos” em exibição na TVI), pensamos que as pessoas são sempre mesmo aquele papel, ela é mesmo mazinha, consegue fazer bem o papel de vilã. Como não vi muito, para mim a pior acho que foi a Raquel.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Heroína seria a Leonor, porque tem uma vida com muita aventura. Vilã... a Márcia, se fosse vilã ao menos que fosse vilã “vilã”, mesmo má. Gostava de ver ela um dia a fazer o papel de boazinha.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Se calhar, às vezes, estou mais com o “pé atrás” para ver as reacções das pessoas. Sou muito desconfiada e depois de ver certas coisas quando são pessoas muito boazinhas, muito boazinhas, duvido um bocadinho. Mas eu também trabalho num serviço que tem tudo a ver, trabalho num hospital psiquiátrico.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Tenho o 12º ano.

13. Que profissão exerce actualmente?

Sou administrativa num hospital.

14. Qual o seu estado-civil?

Divorciada.

15. Qual a sua idade?

Tenho 53 anos.

Apêndice IX

Entrevista 2 – Manuela (45 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Sim, mas não dou grande atenção, vejo mais para me distrair quando chego cansada. Acompanho agora Mar Salgado.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Não houve.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

Acompanhei “Dancin’ Days” e “Mar Salgado” e lembro-me vagamente do “Louco Amor”.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Sim. A Júlia no “Dancin’ Days” queria recuperar a sua filha depois de ter ido parar à prisão porque, como boazinha que era, resolveu ajudar a irmã. Era uma coitadinha que depois se casou com um rico e reapareceu muito elegante, no final ficou com o amor da vida dela, claro que desculpou a irmã e ficou com a filha. A Leonor anda à procura dos filhos que lhe roubaram e só lhe acontecem coisas más porque a ex-amiga, a vilã, a “má” da Patrícia só a quer tirar do caminho. Fisicamente a Leonor é loira, com um estilo mais descontraído porque dirige uma escola de mergulho e tem um ar muito simples como todas as que fazem de boazinhas. No “Louco Amor” lembro-me da rapariguita, sim. Era muito inocente e vinha para Lisboa, não tinha pais mas lá os veio a encontrar. Teve uma história desgraçada, como é costume, mas no final conseguiu ficar com o namorado.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Sim. A Raquel era a irmã da Júlia, casou-se com um homem rico e, como tal, passou a ser uma mulher muito produzida e com classe. Tirou a filha à irmã e deixou-a sacrificar-se por um crime que ela mesma cometeu, a Raquel era uma

personagem muito ambiciosa e comodista. Depois, lá para meio da novela, já era amiga de toda a gente. A Joana Santos (Patrícia em “Mar Salgado”) é uma boa actriz, neste momento a sua personagem é muito ambiciosa e focada nos objectivos. A Patrícia é cheia de artimanhas para que não a desmascarem e para dificultar a vida de Leonor. A Sara Prata nessa novela (Patrícia em “Louco Amor”) fez a vida da miúda (Margarida) num inferno, era obcecada pelo namorado, tanto que no final ficou louca e teve de ser internada.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

A heroína é a que tem a história desgraçada, são as desgraçadinhas que depois viram “super poderosas” e resolvem tudo. As vilãs são as más da fita que, no final, ou ficam boazinhas ou morrem, é o típico.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

A interpretação de heroína que gostei mais foi a da Joana Santos (Júlia em “Dancin’ Days”). Ela tem uma grande presença e parece-me que interpreta muito bem, é versátil e convincente.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

De vilã a que gosto mais também é a Joana Santos (Patrícia em “Mar Salgado”), exactamente pelas mesmas razões.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Nenhuma. São-me indiferentes.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Nada.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Tenho o Doutoramento.

13. Que profissão exerce actualmente?

Sou professora universitária.

14. Qual o seu estado-civil?

Sou casada.

15. Qual a sua idade?

45 anos.

Apêndice X

Entrevista 3 – Laura (50 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Mais ou menos, não muito. Às vezes vamos vendo é o Mar Salgado, é o que está a dar agora.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Eu acho que sim. De dia para dia se vê melhoras nos artistas. Vejo que tornam-se mais naturais, não é tão artificial a maneira delas se exporem, de estar, parece que se torna mesmo mais real.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

A “Dancin’ Days” foi a que me despertou mais a atenção e agora vou vendo o “Mar Salgado”.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Já não me lembra perfeitamente assim os nomes, mas lembro-me das duas irmãs que eram muito rivais entre elas e vejo que uma delas agora entra no “Mar Salgado” (Patrícia que em “Dancin’ Days” era Júlia, a heroína) mas está completamente diferente, acho que melhorou imenso. Essa que entra agora na nova novela, no “Dancin’ Days” fazia de boa, era uma lutadora. A Leonor do “Mar Salgado” também é muito batalhadora, pobrezinha... é muito simples e querida.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Mais ou menos, sim. Houve coisas que me marcaram, não me lembro do nome delas, lembro-me que eram duas irmãs e que uma delas teve um acidente e depois a mais nova é que se deu como culpada. Entretanto estava grávida e teve o bebé na prisão, depois a irmã (Raquel) é que ficou a tomar conta da bebé e nunca foi muito honesta nem muito correcta para com a irmã que estava a pagar uma pena que era dela ainda por cima. A tal (Patrícia) que entra agora no “Mar Salgado” está a fazer um papel muito bom, interpreta muito bem a vilã, às vezes até fico irritada quando a vejo. Ela era amiga da Leonor mas depois ajudou o namorado a tirar-lhe os filhos.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

Heroína está mais no auge, dá mais nas vistas. A vilã é sempre a mais esperta e às vezes são as que levam mais glórias sem ser no final e sem ser na realidade, por serem tão más conseguem isso.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

Não estou a enquadrar assim na minha vida situações em que as possa enquadrar. Mas, para ser sincera, eu às vezes até chego a pensar, será que isto

na vida real poderá ser? Mas se calhar há coisas que se conseguem encaixar, há coisas na vida que não têm explicação e realmente às vezes as pessoas tornam-se tão más que se calhar há coisas que até têm uma certa lógica.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

Eu agora até estou a gostar da do “Mar Salgado”, da Leonor. Acho que ela foi uma vítima e no fundo está sempre a cair na esparrela, tramam-lhe sempre e ela acaba sempre por cair como uma patinha, não tem hipótese coitada. É mesmo boazinha.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Para ser sincera nem gostei de uma nem gostei de outra. Gosto mais das heroínas (risos). Mas esta agora que está no “Mar Salgado” (Patrícia) acho que ela está a fazer um grande papelão, ela mudou muito. A do “Mar Salgado” consegue interpretar e dá ali um espirito, uma maneira de ser àquela situação que aquilo até parece mesmo real, parece que ela é assim... e é, aquele é o papel dela. Queria ser a Leonor porque realmente ela é uma miúda muito simples, muito honesta. Já teve enfrentou todas as adversidades da vida e mesmo assim continua a batalhar, gosto muito da Leonor.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Às vezes penso melhor nas coisas que temos o sentido oposto, porque às vezes há coisas que acontecem e não há justificação. As situações da vida levam-me a fazê-lo, acabo por deixar passar e reflectir um pouco mais.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Tenho o 12º ano.

13. Que profissão exerce actualmente?

Sou cabeleireira.

14. Qual o seu estado-civil?

Sou casada.

15. Qual a sua idade?

Tenho 50 anos.

Apêndice XI

Entrevista 4 – Clara (45 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Nem por isso, não costumo acompanhar muito. A última que vim foi o “Dancin’ Days” e passo os olhos agora pelo “Mar Salgado”.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Tem evoluído bastante a nível de guarda-roupas, de formação, nota-se que a formação está muito melhor, estão muito mais bem preparadas para aquilo que representam, a técnica também ajuda porque a tecnologia como também avança acaba por também ajudá-las a melhorar o trabalho.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

Acompanhei as últimas duas.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

A irmã... aí, não me lembro é do nome dela. Do “Dancin’ Days” era a irmã, a Júlia. Ela tem cabelos lisos, castanhos, é magrinha e alta. A Leonor é simpática e

inocente, tem cabelos loiros não muito compridos, é magrinha, baixa e tem um estilo muito prático.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

É cínica e falsa (a Raquel). Fazia-se de amiga da irmã mas depois acabava por prejudicá-la, prejudicou a vida toda da irmã, até a levou à cadeia e aquilo tudo. Do “Mar Salgado” é aquela Patrícia, ela é cheia de artimanhas e prejudica a Leonor, só quer o dinheiro do sogro, envolveu-se com ele e manipulou-o.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

A vilã é que tenta destruir tudo e todos, não olha a meios para atingir os fins. A heroína é uma sofredora e uma pessoa honesta, bondosa com os outros. Não, para mim pessoalmente não são uma referência, eu gosto de atingir os meus objectivos sem passar por cima de ninguém, identifico-me mais com a heroína apesar de tudo, sinto-me uma heroína quando consigo alcançar aquilo a que me proponho.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

Para mim foi a do “Dancin’ Days” porque também foi a telenovela que acompanhei mais e gostava da presença da Júlia. Em comparação acho a do “Mar Salgado” mais fraca.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

Vilã também acho que seja a do “Dancin’ Days” porque era uma verdadeira cínica. A Patrícia do “Mar Salgado” é manhosa mas não se torna tão irritante e sonsa, embora seja muito mentirosa.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Não sei se sei fazer papel de má mas é um desafio, por isso, se calhar, iria gostar de ser uma Raquel, pelo menos pelo desafio de tentar ser aquilo que não sou.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Não adoptei nada.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum. Não sou influenciável.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

12º ano.

13. Que profissão exerce actualmente?

Cabeleireira.

14. Qual o seu estado-civil?

Divorciada.

15. Qual a sua idade?

Tenho 45 anos.

Apêndice XII

Entrevista 5 – Isabel (57 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Agora já não vejo muito, antes “papava” todas as da TVI. Tenho acompanhado o “Feitiço de Amor” que já tinha dado na TVI mas agora à tarde tornou a passar.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Acho que elas estão mais preparadas porque também têm mais formação, os canais exigem-lhes isso.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

“Mar Salgado” não acompanho e o “Dancin’ Days” também não vi. As outras lembro-me, vi o “Espírito Indomável”, o “Louco Amor” sim... e o “Deixa que Te Leve” lembro-me. Só vejo as da quatro.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

A que me lembra bem, bem, bem é a Margarida. A Zé era um bicho-do-mato, só que depois ela apaixonou-se pelo dono da herdade. Há coisas que já não me lembro muito bem mas lembro-me bem dessa. O “Deixa que Te Leve” lembro-me por causa das actrizes, esta (a Luz) gostava muito do Pedro e queria ajudá-lo a cuidar dos lobos da serra, mas coitada era muito inocente. No “Louco Amor” a história da Margarida era a história de um amor impossível e depois ela descobriu que era filha... ela foi criada pela avó e depois descobriu que a mãe dela não tinha morrido.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Das vilãs... não me lembro muito bem desta Patrícia, mas acho que era obcecada pelo namorado e depois acabou num hospital psiquiátrico. Sei que a Susana acabou com o Tristão, ela era engraçada, eles andavam na camioneta lá no meio do gado. Do “Deixa que Te Leve” lembro-me da novela mas não me lembro da vilã.

- 6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?**

Heroína é a que vence. A vilã é que tenta destruir a vida à heroína e a outras pessoas, é uma pessoa horrível. Não são uma referência.

- 7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?**

Para mim a grande heroína foi a Luz do “Deixa que Te Leve” porque fazia mesmo de boazinha, se bem que a do “Louco Amor” também me marcou muito derivado à história dela. A que menos gostei foi mesmo a Zé, era bicho-do-mato mas isso não é bem ser uma heroína não sei.

- 8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?**

A que menos gostei foi a Márcia, sei que ela era muito má, até irritava. De todas elas a Márcia foi das piores, quer dizer foi a melhor interpretação de vilã. A mais fraquinha foi a Sara Prata no papel de Susana, não sei, era engraçada mas não era bem vilã.

- 9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?**

Não sei se era capaz de fazer o papel de má, mas talvez escolhesse ser a Sara Prata (como Patrícia) para variar, de vez em quando sabe bem.

- 10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?**

Não alterei nada.

- 11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?**

Nenhum.

- 12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?**

Quarta classe antiga.

13. Que profissão exerce actualmente?

Sou empregada da limpeza.

14. Qual o seu estado-civil?

Casada.

15. Qual a sua idade?

57 anos.

Apêndice XIII

Entrevista 6 – Maria (51 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Às vezes vejo telenovelas, quase todos os dias. A gente passa por lá os olhos, mas geralmente vejo mais as da quatro, a última que acompanhei foi os “Jardins Proibidos”.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Houve mudanças em todas as telenovelas mas não grandes mudanças. Há sempre umas vilãs, umas coitadinhas... acho que não há assim grandes, grandes mudanças, há sempre um enredo à volta de qualquer coisa amorosa, tem sempre um bocadinho a ver com a “mázona” e com a patife e depois a outra é a coitadinha. Não vejo grandes, grandes diferenças.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

O “Mar Salgado” não vejo porque é de outro canal, agora o “Louco Amor” talvez mas já não me lembro muito bem, “Deixa que Te Leve” não m lembro, já é muito distante, o “Espírito Indomável” sim, lembro-me bem, e o “Dancin’ Days” também não porque é de outro canal.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Esta (Zé) era uma tonta, era uma selvagem, muito abrutalhada, uma rapariga nada cuidada. A Margarida lembro-me um bocadinho melhor, tinha vindo lá de uma terriola onde vivia lá com uma avó e encontro os pais. A Mariana Monteiro (Luz em “Deixa que Te Leve”) bateu com a cabeça quando o avião se despenhou quando vinha para Portugal e depois ficou lá num hotel em Sintra e um tio andava atrás dela e ela lá conseguiu sair dali **[a entrevistada fez confusão com a novela “Doce Tentação” quando Mariana Monteiro interpretava Esperança]**. Esta Mariana Monteiro faz sempre assim uns papéis de coitadinha.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Esta (Susana) era outra tonta, completamente tontinha. A Patrícia do “Louco Amor” acabou por ser internada, ela era uma louca. A Márcia, curiosamente, na novela onde está agora também faz de maluca. Elas fazem quase sempre um determinado número de papéis idênticos, as personagens que lhes são atribuídas dependem da personalidade que elas assumem. Se calhar a Maya (Márcia) na vida real é totalmente diferente mas pronto, o papel de vilã assenta-lhe bem. Mesmo a própria cara das actrizes, umas têm um ar mais meigo, jovem e delicado e esta Márcia tem uma cara mais cerrada o que nos leva sempre a recordar dos papéis de vilã dela. Mas realmente as personagens dessa novela já não me recordo muito bem. A Patrícia do “Louco Amor” era completamente tresloucada, os papéis dela são sempre de meia “avariada da cabeça”, mesmo pela própria figura dela, o próprio ar dela... magrinha e com um olhar meio traiçoeiro. Uma actriz que eu acho mais versátil e que agora houve uma evolução nas personagens dela, acho que é a Rita Pereira. Ela teve sempre estes papéis de boazinha e a partir agora de uma determinada altura passou a ter já uma personalidade mais presente em termos de posição nas telenovelas, como sendo o chamariz da vilã, algo diferente daquele papelinho da coitadinha, ela nesta novela faz um papel completamente diferente.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

O conceito da vilã é aquela que está sempre a tentar bloquear o decorrer normal das coisas e que vai sempre criar complicações, pôr “grãozinhos na engrenagem” para que a “coisa” não avance. A heroína sai sempre uma coisa boa, é a pessoa que mais tira benefício, acaba por ser a “boazinha lá do sítio” porque por determinadas razões as vilãs acabam sempre por serem castigadas e portanto sobressai um bocadinho essas heroínas que levaram, se calhar, a telenovela toda a fingir que são boazinhas e que são boazinhas, mas de facto acabam por ser as vilãs... No fundo, acho que a vilã até é a personagem mais forte, apesar das heroínas as pessoas gostarem mais porque se identificam mais com aqueles castigos judaico-cristãos, que as pessoas às vezes têm de ser punidas e têm de sofrer, e então pronto, elas sofrem, coitadinhas, pelos maus tractos, apesar de não saberem impor-se perante as vilãs acabam por ser beneficiadas pelo mal que a vilã vai deixando e então elas acabam por sobressair, mas no fundo eu acho que a vilã é talvez, se calhar, a personagem mais forte das telenovelas. Eu acho que as pessoas... quer dizer, é assim, eu olho para as telenovelas e sei ter um sentido crítico, aquilo é um mundo um bocado fictício. Agora olhando aqui para isto e pensando na novela que está a dar agora, a Única Mulher, isto é uma coisa absolutamente ficção, nem a Alexandra Lencastre nunca trataria, mas nunca trataria, em Angola, uma família rica de pretos como ela tratou. Aquilo é o ridículo, da forma ridícula mesmo, como se pode tratar algo. Mas isto é uma telenovela, a gente não pode perceber aquilo como sendo mesmo real. Agora, se me revejo nessas figuras... é assim, eu acho que se tem de fazer uma leitura às vezes. Isso é um entretém e depois deve fazer-se uma leitura, nem é tanto a vilã, porque a gente percebe que aquilo é um exagero da vilã, assim como se percebe que é um exagero a heroína. Mas se calhar as pessoas até se identificam. Para mim, às vezes identifico-me um bocadinho com uma, um bocadinho mais com outra mas não sou nem uma coisa nem a outra. As pessoas propriamente... sei lá, eu estou a falar por mim, eu também conheço muitas pessoas da vida real que gostam de ser as más da fita e as outras as coitadinhas, mas depois às vezes as coitadinhas beneficiam das da má da fita e as más da fita estão sempre na berlinda porque é muito difícil ser-se a má da fita, é muito mais fácil ser-se a heroína, a coitadinha é muito mais fácil, seres a má da fita não é nada fácil.

- 7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?**

Eu acho que a melhor foi mesmo a Margarida. Esta Margarida foi mesmo uma miúda lutadora, trabalhou, estudou, apesar de ser um bocadinho inocente, aquele papel de heroína vem com uma inocência própria de quem vem de longe, mas gostei muito. Esta Zé era uma selvagem quer dizer, era completamente abrutalhada, vivia no meio do mato e esta (Luz) foi toldada um bocado com o traumatismo craniano que teve **[confusão novamente com a novela “Doce Tentação”]** e ficou apagada, fazia um papel muito... esta Mariana Monteiro faz sempre assim uns papéis muito, muito... com uma aura assim à volta dela, assim uma coisinha muito... pronto, ela vem assim de uma família de teatro, uma avó muito conhecida no teatro, Mariana Rei-Monteiro, a bisavó já era do teatro e pronto, tem uma escola de teatro na própria casa e se calhar as outras nem tanto, são pessoas com menos formação em termos profissional e talvez isso tenha influência. Para mim, talvez a Mafalda Luís de Castro (Margarida) fosse a melhor, identificava-se com uma coisa mais natural, as outras eram um bocado artificial, então aquela que era um bicho-do-mato. A pior mesmo é talvez a Marina Monteiro (Luz), eu gosto de a ver a trabalhar mas acho que foi um bocadinho... um papelinho um bocadinho feioso.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

A interpretação de vilã que gostei mais foi a Susana, era uma vilã divertida e diferente, era algo a dar para o cómico. A Márcia foi muito forçada e a Patrícia foi desgastante, levou-se ao extremo, à loucura... portanto foi a um extremo doentio esta loucura, é o mesmo que se está a passar com a Maya nesta nova novela. Quando são vilãs como a Susana, sendo uma cómica pela figura dela, é muito mais natural e diferente. A Sara Prata (Patrícia) em “Louco Amor” teve um papel muito, muito forte, a manipulação da mãe, a manipulação do namorado, a manipulação até da própria família do namorado, eu acho que ela fez realmente um papel bem feito mas, depois, no fim, acho que foi na mesma um exagero com aquela loucura, mas lá está, ela tinha uma família destruturada, ela não tinha pai e a mãe era uma alcoólica e viciada em casino, portanto ela viveu a vida dela sozinha. Por isso, a vilã que menos gostei foi a Sara Prata mas, neste papel, no “Louco Amor”.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Heroína talvez fosse aquela que disse que gostei mais, esta Mafalda Luís de Castro (Margarida), talvez me identificasse mais com ela, uma lutadora, trabalhadora, é mais real. Em relação às vilãs... uma é uma cómica, outra é uma doente, a outra não me lembro muito bem. Não sei... se calhar não me identificava muito bem com nenhuma, mas talvez a Susana que é mais cómica, se bem que depois também do cómico tornou-se patética, era uma vilã um bocadinho patética. Eu acho que as vilãs têm um papel mais forte nas telenovelas, acho que trabalham melhor. As heroínas são sempre beneficiadas pelo papel que a vilã ocupa na telenovela, se não for uma boa vilã a heroína não sobressai. Acho que gosto mais de ver... acho que as vilãs ficam melhor, mas depende um bocadinho de como levam as coisas até ao fim.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

A telenovela para mim é mesmo só um entretenimento, não sei se alterou alguma coisa. O que alterou é se calhar às vezes a curiosidade de ver o programa a seguir e de ver o episódio a seguir, mas alterar a minha vida baseada nas telenovelas acho que não, nem pelas heroínas nem pelas vilãs.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nada. Não me lembro assim de ter ido à procura de nada que me lembre, que me despertasse assim grande interesse.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Licenciatura em Enfermagem.

13. Que profissão exerce actualmente?

Sou enfermeira.

14. Qual o seu estado-civil?

Sou casada.

15. Qual a sua idade?

Tenho 51 anos.

Apêndice XIV

Entrevista 7 – Lurdes (46 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Sim, costumo. Estou agora a acompanhar a “Única Mulher”, os “Jardins Proibidos” e a “Mulheres”.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Esta novela “Mulheres”, por exemplo, acho que está a retratar muito bem a população feminina e o que ela passa. Não só a população feminina mas a vida dos casais e isso assim. Acho que há uns anos não se falava tanto em divórcios, em violência doméstica e agora são temas abordados, talvez a gravidez na adolescência também não se abordasse tanto e agora fala-se mais, por exemplo o “Dancin’ Days” fez isso, há mais novelas a fazerem isso do que o que se fazia antes.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

Sim.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

A do “Deixa que Te Leve” era a dos lobos, a Mariana Monteiro (Luz) não me lembro agora do nome dela, a do “Espírito Indomável” era a Zé, a do “Louco Amor” também não me lembro como se chamava mas ela é Mafalda (Margarida)... Mafalda qualquer coisa, “Dancin’ Days” era a Joana Santos (Júlia) e “Mar Salgado” é Margarida Vila-Nova (Leonor). A do “Mar Salgado” é um bocadinho mais difícil de explicar porque eu não vejo muito, mas sei que a Margarida Vila-Nova... bem, é melhor eu não falar do “Mar Salgado” (risos). O “Deixa que Te Leve” não me lembro. Vá, vou tentar começar pelo “Mar Salgado”, a heroína é loira, é a Margarida Vila-Nova, ela está à procura dos filhos dela que lhe foram roubados à

nascença pelo pai, um dos vilões da história, ela está à procura da felicidade dela, já esteve noutra país e veio outra vez para Portugal porque a médica que lhe assistiu o parte falou-lhe que os filhos estavam vivos e depois ela veio à procura deles agora. A Joana Santos (Júlia) do “Dancin’ Days” foi presa injustamente por causa da irmã que disse que ela é que tinha atropelado uma pessoa quando isso não foi verdade. A filha dela nasceu na prisão e a partir daí foi 16 anos sem a ver, foi para tia, andou à procura da filha mas ela, a irmã, que era a Soraia Chaves (Raquel), não a deixava aproximá-la, foi o pai, o Zé Maria (Alexandre de Sousa), que tentou uma aproximação entre elas as duas. No início a Joana Ribeiro (Mariana, filha de Júlia) não aceitou muito bem, porque começou por ser amiga dela e depois soube que ela era a mãe, portanto ficou assim um bocadinho mal, mas depois ficaram amigas, juntaram-se, já se davam bem e pronto. Ela (a Júlia) também ficou com um homem que já tinha conhecido, que é o Albano Gerónimo (Duarte em “Dancin’ Days”), já tinha conhecido antes, voltou a vê-lo e depois ficou com ele, mas antes disso teve uns tempos maus em que quis mudar a sua forma de ser e pronto, depois ficou tudo bem com a filha. O “Louco Amor”, a Margarida era uma rapariga da terra que estava a estudar para veterinária acho eu, tinha como objectivo ter boas notas, estudar, licenciar-se, pronto isso tudo... encontrou o José Carlos Pereira (Duarte em “Louco Amor”) pronto, depois veio a ter problemas com a namorada dele. “Espírito Indomável”... A Zé... A Vera Kolodzig era uma rapariga que não queria ter aproximação nenhuma com nenhum rapaz, era má mas o coração dela era muito bom, no início falava mal para toda a gente, não queria ter nenhuma relação com ninguém mas acabou por ficar... depois lá se convenceu com as outras pessoas, começou a falar, conheceu o Rafael e ficou apaixonada.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Do “Dancin’ Days” era a Soraia Chaves (Raquel), do “Louco Amor” era aquela meia maluquinha, não era? A namorada do José Carlos Pereira (Duarte), a... a Sara Prata (Patrícia em “Louco Amor”), não era? Depois, do “Mar Salgado” é a Joana Santos (Patrícia), do “Deixa que Te Leve” não me lembro e do “Espírito Indomável” é a Sara Prata (Susana) também. A Soraia Chaves (Raquel) não quer que a irmã dela tenha nenhum tipo de relação com a sobrinha que é filha dela, culpou a irmã de coisas que ela não fez, não admitindo mais tarde a verdade, tentou roubar dinheiro ao marido, o máximo possível, tinha um amante... pronto. “Espírito Indomável”, Sara Prata (Susana). Por acaso não acho nada que seja esta,

mas também não me lembro de outra é verdade, deve ter sido porque era namorada do Rafael, não é? Portanto, nesse aspecto tem lógica, porque obviamente não gostava da Zé porque a Zé, lá está, começou muito mal, falava mal para todos e ela (Susana) achava-a sem nível. Depois a Sara Prata tentou fazer a vida da Zé num inferno, separando-a ao máximo do Rafael o que não foi bem-sucedido mas pronto. No “Louco Amor” a Sara Prata (Patrícia) era a vilã também, era namorada do José Carlos Pereira (Duarte) e que depois acabou por ficar maluca porque era obcecada por ele, não via mais ninguém à frente, tentou inventar uma gravidez disse que estava grávida dele para ele se aproximar dela e deixar a Margarida. A Margarida acreditava nas coisas que a Sara Prata lhe fazia mostrar do José Carlos Pereira mas depois eles acabaram juntos e esta vilã ficou internada. “Mar Salgado”, Joana Santos (Patrícia) tenta roubar dinheiro “a torto e a direito”, é ao sogro, é ao ex-marido, era amiga da Margarida Vila-Nova (Leonor) e depois acabou por ficar com o pai das filhas da Margarida Vila-Nova, isto tudo porque ela não gosta da vida que tem, não queria ter a vida como a mãe e como a irmã na peixaria, no mercado melhor dizendo, e portanto fez de tudo para mudar a vida e tenta infernizar a vida também da Margarida Vila-Nova. O “Deixa que Te Leve” não me lembro da vilã.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

Heroína para mim é a personagem que interpreta o papel de boa, que está à procura da felicidade e que por muitas coisas que ela tenha passado acaba sempre por ficar bem. A vilã é aquela que desde início tenta infernizar a vida da heroína. Não, não são uma referência.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

Para mim a Júlia foi a melhor heroína porque ela enfrentou muito ao assumir a culpa de acidente que ela não teve para deixar a irmã bem, teve uma filha, foi à procura dela, tentou sempre encontra-la, mandou postais, postais esses que a vilã não mostrava à filha e acho que ela procurou sempre a felicidade. Ela encontrou o amor da vida dela, mas claro que eles não ficam juntos sempre, há sempre partes em que eles se separam e ela decidiu por bem sair do país para procurar uma nova vida e voltar cheia de força. Por isso, acho que ela foi uma heroína muito

boa. A pior heroína para mim foi a Margarida do “Louco Amor”, não identifico nada que a faça assim uma heroína que uma pessoa nunca mais se vai esquecer.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

Para mim a melhor foi a Sara Prata do “Louco Amor”, acho que a personagem dela foi muito bem conseguida como vilã porque ela fez mesmo tudo e mostrou mesmo... pronto, era aquela vilã que agente sabia logo que era ela, porque ela lutou até ao fim pelo José Carlos Pereira e depois até foi internada e ficou maluca porque ficou obcecada por ele. A pior para mim é a Sara Prata do “Espírito Indomável” porque a meu ver ela... eu não a consegui ver como uma vilã, acho que ela depois até ficou bastante boa porque depois ficou com o Tristão e portanto não a conseguiria identificar nunca como sendo a vilã da novela, por isso acho que não foi muito bem conseguida.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Vilã seria a Sara Prata do “Louco Amor” porque eu também sou... não sou maluca, mas também gosto de ter o que é meu e sou ciumenta e sou obcecada, obcecada não mas... pronto, o que é meu é meu e o que é dos outros é dos outros, pronto não há cá olhinhos. Heroína... talvez... não sei bem...talvez, a Margarida Vila-Nova, a Leonor, porque acho que ela também passa por muito nesta novela e é engraçado a forma como ela... é mergulhadora, sei lá... gosto da vida que ela tem no geral. Gostava de ser talvez como ela.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Como ligo muito a roupa, às vezes vejo as novelas para ver o que elas vestem, o que está na moda, por isso adoptei um pouco do estilo da Margarida Vila-Nova, comprei algumas roupas com base no que ela usa.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Tenho o 11º ano.

13. Que profissão exerce actualmente?

Desempregada.

14. Qual o seu estado-civil?

Divorciada.

15. Qual a sua idade?

47 anos.

Apêndice XV

Entrevista 8 – Alice (50 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Sim. Normalmente acompanho todas as da TVI, estou a ver agora a “Única Mulher” e os “Jardins Proibidos”.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Penso que não tenha havido assim grande mudança nas mulheres.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

Sim, acompanhei “Espírito Indomável”, “Louco Amor” e “Dancin’ Days”.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Eu lembro-me de as ver mas depois passou à história. Lembro-me melhor do “Espírito Indomável”, sei que ela era selvagem, começou a gostar de um dos donos da herdade, mas mais nada. No “Louco Amor” acho que a rapariga tinha vindo para Lisboa e depois começou a gostar do José Carlos Pereira, que na altura tinha uma namorada. A tal rapariga depois veio a descobrir a mãe e o pai, a mãe até era

dona do bar onde ela trabalhava. A Júlia foi parar à prisão por causa da irmã, não foi? Não sei, esta já não me lembro muito bem.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

Das vilãs não me lembro mesmo. Sei que a do “Louco Amor” era assim meia louca, mas não me lembro de nenhuma em concreto.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

A heroína é aquela que vai conseguir tudo aquilo que quer e a vilã é a “má da fita”. Não, na minha vida pessoal não são importantes, novela é novela e realidade é realidade.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

Eu gostei muito da Zé, por causa do ar selvagem dela. A que gostei menos, talvez seja a Júlia porque é a que me lembro menos.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

Gostei da Susana. A que menos gostei foi a Raquel por não me lembrar tanto.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

A Zé porque acho que tem um bocado a ver comigo, é assim mais selvagem.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Não adoptei nada.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Sexto ano.

13. Que profissão exerce actualmente?

Doméstica.

14. Qual o seu estado-civil?

União de facto.

15. Qual a sua idade?

50 anos.

Apêndice XVI

Entrevista 9 – Amélia (61anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Sim. Já não me lembro é qual foi a última.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Têm sido mudanças muito positivas, não estamos a ficar nada atrás dos brasileiros, muito pelo contrário, já estamos bem à frente. Acho que as mudanças foram boas, as pessoas conseguem trabalhar com mais realismo, portanto, tudo o que fazem vivem aquilo que estão a fazer e acho isso espectacular.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

Acompanhei por alto o “Espírito Indomável” e o “Louco Amor”, mas sei que a SIC agora está a passar o “Mar Salgado” só que não vejo. O “Louco Amor” teve uma história muito bonita.

4. Recordar-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Não me lembro, já são coisas muito antigas. Sei que a Margarida foi uma grande heroína sim e a Zé também, a Zé era muito guerreira, lutava contra tudo e contra todos, com muita turbulência mas ela conseguia sempre os objetivos dela.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

A Márcia era uma grande velhaca, já não me lembra bem da novela mas ela faz sempre de má e agora está a fazer um papelão, está a mostrar-se mesmo ruim [na telenovela “Jardins Proibidos” agora em exibição na TVI].

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

Uma heroína é sempre uma heroína, é uma mulher que é sempre lutadora. A vilã é sempre aquela que faz mal aos outros. As verdadeiras vilãs, eu sei que fazem sempre mal aos outros pronto, nunca se pode esperar grande coisa delas de bom a não ser algo de mau. Portanto, as heroínas são sempre as mulheres com dignidade com carácter e com grandes capacidades de conseguirem dar a volta à vida delas, são umas grandes mulheres, saem sempre vencedoras. De alguma maneira sim e eu também me identifico com isso, sempre com as heroínas e nunca com as vilãs, claro. Acho que a vida é um desafio e nós por vezes perdemos-nos um bocado e então sempre que a gente vê determinadas personagens que têm de alguma forma a ver conosco nós tentamos melhorar também a nossa imagem e tudo o que está à nossa volta, tentamos fazer sempre o melhor e corrigir as coisas que poderiam ter corrido melhor e que correram pior.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

Já não me lembro muito bem delas, é difícil dizer. Talvez a Margarida por causa do seu espírito lutador perante as adversidades da vida. Pior não sei, eu gostei das duas.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

A grande vilã foi a Márcia porque esta não tem ponta por onde se pegue, aliás em novela nenhuma. Ela nasceu mesmo para ser vilã é mesmo velhaca e trabalha com muito rigor, trabalha com muita perfeição em todos os papéis que lhe são atribuídos, ela desempenha-os da melhor maneira não haja dúvida.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Heroína seria a Margarida, ela luta sempre pelo bem, pela paz, pela tranquilidade e pelos objectivos. Se tivesse de ser uma vilã não seria nenhuma (risos).

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Penso que não adoptei nada em relação a isso. Sou eu própria muito embora concorde ou discorde em relação a certas coisas, talvez pudesse corrigir um bocadinho por ver algumas coisas mas nada que interfira directamente na minha vida pessoal.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Nenhum.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

Sexto ano antigo.

13. Que profissão exerce actualmente?

Sou chefe de hotelaria.

14. Qual o seu estado-civil?

Sou casada.

15. Qual a sua idade?

61 anos.

Apêndice XVII

Entrevista 10 – Cristina (47 anos)

1. Costuma ver telenovelas? Quais foram as últimas telenovelas que acompanhou?

Mais ou menos. Acompanhei “Mar Salgado”, “Jardins Proibidos” e as “Mulheres”.

2. Para si, quais têm sido as mudanças nas personagens femininas das telenovelas portuguesas nos últimos cinco anos?

Não acho que tenha havido muitas mudanças. Isso tem a ver com a história portanto não acho que tenha havido muitas mudanças, há sempre a vilã e há sempre a outra que é a coitadinha que tudo lhe acontece. No fundo a novela é sempre uma história para se assemelhar à vida real, há sempre o rico e o pobre. Normalmente a gente até sabe mais ou menos como acabam sempre as histórias, portanto eu não acho que tenha havido assim grande evolução.

3. Acompanhou “Deixa Que Te Leve”, “Espírito Indomável”, “Louco Amor”, “Dancin’ Days” e “Mar Salgado”?

O “Deixa Que Te Leve” tinha os lobos, a menina apaixonou-se pelo pastor e a depois existia a outra que era doidinha de amores por ele; o “Louco Amor” a Patrícia queria engravidar à força, a Margarida veio para Lisboa, vivia lá ma terra com a avó e depois cá encontrou os seus pais verdadeiros; o “Espírito Indomável”, lembro-me que a Zé era meia selvagem, que veio para Portugal com o dono da herdade e se apaixonou pelo filho dele, eram duas famílias com um ódio muito grande uma à outra; o “Mar Salgado” é a história da Leonor, roubaram-lhe os filhos e ela veio para Portugal novamente na esperança de os encontrar.

4. Recorda-se de quem eram as “heroínas” destas telenovelas? Pode descrever-mas?

Do “Mar Salgado” é a Leonor, ela veio do Dubai à procura de dois filhos que lhe tiraram à nascença e está muito empenhada em encontra-los portanto é uma batalhadora nesse aspecto. Apaixonou-se sem saber pelo tio de um dos filhos, é uma bióloga marinha, faz mergulho e dá aulas de mergulho, está numa

escola náutica, tem um irmão que trabalha na “*Happy*”. Neste momento já encontrou um filho, sabe que o outro que supostamente tinha morrido efectivamente não morreu, portanto continua à procura dele, esteve prestes a casar para ficar com uma família... digamos, com o pai adoptivo da Carlota que é a filha dela, mas entretanto isso não aconteceu porque ele achou e bem que ela não estava suficientemente apaixonada por ele para que as coisas resultassem. Nesta fase da novela ela está com a filha em casa e basicamente é isso. A Margarida do “Louco Amor” era uma personagem que vivia no Alentejo com a avó e veio estudar para Lisboa, tirar o curso de veterinária, e para ajudar no seu sustento começou a trabalhar, trabalhava à noite numa discoteca, era empregada de bar e tinha um quarto na casa da amiga da sua avó em troca de limpezas. A Margarida nesta novela era muito espontânea, lutadora que acho que era aquilo que ela queria demonstrar às pessoas e ela veio para Lisboa também porque procurava a mãe, ela tinha-a deixado em bebé e um dos objectivos dela era conseguir encontrar a mãe. Aliás, o que lhe tinham dito a ela era que a mãe tinha morrido e depois mais tarde ela veio a descobrir que a mãe não morreu e portanto batalhava para conseguir encontrar a mãe e o pai também, ela mostrava ter muita coragem para vencer os objectivos que lhe eram propostos e as contrariedades da vida que lhe surgiam. A Luz do “Deixa Que Te Leve” era de uma família rica, não era portuguesa, veio de Itália para cá, para Arcos de Valdevez porque ela era herdeira de um hotel “Passo da Nascente” que pertencia à família dela e ela veio disposta a recuperar aquilo e recuperar o hotel com o turismo rural e enfim. Entretanto apaixonou-se por um pastor e viveram uma linda história de amor. A Zé era uma *cowboy* da novela, andava sempre desconfiada de tudo e de todos, passava a vida com uma espingarda ao ombro e mal ouvia um barulho aí estava ela pronta a disparar.

5. E lembra-se de quem eram as “vilãs” destas telenovelas? Pode descrevê-las?

A vilã de “Mar Salgado” está mais presente na minha memória, ela é fria, calculista, tudo aquilo que nós possamos imaginar de mau, é vingativa, não mede os meios para atingir os fins, tudo é possível, é uma pessoa verdadeiramente sem escrúpulos, basta dizer-se que engravidou do sogro, acho que isso diz tudo. A Márcia tinha um grande problema porque a Márcia era apaixonada pelo pastor e portanto tinha a sua rival, a menina Luz, que a tirava completamente do sério, por isso ela fez de tudo para a tirar do caminho,

inclusive acabou louca, num hospício porque queria engravidar, porque queria casar, enfim... porque queria tudo e mais alguma coisa, era muito fraquinha de cabeça, tinha uma mentezinha que deixava muito a desejar. A Patrícia também quis engravidar, ela namorava com o José Carlos Pereira, que por sua vez se tinha apaixonado pela Margarida e portanto, a partir daí a Patrícia começou a engendrar uns esquemas para o apanhar, ela punha-lhe coisas na bebida para ele adormecer em casa dela, ela achava que ia ficar de bebé mas também não, depois cortava os pulsos, enfim... ela inventava “n” coisas para ficar com o homem da vida dela e vivia só para isso. Ela era uma decoradora, achava ela, de interiores e fazia umas coisas, ajudava a mãe mas depois não ajudava nada, por isso aquilo era uma guerra complicada lá em casa. A Susana era de uma família que se achava chique digamos, portanto ela tinha sempre de andar no pingo da moda, altos jantares, altos saltos, vestidos maravilhosos. Acabou por se apaixonar por quem? Por um vaqueiro, mas do pior (risos), mas pronto o Tristão era o amor da vida dela e lá casaram.

6. Para si o que representa o conceito de “heroína” e “vilã”? Caso pense que estas são referências importantes na sua vida pode explicar-me de que forma?

A personagem de vilã é mais complicada porque para quem está a ver irrita e quando irrita é porque o papel está a ser bem feito. A gente sabe que as pessoas na realidade não são assim, mas quando estamos a ver irrita porque estão ali a fazer o papel de más. A heroína é a pessoa que triunfa no fundo, mas sem artes maquiavélicas, é por direito próprio. Não, de todo. Para mim não são importantes, eu acompanho isto meramente para me distrair um bocadinho e para descomprimir, portanto isto não tem uma importância que possa considerar que me baseio e que faço as coisas na vida em função daquilo que eu estou a ver. Não é por aí, é mesmo só para descomprimir.

7. Qual a interpretação de “heroína” destas telenovelas que pensa ter sido melhor e qual a que não apreciou? Porquê?

Gostei mais da do “Louco Amor”, a Margarida. Porque era uma adolescente que vivia com a avó em Castelo de Vide e depois veio para Lisboa estudar e estava empenhada em encontrar o pai e depois a mãe, quando descobriu que ela não tinha morrido, portanto nesse aspecto ela é batalhadora. Vir para uma cidade distante, sem conhecer ninguém e conseguir atingir os seus objectivos mostra que é uma lutadora, por isso acho que é um papel muito bem

conseguido e deu o exemplo a algumas jovens da idade dela que, eventualmente, tivessem passado por problemas semelhantes. A Zé para mim foi a que gostei menos, acho que a actriz tem mais potencial do que aquilo que lhe foi dado nesta novela, nem me lembro muito bem desta personagem sequer.

8. Qual a interpretação de “vilã” destas telenovelas que gostou mais e qual a que considera pior? Porquê?

Mais é aquela que estou a acompanhar agora, a do “Mar Salgado”, a Patrícia. Ela consegue mesmo irritar, é mesmo mázinha e como eu acho que esse é o objectivo principal da vilã, acho que está muito bem conseguido. A que menos gostei, acho a Márcia do “Deixa Que Te Leve” porque o papel era parvinho.

9. Se pudesse ser uma destas personagens, qual destas “heroínas” e qual destas “vilãs” seria? Porquê?

Heroína talvez fosse a Leonor do “Mar Salgado”, é uma novela que está a dar e portanto é uma coisa mais recente na minha mente. Talvez fosse a Leonor porque me identifico no aspecto do carinho que ela revela em relação aos filhos, de fazer tudo em função dos filhos. Isto é tudo frases feitas mas é um bocadinho da realidade porque ela estava disposta a ter uma relação, a constituir uma família ao lado de uma pessoa que realmente não gostava verdadeiramente mas, como isso fazia feliz a filha ela abdicava dela. Portanto, acho que sem dúvida seria a Leonor. A vilã seria a Patrícia, também do “Mar Salgado”, porque ela é muito determinada, coisa que eu também sou modéstia à parte, e o que faz, faz realmente bem feito.

10. O que adoptou ou alterou na sua vida ou no seu estilo pessoal com base em atitudes e hábitos representados por uma “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? O que a levou a fazê-lo?

Nada.

11. Que produto ou serviço consumiu devido à sua utilização pela “heroína” ou “vilã” destas telenovelas? Porque o fez?

Consumi um colarzinho amoroso, tipo amuleto da sorte vamos dizer. Consumi porque achei bonito.

12. Pode dizer-me qual o seu grau de escolaridade?

12º ano.

13. Que profissão exerce actualmente?

Secretária particular.

14. Qual o seu estado-civil?

Casada.

15. Qual a sua idade?

47 anos.

ANEXOS

Anexo I

Tabela 1 – Top 10 novelas de 2010

Ano	dados Marktest-audimetria			universo: 9.459.000 indivíduos					
	Canal	Descrição		Inserções	Primeira Data	Última Data	rat%	shr%	rat(000)
1	2010 TVI	DEIXA QUE TE LEVE		77	01-01-2010	21-03-2010	15,0	43,2	1419,3
2	TVI	ESPIRITO INDOMAVEL		186	30-05-2010	31-12-2010	13,1	36,9	1235,6
3	TVI	MEU AMOR		262	01-01-2010	23-10-2010	12,8	39,0	1211,6
4	TVI	MAR DE PAIXAO		251	15-03-2010	30-12-2010	11,5	36,5	1086,2
5	TVI	SEDUÇÃO		47	25-10-2010	30-12-2010	9,6	31,4	904,1
6	TVI	MORANGOS COM AÇUCAR VII		118	04-01-2010	18-06-2010	9,5	33,1	897,3
7	SIC	PERFEITO CORAÇÃO		132	02-01-2010	11-06-2010	8,8	23,8	834,4
8	SIC	LAÇOS DE SANGUE		77	13-09-2010	30-12-2010	8,3	24,0	788,4
9	TVI	MORANGOS COM AÇUCAR VIII: AGARRA O TEU FUTURO		80	20-09-2010	31-12-2010	8,3	26,5	782,1
10	TVI	MORANGOS COM AÇUCAR VII: VIVE O TEU VERA0		71	19-06-2010	18-09-2010	7,6	32,2	722,6

Fonte: Marktest-Audimetria/MediaMonitor - dados retirados do MMW/Telereport

Anexo II

Tabela 2 – Top 10 novelas de 2011

Ano	dados Marktest-audimetria		universo: 9.459.000 indivíduos						
	Canal	Descrição	Inserções	Primeira Data	Última Data	rat%	shr%	rat(000)	
1	2011 TVI	ESPIRITO INDOMAVEL	117	01-01-2011	15-05-2011	15,7	40,5	1480,5	
2	TVI	REMEDIO SANTO	177	16-05-2011	30-12-2011	11,8	32,2	1113,1	
3	TVI	ANJO MEU	243	20-03-2011	30-12-2011	10,7	32,9	1012,6	
4	TVI	MAR DE PAIXAO	67	01-01-2011	19-03-2011	10,6	34,0	1000,6	
5	SIC	LAÇOS DE SANGUE	236	03-01-2011	02-10-2011	10,1	29,1	954,6	
6	TVI	MORANGOS COM AÇUCAR VIII: AGARRA O TEU FUTURO	124	03-01-2011	24-06-2011	8,3	27,7	786,2	
7	SIC	ROSA FOGO	83	19-09-2011	30-12-2011	8,0	23,0	756,9	
8	SIC	ESCRITO NAS ESTRELAS	69	04-01-2011	21-04-2011	7,6	23,1	718,8	
9	TVI	MORANGOS COM AÇUCAR IX: SEGUE O TEU SONHO	80	12-09-2011	30-12-2011	7,3	23,2	691,4	
10	TVI	MORANGOS COM AÇUCAR VIII: VIVE O TEU VERA0	64	25-06-2011	09-09-2011	7,1	28,1	666,9	

Fonte: Marktest-Audimetria/MediaMonitor - dados retirados do MMW/Telereport

Anexo III

Tabela 3 – Top 10 novelas de 2012

Ano	dados Marktest-audimetria		universo: 9.459.000 indivíduos						
	Canal	Descrição	Inserções	Primeira Data	Última Data	rat%	shr%	rat(000)	
1	2012	TVI	LOUCO AMOR	189	06-05-2012	30-12-2012	12,3	33,3	1162,2
2		SIC	GABRIELA	76	10-09-2012	28-12-2012	12,3	32,7	1159,1
3		SIC	DANCIN' DAYS	146	04-06-2012	28-12-2012	11,9	28,8	1123,7
4		TVI	DOCE TENTAÇÃO	284	08-01-2012	29-12-2012	10,4	31,8	986,1
5		TVI	REMEDIO SANTO	192	02-01-2012	15-09-2012	9,1	31,9	862,5
6		SIC	ROSA FOGO	143	02-01-2012	30-06-2012	8,1	25,3	769,6
7		SIC	AVENIDA BRASIL	67	24-09-2012	28-12-2012	7,9	29,5	744,3
8		SIC	MORDE & ASSOPRA	115	02-01-2012	22-06-2012	7,8	26,7	734,1
9		TVI	DOIDA POR TI	44	24-10-2012	28-12-2012	7,5	23,1	712,9
10		TVI	MORANGOS COM AÇUCAR IX: SEGUE O TEU SONHO	123	02-01-2012	12-07-2012	7,5	24,1	707,2

Fonte: Marktest-Audimetria/MediaMonitor - dados retirados do MMW/Telereport

Anexo IV

Tabela 4 – Top 10 novelas de 2013

Ano	dados Marktest-audimetria		universo: 9.684.000 indivíduos						
	Canal	Descrição	Universe			rat%	shr%	rat(000)	
			Inserções	Primeira Data	Última Data				
1	2013	SIC	GABRIELA	14	02-01-2013	20-01-2013	14,8	36,0	1398,3
2		SIC	DANCIN' DAYS	195	02-01-2013	27-09-2013	14,0	32,6	1353,2
3		TVI	LOUCO AMOR	78	01-01-2013	12-04-2013	12,4	34,9	1188,9
4		TVI	BELMONTE	71	22-09-2013	30-12-2013	12,1	29,4	1175,2
5		SIC	SOL DE INVERNO	89	16-09-2013	31-12-2013	11,8	27,8	1140,3
6		TVI	DESTINOS CRUZADOS	245	27-01-2013	27-12-2013	11,4	30,2	1105,9
7		SIC	AMOR A VIDA	83	02-09-2013	30-12-2013	9,3	27,7	902,9
8		SIC	AVENIDA BRASIL	178	02-01-2013	06-09-2013	9,3	26,8	895,1
9		SIC	FINA ESTAMPA	50	02-01-2013	15-03-2013	8,7	25,7	832,9
10		TVI	DOCE TENTAÇÃO	57	01-01-2013	09-03-2013	7,1	30,7	678,7

Fonte: Marktest-Audimetria/MediaMonitor - dados retirados do MMW/Telereport

Anexo V

Tabela 5 – Top 10 novelas de 2014

Ano	dados Marktest-audimetria		universo: 8.972.000 indivíduos						
	Canal	Descrição	Inserções	Primeira Data	Última Data	rat%	shr%	rat(000)	
1	2014 SIC	MAR SALGADO	91	15-09-2014	31-12-2014	12,6	30,2	1217,2	
2	SIC	SOL DE INVERNO	193	02-01-2014	21-09-2014	12,2	28,4	1176,9	
3	TVI	O BEIJO DO ESCORPIAO	195	02-02-2014	04-10-2014	11,2	27,0	1079,9	
4	TVI	BELMONTE	188	01-01-2014	05-09-2014	9,9	29,8	963,4	
5	TVI	JARDINS PROIBIDOS	103	08-09-2014	30-12-2014	9,2	26,8	888,9	
6	SIC	AMOR A VIDA	212	02-01-2014	24-10-2014	9,1	27,4	879,5	
7	TVI	DESTINOS CRUZADOS	19	02-01-2014	01-02-2014	8,4	30,0	810,9	
8	SIC	IMPERIO	54	13-10-2014	30-12-2014	7,0	22,0	676,9	
9	SIC	SANGUE BOM	101	02-01-2014	02-05-2014	5,9	18,3	575,1	
10	TVI	MULHERES	161	01-06-2014	30-12-2014	5,9	25,5	566,7	

Fonte: Marktest-Audimetria/MediaMonitor - dados retirados do MMW/Telereport